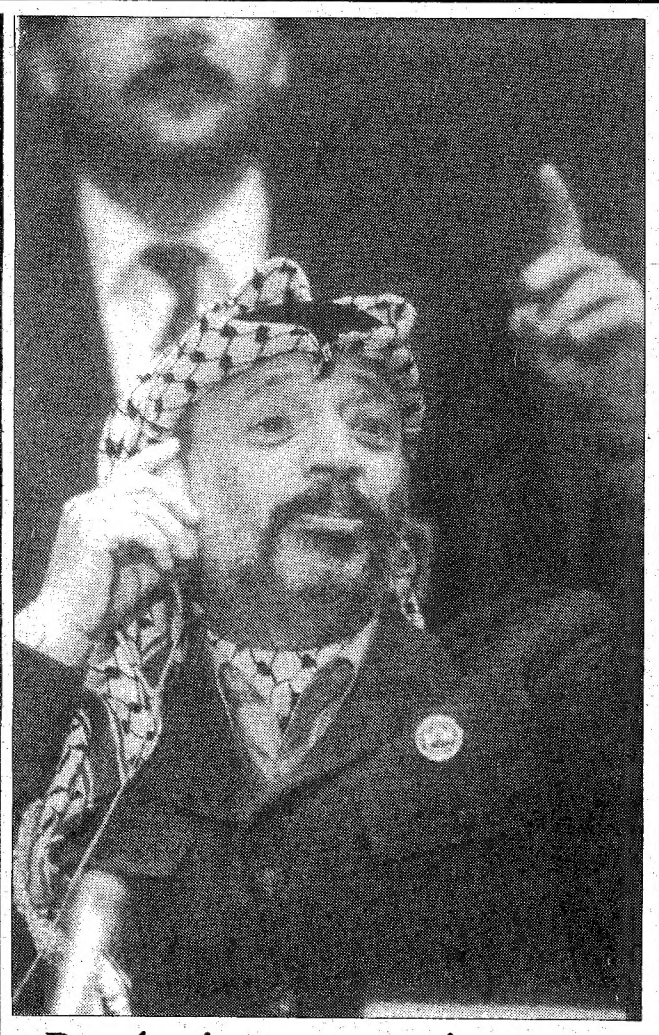
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 840 Quinta-feira, 15 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

METRO: MAIS UM DIA DE GREVE ANUNCIADO (para 29)

Pág. 7



Renúncia ao terrorismo, anunciada por Arafat, foi decisiva

EUA E OLP JÁ FALAM

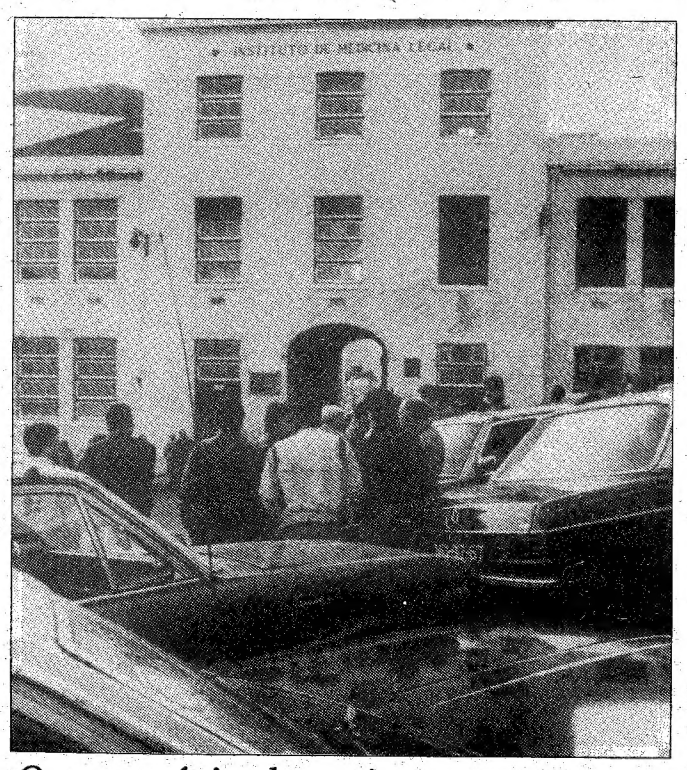
Uma conferência de Imprensa de Yasser Arafat, onde foi mais longe do que no discurso proferido, em Genebra, na Assembleia Geral da ONU, e garantiu a renúncia da Organização de Libertação da Palestina (OLP) ao terrorismo e o reconhecimento do Estado de Israel, fez com que o presidente norte–americano, Ronald Reagan, tivesse dado «luz verde» para o início do diálogo com aquela organização. Coube ao secretário de Estado norte–americano, George Shultz, tornar público, em Washington, o início de conversações com a OLP, as quais deverão ser conduzidas pelo embaixador dos EUA em Tunís. Esta decisão, que surgiu horas depois de a ONU ter emitido um apelo para que Israel retire dos territórios árabes ocupados, não foi bem acolhida em Telavive, que considerou estarem prejudicadas as suas relações com os Estados Unidos. Págs. 18 e 19

O EMBRULHO DO NATAL

+4%

no preço de produtos de primeira necessidade

O Conselho de Ministros, reunido esta manhã, decidiu, tal como se aguardava, «proceder à actualização de alguns preços fixados administrativamente, tendo em conta os aumentos dos custos em 1989», confirmou ao «DL» uma fonte autorizada de S. Bento.O valor médio das subidas de preços será de 4 por cento, valor que atingirá produtos de primeira necessidade como o pão, os transportes públicos, os gases butano, propano e de cidade e algumas tarifas de telecomunicações. A mesma fonte disse ao «DL» que o Governo decidiu, igualmente, rever as actuais tarifas de electricidade, «com o objectivo de alargar as opções tarifárias, de modo a permitir aos consumidores uma escolha mais ajustada ao seu perfil de consumo». Para além deste «pacote de aumentos», o Conselho de Ministros resolveu ainda prolongar por mais 90 dias, a partir deste mês, o actual subsídio de emergência concedido aos trabalhadores afectados pelo incêndio do Chiado.



O assassínio de mais um motorista

INSEGURANÇA NA NOITE DEIXA LISBOA SEM TÁXIS

Lisboa ficou, esta manhã, praticamente sem táxis em resultado do funeral de José da Costa, barbaramente assassinado perto de Mira Sintra. Os motoristas de praça da capital aproveitaram o funeral do colega para, uma vez mais, chamarem a atenção das autoridades para a insegurança que reina nas noites de Lisboa. Pág. 15

«Ninguém nega a Otelo o seu papel no 25 de Abril»

O Presidente da República respondeu, como é seu timbre, a todas as questões que ontem lhe foram colocadas na conferência de Imprensa com que, na prática, encerrou os seus contactos oficiais na capital helénica. Mesmo aquela em que um dos jornalistas gregos tentou saber se, eventualmente, Portugal teria postura diferente dos outros países da CEE relativamente à declaração do Estado de Israel.

Acerca da situação de Otelo Saraiva de Carvalho — o jornalista grego soletrou, sem dificuldade, toda a identificação do estratego do 25 de Abril —, salientou o Presidente da República:

«É uma questão que me preocupa muito, pois ele foi, em grande parte, o responsável pelo 25 de Abril. Mas Otelo não está na prisão pelo, ou por causa, do 25 de Abril», esclareceu.

«Está na prisão por ter constituído, com amigos seus, um grupo responsável por vários assassinatos e que foi julgado num processo normal, em que o Supremo Tribunal de Justiça, pronunciando-se em última instância, agravou a sua pena», acrescentou.

Soares informou a Comunicação Social grega que o processo de Otelo Saraiva de Carvalho ainda dura, uma vez que apelou para o Tribunal Constitucional. «Enquanto o julgamento, por isso, não estiver concluído, não poderá haver lugar a amnistia ou indulto, como acontece em Portugal.»

O Presidente acrescentou ainda que o facto de Otelo ter recusado esta última hipótese, a colocar a Belém, «torna mais difícil, e até impossível, a amnistia».

Oposição quer «eleições, já!»

A oposição a Andreas Papandreou, a Nova Democracia (à direita) e o Partido Comunista do Exterior-KKE (à esquerda), quer eleições o mais depressa possível. «Quanto mais depressa, melhor», disse o líder da primeira força (Mitsotakis) ao «DL» no átrio do hotel onde a comitiva presidencial ficou hospedada em Atenas.

«As eleições deverão fazer-se o mais depressa possível, mesmo antes de 17 de Junho do próximo ano», afirmou Mitsotakis antes de se encontrar, com Mário Soares. «Já pedi eleições no princípio do ano e Papandreu sabe muito bem que as perderá», acrescentou.

O líder da Nova Democracia admite que o seu partido — que considera liberal, mais que do centro-direita, defendendo a abertura à iniciativa privada e à economia de mercado — suba acima dos 50 por cento, e que o PASOK perca entre 10 e 20 por cento dos seus 157 deputados.

O Partido Comunista — KKV, cujo líder (Floriakis) disse ao «DL» ser «amigo de Cunhal», reclama uma lei eleitoral com sistema proporcional simples, porque a actual «não corresponde à vontade do povo».

Floriakis defende, igualmente, eleições antecipadas, «única maneira de resolver esta crise em que vivemos». Mas exige que sejam satisfeitas duas condições: a primeira é a revogação da actual lei eleitoral (que lhes terá «roubado» 18 deputados no último sufrágio); a segunda é assegurar a todos os partidos o acesso à Comunicação Social, isto é, «proibir que sejam monopólio de Estado».

Afirmando-se adepto da «perestroika», o líder do Partido Comunista do Exterior, Floriakis, acusou o PASOK e a Nova Democracia de terem repartido entre si os deputados que lhe foram retirados.

JR

Karamanlis não foi esquecido

O perfil político e partidário de Constantin Karamanlis é sobejamente conhecido: democrata, opositor desde sempre à ditadura, socialista. Um estadista apreciado, para o qual se pode utilizar sempre «caixa alta».

Mário Soares fez questão de o visitar pessoalmente. E, apesar do «regime de fidelidade», do «espírito oriental» que fecha as portas aos ocidentais, logrou encontrar-se com ele, nos arredores de Atenas, onde vive retirado — depois de ter sido «dispensado» pelo PASOK nas últimas eleições presidenciais.

O «DL» soube ainda que o protocolo dificultou a diligência, valendo a Soares ter-se feito acompanhar nesta visita pelo ex-embaixador de Portugal em Atenas, Mendonça e Cunha, que descobriu a sua residência.

Apurámos também que tem, apesar da sua idade, contactos diversificados e que a Nova Democracia poderá vir a propô-lo, em próximo acto eleitoral, para a presidência da República.

O seu currículo é impressionante: foi duas vezes primeiro-ministro, antes e depois dos coronéis, sempre em democracia; a primeira, entre 1955 e 1963, a segunda de 74 a 80.

Foi, também, presidente da República, entre 1980 e 84. O PASOK deixou-o inesperadamente «cair» há quatro anos.

Soares visitou-o ontem nos arredores de Atenas. «Cordialidade e cortesia» assinalaram o acto, disse ao «DL» fonte próxima do PR.

Voto de Soares antes de deixar Atenas

PORTUGUESES E GREGOS DEVEM CONHECER-SE MELHOR

Julio Rodrigues
enviado especial

Atenas já lá vai. Durante dois dias, o Presidente da República portuguesa passou em revista, com o seu homólogo helénico e o primeiro-ministro, Andreas Papandreo, as grandes questões da CEE, na perspectiva do Mercado Único Europeu, e o papel que Portugal e a Grécia desempenham no seio da Comunidade, a que o governo de Atenas aderiu muito antes de nós. Recebeu, também, os dois principais partidos da oposição, o KKE (Partido Comunista do Exterior) e a Nova Democracia, ficando com uma ideia concreta dos grandes desafios que se colocam a este país a diversos níveis, e que só pontualmente diferem dos portugueses. Mesmo no quadro da NATO, entre a Grécia e Portugal há bastantes pontos de contacto. A Aliança Atlântica foi uma referência permanente em todas as conversações.

Daí Mário Soares haver ontem afirmado, na conferência de Imprensa em que fez o ponto da situação e um primeiro balanço desta viagem de seis dias dominada pela sua estada na capital grega, que a visita visou «um melhor conhecimento recíproco», esperando que portugueses e gregos «se passem a conhecer melhor». Numa declaração prévia às questões que lhe foram formuladas, duas delas fora do quadro das razões de fundo da viagem presidencial, Soares reafirmou «as excelentes relações» que existem no plano político, até agora sem expressão em outros domínios importantes, entre os dois países: as áreas económica e cultural.

Assuntos que têm a ver com o nosso relacionamento bilateral e se articulam com os interesses dos dois países na Europa, no seio da CEE e com a meta de 1992. Interesses que entroncam, igualmente, no papel da NATO e na importância estratégica dos dois países. Assim, questões como as das relações Leste-Oeste e Norte-Sul, os conflitos regionais com especial os que o Chipre e a Turquia colocam a Atenas, e a África Austral, foram debatidos nos encontros aqui mantidos pelo Presidente da República. Ao fim da manhã, Soares viajou para a segunda cidade deste país de menos de dez milhões de habitantes, dos quais 40 por cento vivem na capital e periferia. A capital da Trácia e Macedónia (Salonica) vem depois, mas sem qualquer comparação populacional.

Chipre e Timor-Leste: a «troca» possível

Chipre e Timor-Leste, questões vistas distintamente pelos portugueses e pelos gregos, ocuparam os dois presidentes e o primeiro-ministro grego.

O Presidente português afirmou aos jornalistas que as autoridades helénicas «sempre foram solidárias» connosco quanto a Timor-Leste e, relativamente ao problema entre a Turquia e a Grécia, com o Chipre pelo meio, congratulou-se com as conversações havidas entre os dois países. «Pensamos que é através do diálogo, no quadro de países aliados da NATO, que se poderá encontrar solução», afirmou.

Ainda sobre a política internacional, Soares manifestou o seu regozijo pela evolução da situação em África e pelo acordo para a independência da Namíbia e a retirada dos cubanos de Angola, acrescentando, noutro passo, que recentemente se encontrara com o presidente do Chipre, mas que o interesse da Turquia acerca da CEE se colocará apenas depois de 1992.

Duas questões houve que transcenderam o âmbito desta visita, ambas postas por jornalistas gregos, e as quais o Presidente português respondeu com o à-vontade que lhe é reconhecido. Portugal apoia a candidatura da Grécia à realização dos Jogos Olímpicos de 1996 (um século depois dos primeiros)? «Obviamente que apoiaremos a candidatura grega», afirmou.

Quanto à criação do Estado palestiniano, Mário Soares remeteu os jornalistas para a posição assumida por todos os países da CEE, de que, de resto, a Grécia faz parte.

O Presidente disse ainda que a nova postura da União Soviética e o discurso de Gorbachev haviam sido aflorados nas conversações com Christos Sartzetakis e Papandreous, por criarem condições para a «détente» na Europa e no Mundo.

Trocas comerciais: a meta desejável

Mário Soares tentou privilegiar a área comercial nesta sua deslocação oficial tanto mais que as relações entre os dois países, como o atestam os números revelados aos jornalistas pelo secretário de Estado do sector, se ficam aquém de qualquer palpite.

De acordo com Horta e Costa, a balança é deficitária, situando-se as relações a um nível muito baixo. Com efeito — explicitou —, «a Grécia é o nosso décimo fornecedor», apesar de ser, como nós, país da CEE. Portugal «paga-se» na mesma moeda, sendo, naturalmente, o seu 10.º comprador, com uma taxa de cobertura de 52.5.

Taxa que, ainda segundo o secretário de Estado do Comércio, subiu, entre 1986 e este ano, para 104.8 e que poderá atingir melhor expressão no interesse de ambos os países, apesar do paralelismo, que se coloca quanto aos têxteis, calçado e produtos alimentares.

Horta e Costa deu uma explicação suplementar para a baixa taxa de cobertura (52.5) em 1987: O facto de Portugal ter comprado uma remessa especial — não prevista nos circuitos normais — à Grécia.

A situação, como atrás se refere, poderá alterar-se, muito embora estes contactos não tenham sido de todo concludentes para a delegação comercial portuguesa. Essa mudança passa pela possibilidade da Sistel vir a equipar electronicamente as quatro fragatas «Meko» da marinha grega que nos renderá cinco milhões de contos.

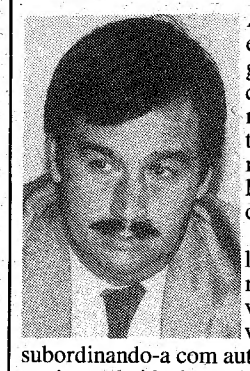
Desejável é ainda, e nesse sentido Horta e Costa manifestou esperança, o desenvolvimento de trocas de bens intermédios (e não apenas alimentares), bem como a exploração de «joint-ventures», voltadas para os mercados comunitários e para as relações com terceiros, ligando Portugal a África e a Grécia ao Leste europeu.

Três políticos cristãos falam de uma política cristã

«PUREZA DE CORAÇÃO E A VIDA POLÍTICA»

António Guterres (PS), Francisco Lucas Pires (CDS) e Pedro Roseta (PSD) escrevem, no último número da revista católica «Communio» sobre a «Pureza de coração e vida política», que, com a amável concordância da direcção da referida revista, e pelo interesse de que se revestem estes três depoimentos, transcrevemos hoje na íntegra.

C'est vrai pour la vie politique et la vie quotidienne: les «coeurs purs» n'y suivent pas l'opinion courante...
Jean-François Six.



A tradução da expressão evangélica «pureza de coração» para a vida política terá necessariamente um vasto leque de implicações.

Em primeiro lugar no que diz respeito às motivações da intervenção política, subordinando-a com autenticidade a um conjunto de ideais e rejeitando a lógica do oportunismo e os simples jogos de poder.

Em segundo lugar pela obrigação que cria do respeito pela verdade. Também ao definir regras de lealdade na relação com os outros, quer aliados (sempre a mais difícil) quer adversários. Finalmente pelas normas de conduta que impõe, quer na aceitação dos fracassos quer na vivência das vitórias.

Não são porém muito propensos à rectidão os caminhos da vida política portuguesa actual. A própria Comunicação Social compraz-se no elogio de uma certa «inteligência política», glorifica os chamados «animais políticos» e considera desculpáveis todos «os golpes» desde que justificados pelo êxito. As palavras deixaram de ser verdadeiras ou falsas. São apenas eficazes ou ineficazes. Se são eficazes devem ser ditas, mesmo que o seu conteúdo esteja a anos-luz da verdade. A demagogia transformou-se em virtude.

Daqueles cuja lealdade ou rectidão de processos impede a utilização dos expedientes fáceis de sucesso diz-se ou escreve-se, com ar sobranceiro, «que não têm jeito para a política». O próprio tráfego de influências e a corrupção tendem a ser desculpados desde que envolvidos por uma auréola de eficácia. Também por cá se diria: «Ademar rouba mas faz.»

À primeira vista a opção é clara: ou se opta pelo «vale tudo» ou se é «tanso».

Naturalmente que o que atrás fica escrito tem algo de caricatura. Em qualquer caso, não há muitas razões para optimismo, na análise das perspectivas de evolução ética da vida política portuguesa. Mas não é isso que conta. Dizia Jean Monet: «não sou optimista nem pessimista, sou determinado». Nisto como em tudo a determinação vale sempre a pena.

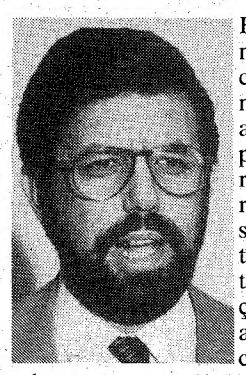
Em política têm pouco interesse os sucessos fáceis. O poder só tem justificação moral e só serve verdadeiramente para alguma coisa se poder ser exercido em nome de um projecto em que se acredita.

Os caminhos da «impureza de coração» serão porventura os que conduzem mais fácil e mais rapidamente ao poder. Só que, pelos «compromissos» a que obrigam, levam necessariamente também à esterilidade. De nada vale chegar ao poder à custa do abandono do projecto que, pelo menos de início, o justificava.

Só consegue verdadeiramente ganhar quem estiver disposto também a tudo perder. O dever do guerreiro não é ganhar a guerra, é lutar até ao fim. Afinal, a esperança de «ver a Deus» vale bem uma cadeira em São Bento, Belém ou no Terreiro do Paço.

António Guterres

II



Há duas maneiras de um cristão estar na política: ou aceita que os princípios, as regras e o terreno da luta são de "outro" tipo e de "outra" inspiração e ele tem apenas que aí continuar a salvar a sua *consciência;* ou quer que os princípios e regras sejam também influenciados pelas suas convicções e quer aí salvar, não apenas a sua *consciência,* mas também a sua *cultura.* A situação é diferente num caso e noutro. De facto, na segunda hipótese que é a que perfilho, não tem que haver nenhuma separação entre a obediência moral de que se parte e a vida política.

É verdade que, em qualquer caso, na política as leis são duras. Conhecemos aí, ao mesmo tempo, o *pior* e o *melhor* do homem. Só que a dureza pode ser a da exigência e não a da ferocidade. A paz que os "puros de coração" aí têm de continuar a procurar não é evidentemente nem a de condescendência nem a do vale tudo. Mesmo aceitando a política como jogo, ou até como luta, há um mínimo indispensável sem a qual a própria "integridade" de nós mesmos seria atingida — é a do respeito da *verdade.* Num certo sentido, a verdade devia mesmo ser uma dimensão ou objectivo da luta política e, até, a sua arma absoluta.

Além do respeito da verdade como um mínimo, defender a «pureza do coração» implicaria na política a exigência de um horizonte «ideal» de bem comum — ideal, embora, também capaz de somar o suficiente número de «interesses» que o tornem «possível», e realista, pois. Satisfazer-me-ia, para definir este necessário cruzamento de altura e realismo, a fórmula que Kennedy tornou célebre para crismar a sua filosofia de acção — um «idealismo sem ilusões».

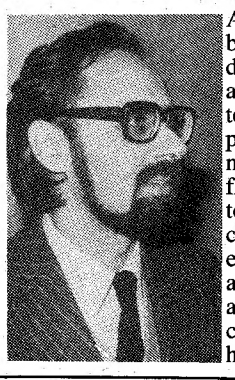
Sem aspirar à salvação, a política requer uma «verdade» e uma «esperança» para poder continuar a valer a pena. Ela tem mesmo de nos resguardar dos perigos de tipo colectivo. De resto, nenhum «homem», cristão ou não, está fora deste jogo — sobretudo em democracia. Talvez mesmo a distinção entre as políticas que põem uma dimensão cultural de espiritualidade na sua acção e as que a ignoram, não seja só uma distinção entre políticos cristãos e não cristãos. O que é certo é que aquela dimensão é crescentemente indispensável no quadro de uma sociedade mais «governada» por meios técnicos e onde, portanto, a direcção humana há-de procurar colocar-se num plano diferente, mais elevado e mais especificamente humano.

Distingo tudo isto, porém, do «moralismo», que pode, aliás, representar a pior forma de hipocrisia política. Entre nós mesmos, em Portugal, falharam e revelaram a sua nudez várias e pretensiosas formas de «renovação ética» e, antes disso, de «Estado Ético». Pelo contrário, acho indispensáveis a «autenticidade» ética e cultural do homem e dos grupos políticos, mesmo quando eles correm o risco de serem acusados de ingenuidade. Tal autenticidade não deve certamente ter a ilusão de um recomeço puro de toda a política, mas é essencial que também não se desista de procurar o melhor e o mais justo.

É claro que a política, mesmo para os mais cristãos, também é um terreno de pecado, com grandes tradições até de maquiavelismo e demagogia, isto é, de mentira. Para se ser sério, nada aí é fácil ou sequer remissível para a rotina, ainda que a ironia seja uma das formas possíveis de resistência e caridade. O terreno está mais minado. Questão é que as próprias ambições não percam de vista a «verdade», a «esperança» e o «bem comum» como fundamentos imprescindíveis e últimos de acção. Julgo que nessas condições a «pureza de coração» pode sobreviver e até apurar-se. Defendê-la será até uma «egoísta» questão de preservação da «integridade» pessoal. Quando tudo isso se perdesse de facto, haveria então mais condições para a «Besta do Apocalipse» se apoderar de tudo. Em todo o caso, se se conseguir passar por isso tudo até ao fim, ficar-se-á também muito mais perto da infinita sabedoria de Deus e da «pureza de coração» dos bem-aventurados...

Francisco Lucas Pires

III



Afastado há já bastantes anos da vida política activa, o meu testemunho só pode consistir numa breve reflexão. Há muito se discute a compatibilidade entre as Bem-aventuranças e a prática política. «Felizes os humildes, os pobres, os pacíficos, os misericordiosos, os perseguidos, os que choram...» A luta política, o exercício do poder parecem exigir o contrário.

Mas será na verdade assim? Como ser *puro de coração* na política? É possível manter essa pureza, que nada tem a ver com rituais exteriores, mas sim com o domínio dos apetites egoístas? (1)

Ao contrário do que pretende o maquiavelismo, a política não tem por finalidade a conquista e a conservação do poder, aliás o êxito imediato não passa de uma ilusão. (2)

A finalidade última da política, que é simultaneamente a sua essência, é a promoção do bem comum, entendido não apenas como o bem-estar material a que devem ter acesso todos os membros da comunidade, mas também como o desenvolvimento integral, intelectual e espiritual de cada pessoa.

Será suficiente a intenção constante de promover o bem comum, ou seja, a pureza de intenções? Poderá o Cristão fundamentar a sua acção exclusivamente na «ética da convicção ou dos fins últimos», na expressão de Max Weber? («o Cristão procede rectamente e deixa os resultados ao cuidado do Senhor») (3). Julgo que não. A pureza de coração exige também, simultaneamente, uma atitude responsável que tenha em conta os resultados previsíveis de cada acto político praticado («ética da responsabilidade»).

Importa sublinhar que, ao contrário do que pretende Weber, a ética dos fins últimos e a ética da responsabilidade não são contrditórias entre si. Com efeito, como com razão nota Francisco Sarsfield Cabral, «a tradição aristotélico-tomista sempre insistiu na *prudentia,* virtude da atenção ao real concreto e nomeadamente às consequências efectivas dos actos praticados; foi, pelo contrário, o kantismo que desligou radicalmente o dever-ser do ser, criando um abismo entre o imperativo categórico e a realidade e dando, assim, total e exclusiva importância à intenção e à finalidade com que, subjectivamente, os actos são praticados». (4)

Sustento, portanto, a igual necessidade da purificação dos métodos, das formas de acção utilizadas na política, com absoluto afastamento das teses daqueles que sustentam que, neste campo, os fins justificam os meios e que a chamada «razão de Estado» autoriza a violação de princípios éticos e o esquecimento dos valores fundamentais.

Um outro aspecto de grande importância não pode ser esquecido: uma das características peculiares do acto político é a de produzir efeitos múltiplos, por vezes contraditórios, simultaneamente positivos e negativos, divergentes a curto, médio e longo prazos. É evidente que se mesmo os actos praticados tendo em vista o bem comum podem ter efeitos perversos — que compete ao político prever, na medida do possível, para os reduzir — o maniqueísmo, a atitude de recobrir a apreciação política de cada acto com um pretenso julgamento moral, classificando-o globalmente de bom ou mau, não tem razão de ser e é incompatível como a pureza de coração. Partilho a opinião de Paul Valadier no sentido de que «a moral não consiste na emissão de julgamentos absolutos ou apreciações condenatórias; quer ajudar o homem a tornar humana, aqui e agora, cada decisão concreta e historicamente condicionada». (5)

Penso que a pureza de coração impede a vontade de substituir a realidde do quotidiano, «feita de *nuances,* de sinais nunca evidentes, de contradições que renascem constantemente, pelo universo monocolor onde as oposições são claras, os papéis perfeitamente atribuídos e o bem e o mal estão cada um no seu lugar» (6), como é próprio dos sistemas totalitários.

Os que querem ser puros de coração em política têm pois que praticar o discernimento, ou seja, a capacidde de decidir, de escolher com rectidão no meio das contradições em que têm de actuar, não se resignar nem abandonar, ultrapassar a hipocrisia, dizer e fazer o que pensam, pensar e fazer o que dizem, não querer ganhar por ganhar, actuar sempre com humanidade, não seguir a opinião dominante em cada momento, ser amigo dos membros do seu partido ou grupo político, mas mais amigos da verdade — correndo embora o risco certo de serem postos discretamente à margem, mas sendo difícil de os calar. (7)

Em Portugal a repetição excessiva de crises políticas bem como os inúmeros actos eleitorais ao longo de doze anos privilegiaram um dos aspectos instrumentais da política, a luta pelo poder, a ponto de parte da opinião pública parecer convencida que nisso se esgota a actividade política. Por outro lado, por razões históricas e devido à influência de determinadas correntes ideológicas, o maniqueísmo está há muito tempo demasiado presente na nossa praxis política.

Face a este estado de coisas, os Cristãos têm de levar as Bem-aventuranças, nomeadamente a pureza de coração, à política, demonstrando que, apesar das inegáveis dificuldades e ao contrário do que alguns pretendem, a mensagem do Sermão da Montanha não é incompatível com esta área tão importante da vida humana. Para tanto devem acentuar a finalidade última da política — a prossecução do bem comum — tendo presente e a longo prazo da sua acção, que os triunfos de curto prazo, procurando, por consequência, praticar com responsabilidade actos eficazes mas sempre no respeito da justiça, da dignidade da pessoa e de outros valores fundamentais. Só deste modo a política poderá vir a ser de facto no nosso país **a forma mais alargada da caridade,** de acordo com a feliz expressão de Pio XI.

Pedro Roseta

(1) G. Devulder, L'Evangile du bonheur.
(2) J. Maritain, Princípios duma Política Humanista.
(3) M. Weber, Politics as a Vocation.
(4) In: Política, Economia e Ética.
(5) Agir en Politique.
(6) P. Valadier, idem.
(7) Ver Jean-François Six, Les Béatitudes aujourd'hui.

Vasco Gonçalves recorda o PREC

«O POVO NÃO NOS COMPREENDEU»

«A maioria do nosso povo não compreendeu o alcance das medidas que estavam a ser implementadas. Creio que houve um atraso na consciência social» -afirmou ontem em Lisboa o antigo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, no decorrer de um almoço com jornalistas promovido pelo Hotel Méridien.

O general, agora na situação de reserva, abordou um vasto conjunto de temas políticos. «Não acho que as coisas tenham sido feitas depressa; essa é uma crítica que se faz a todas as revoluções», afirmou, refutando a tese de que o PREC, que caracterizou como período marcado pela luta entre classes antagónicas, tenha conduzido a gestos políticos precipitados.

Vasco Gonçalves recordou o período subsequente ao 25 de Abril de 1974 como de vitalidade económica, interrompida, em seu entender, com a queda do 5º Governo Provisório. «Queriamos caminhar para o socialismo, com partidos políticos e eleições livres, como está consagrado na Constituição», afirmou. Sobre a descolonização, considerou ter sido nessa fase alvo de «pressão» da parte dos Estados Unidos: «Eles chegaram a afirmar que só apoiariam a ponte aérea entre Angola e Portugal se eu saísse do Governo».

O antigo Primeiro-Ministro debruçou-se igualmente sobre aspectos menos conhecidos da Opinião Pública. Garantiu que, nos Conselhos de Ministros, «só em última análise» havia votação. «Eu procurava sempre o consenso, o que obrigava a reuniões prolongadas. Havia a maior democracia interna». Por outro lado, revelou ter convidado dois sacerdotes para o 5º Governo Provisório, que acabaram por não obter autorização da hierarquia para integrar o executivo.

Hoje, à distância de mais de uma década, diz não se sentir mudado: «Estou cada vez mais convencido de que aquele era o caminho a seguir. Foi o mais feliz da minha vida».

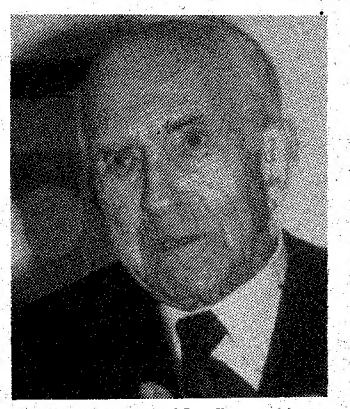
A renovação do PCP

Homem conhecido pelas suas posições próximas do PCP, Vasco Gonçalves considerou o Congresso do Porto demonstrativo de que o partido «está fazendo um grande esforço de renovação e discussão interna», que deriva, em sua opinião, dos maus resultados eleitorais. Aconselhou a leitura «sem preconceitos» dos documentos produzidos pelos comunistas, «para ver se é possível fazer convergências com o PC, que é o partido que oferece maior resistência à restauração do capitalismo». A unidade do «campo democrático» foi, aliás, insistentemente defendida por Vasco Gonçalves.

O antigo Primeiro-Ministro abordou ainda vários temas de política internacional. Quanto ao processo da Perestroika, disse acreditar no fundamental das propostas de Gorbachov. «Não há socialismo sem democratização. E parece haver na União Soviética vastas camadas que a reclamam», observou, salvaguardando que o conceito de democracia não deve esgotar-se no plano político.

António Macedo apresentou livro

Pequenas histórias de grandes figuras



«Na outra margem de Abril - Pequenos histórias de grandes homens» é o nome do livro de António Macedo, ontem lançado em Lisboa, que apresenta diversos episódios biográficos de personalidades portuguesas, entre as quais Mário Soares, Álvaro Cunhal e Sá Carneiro.

O presidente honorário do PS considerou aliás o Presidente da República como o «autor moral» da obra. Prefaciada por Almeida Santos, insere 70 curtas histórias, que o autor considerou «memórias dos outros».

Os dois dirigentes socialistas apresentaram-se muito bem humorados. O tamanho dos textos dependeu, segundo Macedo, «da paciência que tinha para ficar sentado a escrever». Almeida Santos, por seu turno, revelou que «Na outra margem de Abril» foi escrito em apenas duas semanas. «No fim, o António, que tinha acabado de abandonar o trabalho da Assembleia a instâncias do médico, baixou ao hospital», acrescentou.

O vaticínio de João Soares

«Gama ou novo Congresso»

«Se Jaime Gama não fôr eleito, teremos em breve outro Congresso Extraordinário» - eis o cenário previsto por um apoiante de João Soares durante um jantar com jornalistas ontem realizado em Lisboa.

O apoio do grupo ao dirigente a quem se aliara no Congresso de 1986 é pela primeira vez assumido oficialmente, muito embora já pouca gente duvidasse da sua concretização. De facto, um dos documentos divulgados aquando da apresentação da actual moção, acusava Jaime Gama de ter lavado as mãos «na água que Vitor Constâncio lhe estendeu», ao aliar-se ao secretário-geral cessante, gesto que provocou a ruptura.

Os homens de João Soares, admitem que, como há dois anos, uma clara vantagem de um dos candidatos nas eleições de delegados, iniba o derrotado de concorrer no Congresso Geral, o que poderá jogar a seu favor. Muito embora apresentem apenas uma lista para a Comissão Nacional -orgão eleito pelo método de Hondt- admitem, porém, que a «bipolarização» gerada em torno de Gama e Sampaio possa prejudicar a implantação da sua própria moção.

Ontem, mostraram-se confiantes no crescimento em relação ao anterior pleito, no qual obtiveram 11 por cento dos delegados. No entanto, então, tinham como adversário apenas Vitor Constâncio. «Os nossos resultados não devem ser comprados aos das outras candidaturas, mas apenas com o que conseguimos no anterior Congresso», alertou o primeiro subscritor da moção, «PS, Vencer de Novo».

As teses centrais do grupo de João Soares, que defende também a reafirmação da identidade do PS e a sua projecção como «grande partido popular», são a consagração estatutário do direito de tendência e da eleição do presidente em lista isolada no Congresso.

Os dois candidatos a secretário-geral cumpriram ontem o seu dia de campanha na região de Lisboa. Gama esteve em Moscavide e Sampaio, que tem acompanhado na Assembleia da República o debate do Orçamento de Estado, fez uma «maratona» Brandoa-Amadora-Vila Franca de Xira na noite de ontem.

«SIGMA, CONSULTORES DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Julho corrente, lavrada a folhas 72 e seguintes, do livro n.º 46-G, de «escrituras diversas», do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Olívia Pinto Capelo Ramos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, entre Maria Otília Gomes Baptista Freire, Ivone Pereira Martins e Marco Octávio Trindade Painho, com a firma em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social, constante da presente fotocópia que se compõe de Três folhas e vai conforme o respectivo original.

Lisboa, aos vinte e oito de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Primeiro

A sociedade adopta a firma **«SIGMA, CONSULTORES DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, LIMITADA»**, tem a sua sede na Avenida da República, número quarenta e seis, segundo andar, freguesia de Nossa senhora de Fátima, desta cidade de Lisboa.

Parágrafo único: — Mediante deliberação da gerência, poderá a sociedade transferir a sua sede para qualquer outro local do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

Segundo

O objecto da sociedade consiste na consultoria em sistemas de informação geografica e outras relacionadas admitidas nos termos legais.

Terceiro

O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E CINCO MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, que são de cento e trinta e cinco mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto

A cessão de quotas entre sócios é livre, feita, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual fica conferido o direito de preferência na sua aquisição e não querendo esta, exercer tal direito, fica o mesmo conferido aos restantes sócios não cedentes.

Quinto

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas em conjunto de dois dos gerentes, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único: — Os gerentes poderão delegar entre si competência para determinados negócios ou espécie de negócios.

Sexto

Um: — A sociedade poderá amortizar quotas dos sócios nos seguintes casos;

a) — Por acordo com o respectivo titular;

b) — Por morte ou interdição de qualquer sócio;

c) — Se a quota for arrolada, penhorada ou por qualquer modo sujeita a procedimento judicial;

Dois: — A amortização será feita pelo valor do último balanço aprovado.

Sétimo

Quando a lei não exija outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de dez dias.

«DL» 15/12/1988

Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

DIRECÇÃO COMERCIAL

ANÚNCIO

Transferência das concessões das carreiras rodoviárias Porto-Viseu e Oliveira de Azeméis — Viseu

1. Aceitam-se propostas para a alienação das concessões rodoviárias das carreiras Porto-Viseu e Oliveira de Azemeis-Viseu.
2. As propostas deverão ser entregues até às 17 (dezassete) horas do próximo dia 20 de Dezembro, na Direcção Comercial, na Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, em sobrescrito lacrado.
3. O acto público para a abertura das propostas terá lugar na Direcção Comercial, Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa e realizar-se-á às dez horas do dia 21 de Dezembro.
4. A adjudicação da transferência das concessões será efectuada ao concorrente com proposta de preço mais elevada, acima do preço base de licitação.
5. O Regulamento do Concurso, incluindo as normas a que deverão obedecer as propostas, encontra-se à disposição dos interessados no local indicado em 2.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

O Director Comercial

Caminhos de Ferro Portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO N.º 63/88

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TRÁFEGO – DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

Nos termos do disposto no n.º 1 do Art.º 8 do Edital n.º 62/80 publicado no «Diário Municipal» n.º 13427 de 8 de Julho de 1980 e em cumprimento do despacho exarado na informação 1256/5ª/T/88, estabelecem-se 18 novos locais para o exercício da actividade de engraxador, que são os seguintes:

1 – Praça D. Pedro IV, 2 lugares
2 – Praça da Figueira, 2 lugares
3 – Praça do Comércio, 2 lugares
4 – Avenida Infante D. Henrique – sul/sueste, 3 lugares
5 – Parque Eduardo VII, 3 lugares
6 – Restauradores, 6 lugares

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/11/24

O Vereador,

(Magalhães Pacheco)

Votação final global é hoje na Assembleia da República

Sombras de inconstitucionalidade pairam sobre este Orçamento

Daniel Reis

Sombras de inconstitucionalidades, algumas espessas, pairam sobre a proposta de Orçamento do Estado para 1989, que hoje deverá ser aprovado em votação final global na Assembleia da República. A ameaça de borrasca só não é total porque, na discussão na especialidade sobre as receitas, no plenário, o PSD mostrou uma abertura relativa para corrigir incorrecções da proposta governamental, contrastante com a sistemática recusa de diálogo, na votação do orçamento das despesas ,em sede de Comissão especializada.

Nogueira de Brito, do CDS, já tinha alèrtado há alguns dias e ontem voltou a insistir, considerando esta questão determinante: a autorização dada ao Governo para legislar sobre o IRS e o IRC (Impostos sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e das Pessoas Colectivas) já caducou e os diplomas ainda não foram publicados. Logo, a seremno, sem nova autorização legislativa, poderão vir a cair, feridos de inconstitucionalidade.

José Magalhães, do PCP, logo na sessão da manhã, atacou a fundo sobre esta aparente fraqueza do documento orçamental e demoliu-o com argumentação jurídica a que a Maioria e o Governo só deram titubeantes respostas.

Domingos Azevedo, do PS, aumentou a carga de críticas ao volume da carga fiscal que o Governo se prepara para jogar sobre as costas dos contribuintes, e acentuou também os factores de inconstitucionalidade que o Orçamento para 89 descobre em várias fissuras do seu mal acabado figurino.

Ou seja: toda a Oposição manifestou uma clara e inequivoca rejeição da proposta do Governo, ao pronunciar-se sobre os seus méritos e deméritos, ganhando corpo a ideia de que a votação final global de hoje à noite--ou de madrugada--não terá outro desfecho que não seja o OE/89 passar na Assembleia, apenas, com os votos favoráveis dos situacionistas.

Mas mesmo que isso aconteça, não se livra o Governo e a sua Maioria parlamentar de um posterior Acordão condenatório do Tribunal Constitucional, tal como já aconteceu recentemente com o Orçamento do ano em curso. A borrasca foi diluida mas as sombras da inconstitucionalidade ainda pairam sobre este Orçamento.

Como endireitar o que torto nasceu?

Essas sombras de inconstitucionalidades e a lição tardia que está a ser tirada do Acordão do TC, acabaram por dominar até o comportamento das bancadas do PSD e do Governo no plenário da Assembleia da República.

Para já, a votação específica sobre o IRS foi adiada para hoje, enquanto se preparavam os instrumentos legais para endireitar o que torto nasceu.

Simultâneamente, a bancada social-democrata apresentou uma proposta de alteração tendente a inscrever no Orçamento uma verba de 45 milhões de contos, como previsão das receitas a gerar pelas privatizações, visando assim apagar outro dos focos de potencial declaração de inconstitucionalidade.

Também a votação sobre a constituição de um Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social foi adiada para hoje, enquanto se retoca o articulado da proposta original do Governo, o que demonstra que as sucessivas tentativas de contra-argumentação e desmontagem das acusações de inconstitucionalidades formuladas pela Oposição, na prática, acabaram por ser, em boa medida, acolhidas.

Extraem-se, aliás, dos debates de ontem, outros sinais palpáveis desta cedência da Maioria à artilharia conjugada da Oposição. É o que resulta da apresentação de uma proposta conjunta do PSD, PS e PCP e da sua consequente aprovação, para aumentar em 1.640 mil contos a dotação orçamental do Fundo de Equilíbrio Financeiro. Corrigiram-se, assim, as contas mal feitas pelo Governo sobre as transferências de receitas do IVA para as autarquias, resultantes da Lei das Finanças Locais.

Foram ainda retirados dois pedidos de autorização legislativa para rever infracções tributárias e o Código de Processo das Contribuições e Impostos.

No mais, nomeadamente em questões como a sisa, impostos de sucessões e doações, carga fiscal sobre produtos petrolíferos, tabacos e veículos automóveis, o Governo fez passar as suas propostas, com a luz verde aberta pelo voto maioritário do PSD.

A propósito da aprovação destas disposições legais, enquadradas no Orçamento do Estado para 1989, comentava-se ontem na Assembleia a mais que certa possibilidade de o tabaco, o café, a gasolina e outros combustíveis subirem de preço durante o próximo ano, para diluir no preço final a pagar pelos consumidores os respectivos aumentos de carga fiscal.

***Ilda Figueiredo** , deputada comunista, e **Oliveira e Costa**, Secretário de estado do Orçamento foram figuras em foco na sessão de ontem*

Contra o «não sistemático» do PSD

A sessão de ontem no plenário--que ocupou a manhã, a tarde e o princípio da noite--foi pontuada, logo a abrir, por uma intervenção da deputada comunista Ilda Figueiredo em que foram tiradas algumas consequências políticas do «não sistemático» da Maioria às propostas de alteração do orçamento das despesas apresentadas pela Oposição.

Ilda Figueiredo protestou contra «o comportamento fechado e sectário do PSD» e verberou «a arrogância e a sobranceria de quem quer transformar a AR uma mera caixa de ressonância do Governo».

«Quem acredita que não houvesse uma única proposta correcta e passível de aprovação, entre as dezenas e dezenas que apresentámos de reforço de dotação ou de inscrição de projectos ou de simples cativação de verbas do PIDDAC, correspondendo a anseios e aspirações das populações e instituições?», perguntou Ilda Figueiredo, para concluir:

«É impossível admitir que só estava correcta uma proposta e meia de mera classificação ou a inevitável correcção do FEF, a que o PSD não quis deixar de se associar».

Para a deputada do Partido Comunista, «o PSD tem que explicar aos agricultores as razões de voto contra a inscrição de verbas para as explorações agrícolas e os agricultores vítimas de acidentes climatéricos no presente ano, designadamente os resultantes das intempéries de Maio/Junho e dos recentes temporais no Algarve e o inadmissível atraso na concretização do sistema das grandes barragens».

Afinal não morreu a esperança dos sobreviventes da revolta

Não foi, afinal, uma madrugada tão desesperante, como nós aqui noticiámos, a vivida anteontem na Comissão de Economia e Finanças da Assembleia. Isto no que aos 12 sobreviventes da revolta de 18 de Janeiro de 1934 se refere.

De facto, o PSD não rejeitou, na molhada de votações com que foi despachando as propostas do PCP, a apresentada por Carlos Carvalhas e Octávio Teixeira para ser atribuida uma subvenção mensal, correspondente ao salário mínimo nacional, aos 12 sobreviventes da revolta da Marinha Grande.

O PSD não a aprovou, é certo, mas sugeriu aos dois deputados comunistas--sugestão feita de madrugada--para a retirarem, não a incluindo, portanto, no Orçamento de 89, com a contrapartida de a Maioria vir a apoiar, brevemente, a transformação deste projecto do PCP em lei da Assembleia da República.

Ficam assim de pé algumas esperanças para os 12 sobreviventes, todos com idade superior a 70 anos, embora no caso idêntico dos tarrafalistas a lei há muito aprovada não tenha sido aplicada na prática a todos os que contemplaria.

Vieira de Castro, porta-voz do PSD na sugestão para ser retirada a proposta comunista, assumiu o compromisso pessoal de rapidamente o assunto ser levado à Assembleia. Por isso não é legítimo duvidar de que os idosos sobreviventes do chamado «soviete da Marinha Grande» não venham a contar, ainda em vida, com a simbólica expressão pública de reconhecimento pelos riscos assumidos no combate frontal à ditadura.

APARECIMENTO DO BANIF EVITOU SEGUNDA CAIXA ECONÓMICA FAIALENSE

— afirmou presidente dos Bancários do Sul e Ilhas

O presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Barbosa Oliveira, afirmou, no Funchal, que «não fosse o aparecimento do BANIF e teria havido na Madeira uma segunda Caixa Económica Faialense».

Barbosa Oliveira, que falava em conferência de Imprensa, recordou que a ex-Caixa Económica do Funchal encerrou as suas actividades com um prejuízo de 9,8 milhões de contos apenas cobertos e hoje perfeitamente consolidados pelos 11 milhões de contos dos accionistas do BANIF que deste modo asseguraram o funcionamento da instituição com tudo o que isso implicou.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas apresentava o balanço de várias reuniões que manteve no Funchal com entidades ligadas ao Governo Regional, Banco Internacional do Funchal e trabalhadores.

Barbosa de Oliveira recordou que o BANIF herdou da antiga Caixa Económica do Funchal «uma situação económica e financeira para a qual a generalidade dos trabalhadores em nada contribuiu».

Acusou as entidades oficiais — governos da República e Regional e Banco de Portugal — de terem deixado que «durante anos se desenvolvesse na Caixa Económica do Funchal uma situação que se adivinhava rebentaria numa falência» além de que, «de alguma forma, contribuíram a diversos níveis para ela sem que atempadamente exigissem soluções ou tomassem medidas».

Possibilidade de acção judicial

Relativamente à actual administração do BANIF, o dirigente sindical atribuiu responsabilidades no «corte arbitrário do direito dos trabalhadores aos serviços prestados pelos SAMS».

A este propósito referiu que o sindicato aguarda uma resposta do banco, até 15 de Janeiro do próximo ano.

Se a resposta não for positiva, o Sindicato vai accionar procedimento judicial contra o banco, ao mesmo tempo que «deixa de ter possibilidades, como tem feito até ao momento, de assegurar a assistência médica aos trabalhadores do BANIF apesar de não receber destes as contribuições».

O Sindicato acusa também a administração do BANIF de «recurso a horas extraordinárias não renumeradas e de colocação de «excedentários» fora dos locais de trabalho, em instalações que não possuem sequer as condições mínimas exigidas pelo ACTV, com a agravante da inexistência de critérios de escolha».

Quadro excedentário

Aquele dirigente sindical referiu que a ex-Caixa Económica do Funchal «por força de admissões indiscriminadas e irresponsáveis tinha um numeroso quadro de pessoal — um terço dos bancários existentes na Madeira.»

Sublinhando que o sindicato «compreende a situação herdada», Barbosa de Oliveira rejeitou a «possibilidade do assunto ser resolvido de uma forma caracterizada pela ausência de critérios, cujos limites vão desde os largos milhares de contos a um ex-administrador da Caixa Económica e menos de um milhar de contos a trabalhadores com razoável antiguidade.»

«Para resolver este problema a administração do banco tem de ter critérios e atribuir compensações razoáveis que permitam a solução deste problema», acrescentou.

O facto de o BANIF ter actualmente 430 trabalhadores e 17 balcões quando o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (que detém na Madeira a principal quota de mercado, possui apenas 9 balcões e cerca de 160 trabalhadores é, para Barbosa de Oliveira, uma questão a ser solucionada.

Acrescentou que a administração do BANIF admitiu que o número de trabalhadores a dispensar ascenderia a 150 funcionários, «o que é, superior aos quadros de trabalhadores existentes em muitos bancos nacionalizados com actividade na Madeira.»

Barbosa de Oliveira criticou o Governo Regional da Madeira «não apenas pelas verbas que deve ao BANIF, provindas da ex-Caixa Económica, mas porque fechou os olhos ao longo dos anos aos negócios paralelos que se faziam na instituição, ás negociatas com câmbios, títulos e venda de propriedades e à própria corrupção.»

Aquele dirigente sindical manifestou alguma «estranheza» pelo facto dos accionistas do Banco Internacional do Funchal terem «avançado com 11 milhões de contos sem previamente pretenderem saber como seria feito o saneamento financeiro da instituição.»

«Contudo, foi esse montante que impediu uma segunda Caixa Económica Faialense na Madeira», concluiu.

Nos corredores da Boa Hora ecoou um canto de dor

Família cigana queria justiça mas magistrados estavam em greve

O eco do canto cigano, um rito de dor, fez-se ouvir ontem nos corredores vazios do Tribunal da Boa Hora, quando o escrivão anunciou o adiamento para Janeiro, — devido à greve dos magistrados do Ministério Público — da sentença por crime de homicídio.

Tratava-se de um caso que se arrasta há três anos e para o qual a família cigana, que ficou com sete crianças orfãs de pai, exigia justiça.

A greve de três dias dos magistrados do Ministério Público que teve, segundo o presidente do sindicato do sector, uma adesão média de 95 por cento, fez adiar a maior parte dos julgamentos para depois da quadra festiva.

O Tribunal da Boa Hora, com 33 juízos, histórico pelos inúmeros julgamentos de âmbito criminal, terá sido o mais atingido.

Grande parte das testemunahs nos diferentes processos, só sabiam do adiamento na altura das chamadas, pois não houve tempo para as avisar oficialmente que não havia julgamentos.

E aqui neste Tribunal, referência de muitos portugueses, até a Tasquinha das Merendas se ressentiu nos negócios porque «o Tribunal está vazio, os doutores não têm vindo ao carioca de limão, desabafava o senhor Artur deste pequeno estabelecimento também conhecido pela «tasca das limonadas» que os homens da toga e utentes da Justiça, já conhecem há mais de vinte anos.

António Cluni, referiu que a adesão à greve, na totalidade dos círculos do País, «oscilou entre os 90 e os 100 por cento», enquanto nos Tribunais Superiores o Sindicato aponta para a cifra de 100 por cento.

Acrescentou que os magistrados do Ministério Público (delegados) vão reunir-se em Coimbra, sábado, para «fazer a análise da situação» e, «caso o Governo não dê uma resposta satisfatória às suas reivindicações, procurar novas formas de luta».

A greve dos magistrados teve como objectivo principal a sua equiparação aos titulares dos restantes órgãos de soberania, com a correspondente remuneração.

Os tribunais portugueses foram afectados, durante duas semanas, pelas greves consecutivas dos magistrados judiciais (5, 6 e 7 de Dezembro), funcionários judiciais (9 de Dezembro) e os magistrados do Ministério Público, (12, 13 e 14 de Dezembro).

Professores contratados exigem revisão de Despacho

Uma delegação de professores do primeiro ciclo do ensino básico e educadores de infância contratados do distrito de Viseu entregaram uma moção de protesto ao secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, quando este se deslocou a Mangualde.

Numa nota à imprensa, os educadores e professores contratados justificam a sua atitude, informando que muitos receberam o último vencimento em Agosto último e que de então até hoje, pagam uma ou mais rendas de casa, deslocam-se à escola, mas não recebem.

TOTOBOLA
COMUNICADO

CONCURSO N.º 89/88 – JOGO GIL VICENTE-PORTIMONENSE

Porque o jogo GIL VICENTE-PORTIMONENSE foi antecipado, o resultado válido para o concurso n.º 89/88 do TOTOBOLA será obtido por sorteio, nos termos dos Art.os 13.º e 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas a introduzir na esfera são as seguintes:

	BOLAS
Com «1»	«3»
Com «X»	«6»
Com «2»	«3»

O sorteio, que é público, realiza-se às 15.45 h do dia 21/12 no Departamento de Apostas Mútuas.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1988

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

S. R. II.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/169

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 415 m., do apoio n.º 14 da linha para o PT n.º 1717, da Herdade da Saianda, ao PT de José dos Reis Boto e Teunis Merkens, em Courela às Abertas, freguesia e concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito, do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, na acção com processo sumário n.º 41/87, pendentes na 2.ª secção deste Juízo, que a autora Carlos Bernardes & Filhos, Ld.ª, Sociedade Comercial por quotas com sede no Bairro Vila Morena em Torres Vedras move contra João José Conceição Velez e mulher Salete Maria Raio Ribeiro Velez, residentes em Rua das Eiras, lote-3-3.º Dt.º, Mem Martins – Sintra, e actualmente o réu ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida em Castro Verde — Alentejo, é este réu citado para contestar a presente acção, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na resolução do contrato de compra e venda respeitante ao veículo com a matrícula JN-63-12.

Torres Vedras, 5 de Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escriturário,
Fernando Augusto Coelho Sapage

«DL» 15/12/88 — 1.ª Pub.

«Pacote laboral»: excesso para centrais sindicais, defeito para associações patronais

«PACOTE LABORAL»: NÃO DOS PARCEIROS SOCIAIS

Duas palavras resumem a opinião dos parceiros socias sobre a nova versão do «pacote laboral», apresentada há dois dias pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda: «excesso» e «defeito». Como anteriormente, para as confederações patronais a proposta de alteração da legislação laboral peca por defeito, ou seja, não introduz as modificações que consideram necessárias quanto à cessação do contrato individual de trabalho. Para as centrais sindicais ela peca por excesso, pondo em causa a segurança e estabilidade do emprego. Resta saber que tipo de contestação terá desta vez Cavaco Silva à sua nova proposta.

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) «estanha e lamenta a falta de frontalidade» do ministro do Emprego, por apresentar um novo conjunto de diplomas, que inclui o «pacote laboral», sem antes informar os parceiros sociais.

Em comunicado, a CIP recorda que a apresentação dos novos diplomas do Governo ocorreu um dia depois da realização de uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), durante a qual Silva Peneda, ao ser interrogado sobre o andamento dos projectos do «pacote laboral», respondeu apenas que se encontravam em fase adiantada.

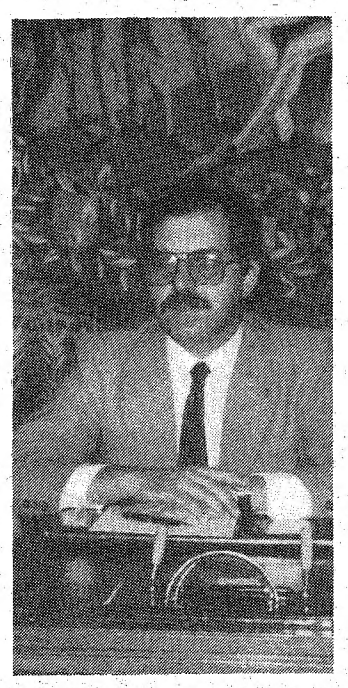
Para a CIP, o ministro deveria ter tido «a transparência de informar os parceiros sociais que os projectos estavam ultimados».

Quanto aos diplomas apresentados, aquela associação patronal afirma: «Parece poder concluir-se que o projecto relativo à cessação do contrato individual de trabalho não introduz qualquer alteração relevante na lei vigente».

Para a Confederação do Comércio Português (CCP), os projectos apresentados por Silva Peneda constituem «a mais tímida de todas as iniciativas desde 1982» na área da legislação laboral.

Sá e Melo, da CCP, declarou também que a nova legislação é insuficiente porque o Governo desperdiçou a oportunidade de ouvir os parceiros sociais e de fazer uma revisão mais profunda das leis laborais, nomeadamente em áreas como a duração do contrato de trabalho, férias, feriados, folgas e do processo de trabalho.

Para aquele representante da Confederação do Comércio a legislação agora apresentada «peca» igualmente por ser tardia, uma vez que poderia ter sido discutida no seio do CPCS



desde o início do ano.

A Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) não tomou ainda uma posição sobre os projectos governamentais apresentados, sendo no entanto previsível que o faça proximamente.

CGTP e UGT contra

Por seu lado, a CGTP considera que a nova legislação laboral mantém «todas as razões que justificaram o enorme protesto dos trabalhadores», porque contém ainda a possibilidade de o pátronato poder despedir «quando, como e quem quiser».

Carvalho da Silva, coordenador nacional da Intersindical, afirmou que «o projecto de pacote laboral tal como está nunca será lei».

Para aquele sindicalista, «estamos praticamente como há um ano. O Governo fez apenas ligeiras alterações, mas no resto tudo ficou na mesma, o que representa que não mudou o conteúdo anti-trabalhador, que é desajustado da vida económica e social do país».

O coordenador da CGTP disse ainda que «o Governo propõe-se furar o princípio constitucional da proibição dos despedimentos sem justa causa».

Quanto à UGT, o projecto de legislação laboral «não só não resolve certos problemas de economia nacional, como a prejudica», sendo susceptível de aumentar a conflitualidade social.

Rui Oliveira e Costa afirmou que a UGT «não está de acordo com a alteração da lei da cessação do contrato de trabalho porque ela está desinserida de um contexto que pressuponha o crescimento económico e consequente aumento do emprego».

As duas centrais sindicais, tal como a CIP, lamentam ainda o facto de o ministro do Emprego não ter informado os parceiros sociais, na última reunião do CPCS, de que iria apresentar os projectos no dia seguinte.

Sindicatos da UGT e CGTP desunidos?

Terceira greve no Metro: FESTRU escolheu o dia 29

O conflito laboral no Metropolitano de Lisboa agudiza-se e, às greves convocadas pelo SITRA, sindicato da UGT, para os dias 24 (o pré-aviso já foi entregue) e 30, junta-se agora mais uma, no dia 29, anunciada pela FESTRU, filiada na CGTP.

O motivo apresentado pelas estruturas sindicais é o mesmo para três greves: o não cumprimento, pelo Conselho de Gerência do Metropolitano, do Acordo de Empresa (AE) no que se refere aos horários de trabalho. No entanto, ao contrário das lutas desenvolvidas no início do ano, os sindicatos aparecem desta vez desunidos.

«Embora esteja estabelecido o horário de 40 horas semanais, os trabalhadores são obrigados a laborar sete dias seguidos, perfazendo portanto 56 horas por semana, sem qualquer compensação monetária», afirma a FESTRU em comunicado.

Segundo aquela Federação, a situação «é inustentável», pois «desde 1980 que os trabalhadores têm apresentado propostas para a resolução do problema, inclusivé durante os processos de negociação do AE, sem encontrarem por parte do Conselho de Gerência qualquer tomada de posição que lhes seja favorável».

A estrutura sindical recorda que a empresa foi já condenada em tribunal a pagar a um trabalhador todas as horas extraordinárias feitas em excesso, mas «continua a assumir a mesma posição de intransigência». No entanto, salienta a federação, a empresa paga «a um pequeno grupo de trabalhadores as 16 horas que fazem a mais».

Assim, segundo o comunicado da FESTRU, os trababalhores não podem aceitar que, «tendo o Conselho de Gerência do Metro chegado a acordo com as organizações sindciais em Julho deste ano» quanto às medidas necessárias à resolução do conflito, «tenha depois dado o dito por não dito, recusando cumprir os compromissos assumidos».

O SITRA, que já entregou o pré-avido de greve para o dia 24 - das 2 horas até à mesma hora dos dia 25 - afirma que a paralisação, que afectará milhares de pessoas (só no nó da Rotunda, a circulação por hora é de 20 mil passageiros), prende-se igualmente com o imcumprimento do horário de trabalho, cláusulas salariais e segurança no próprio transporte.

Carris: negociações «começaram mal»

Entretanto, segundo afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA, as negociações com a Administração da Carris sobre a revisão do contrato de trabalho «começaram mal».

Segundo aquele sindicalista, logo na reunião inicial, na passada terça-feira, «o representante da empresa à mesa de negociações afirmou que não estava lá para dar nada aos trabalhadores, mas sim para tirar».

Para José Brandão aquela atitude «é indiciadora das intenções da Administração e de como se irão processar as negociações». Mas, salientou, «os sindicatos saberão responder».

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS: EM 1986 JÁ ERAM 900 MIL E «GASTAVAM» 22,9 POR CENTO DO ORÇAMENTO

— revela a revista dos técnicos do Estado

Portugal continental tinha, em 1986, mais de 900 mil efectivos da Função Pública, os quais representaram nesse ano 22,9 por cento das despesas totais do Orçamento de Estado, revela um estudo da revista dos Quadros Técnicos do Estado na sua última edição.

Entre 1978 e 1986, o número de funcionários públicos efectivos no Continente aumentou 27,8 por cento, passando de 773 096 para 937 159.

A administração central contava, em 1986, com um total de 389 191 efectivos (mais 28,6 por cento do que há oito anos), a administração local com 79 343 (mais 24,1 por cento) e a administração pública com 486 625 (mais 32,7 por cento).

O departamento com mais efectivos é o Ministério da Educação, com 177 982 em 1986, seguindo-se o Ministério da Saúde (92 141), o Ministério das Finanças (26 545) e o Ministério do Trabalho (23 740).

Pelo contrário, o número de efectivos da Função Pública é muito reduzido no Ministério da Defesa Nacional, existindo apenas sete mil no final de 1986.

Na Presidência da República trabalhavam, no período em revista, 235 funcinários públicos efectivos, na Assembleia da República, 205, na Provedoria da Justiça, 52 e na Presidência do Conselho de Ministros, 2075.

As despesas com a Função Pública, que em 1979 representavam 28,2 por cento das despesas totais do Orçamento de Estado, baixaram em 1986 para 22,3 por cento. Em 1987 representaram 22,9 por cento.

Maioria não tem escolaridade obigatória

O peso das despesas com o pessoal no consumo público aumentou de 78,8 por cento para 79,9 por cento em 1986 e para 80,2 por cento em 1987.

No quadro das habilitações literarias, um total de 21 653 efectivos da Função Pública não tem escolaridade, repartindo-se 9341 na administração central e 12 312 na administração local.

Com o ensino primário havia, no final de 1986, um total de 141 868 funcionários públicos efectivos no Continente, estando registados apenas 794 doutorados. O número de licenciados totalizava 76 631, com 74 725 na admnistração central e 1906 na administração local.

Em termos de estrutura etária, predomina o número de funcionários públicos entre os 30 e os 39 anos, segundo-se os que têm entre 20 e 29 anos.

Na função pública contam-se ainda 765 pessoas com 70 e mais anos e 23 665 entre os 60 e 69 anos.

Quanto a grupos profissionais, na administração central é maior o número de docentes (123 374) e de pessoal auxiliar (79 006), havendo ainda 3503 dirigente, 36 973 técnicos superiores, 16 735 operários e 70 054 administrativos, entre outros.

Na administração local predomina o número de operários (30 582) e de auxiliares (28 993), contando-se ainda, nomeadamente, 397 dirigentes, 5085 técnicos profissionais e 11 677 administrativos.

Nos escalões de vencimento, a administração central tem 389 pessoas na Letra A (a mais elevada) e 10 508 na Letra S/L (a mais baixa). No que diz respeito à administração local, aqueles números são de 4 e 1598, respectivmente.

No quadro da distribuição geográfica, nota-se uma maior concentração de efectivos da função pública em Lisboa (171 633 na administração central e 20 017 na administração local).

No Porto existiam 52 930 efectivos da administração central e 11 158 da administração local, havendo ainda mais de 230 mil distribuídos por outros distritos.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Odemira: trabalho na estrada a cargo de espanhóis

A Junta Autónoma de Estradas acaba de adjudicar a uma firma espanhola os trabalhos de reparação da Estrada Nacional 393, orçados em 25 mil contos.

As obras referem-se ao nivelamento do pavimento do troço de 18 quilómetros entre Vila Nova de Milfontes e Portas do Transval (Odemira), onde com alguma regularidade se têm vindo a registar acidentes mortais de viação.

No percurso, o lancil de cantaria, muito irregular, facilita o despiste das viaturas e tem a agravante de ser ladeado com faixas de eucaliptos e pinheiros, que se tornam fatídicas em caso de descontrolo dos condutores.

Durante o mês de Setembro último e apenas nas estradas, excluídas as zonas urbanas, registaram-se 4569 acidentes de viação, de que resultaram 197 mortos e 3499 feridos, dos quais 655 em estado grave, informou a Guarda Nacional Republicana.

Do número total de acidentes, cerca de 49 por cento tiveram como resultado só danos materiais e grande parte destas ocorrências tiveram lugar no distrito de Lisboa (705), enquanto a menor percentagem se verificou em Bragança (36).

Esta incidência não é de estranhar, pois no distrito de Lisboa encontram-se inscritos cerca de 70 por cento das viaturas automóveis do País.

Quanto ao número de mortos, eles verificaram-se em maior número na zona de Santarém, em cuja área se cruza e passa a maior parte das grandes vias.

Passar o Marão vai ser mais fácil a partir do próximo sábado quando o Primeiro-Ministro inaugurar o novo lanço do IP4, entre Amarante e Campeã, encurtando a distância do Porto para Vila Real.

Nesse dia serão também abertos ao trânsito outros lanços daquela via principal, que virá a ligar depois Bragança a Quintanilha.

Esta grande via tem por objectivo o acesso da zona industrializada do Norte ao Nordeste transmontano e à fronteira. Será uma das principais e fundamentais do plano integrado da grande rede de estradas internacionais e que do Porto passará por Valongo, Amarante, Vila Real e Bragança, até à fronteira de Quintanilha, servida ainda por variantes que a ligarão a outras zonas importantes.

As geadas que de madrugada caem nas estradas do distrito de Vila Real têm dificultado a circulação de viaturas.

As vias mais afectadas são as estradas 15 e 206 de Vila Real a Murça e de Vila Pouca de Aguiar a Padrela e ainda na via rápida entre Boavista e Alto Espinho, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Sangue na estrada

Três mortos e 70 feridos é o balanço dos 113 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana nas 24 horas findas ao meio-dia de quarta-feira.

Dos feridos, 22 encontram-se em estado grave.

GALP DINAMIC Gasóleo

JOVEM MORTO POR ASSALTANTE NO ESTABELECIMENTO DO PAI

Um jovem empregado de balcão foi ontem de madrugada assassinado à facada no estabelecimento de café propriedade de seu pai, na Urbanização do Lidador, Moreira da Maia, arredores do Porto, disse uma fonte da GNR.

Fernando Manuel Rebelo Dias, 18 anos, residente em Perafita, Matosinhos, chegou já sem vida ao hospital de São João, Porto.

O assalto à mão armada ocorreu cerca das 6h00, no café «Rebelo», quando apenas Fernando Dias se encontrava no seu interior.

A GNR da Maia deu conta da ocorrência à Directoria do Porto da Polícia Judiciária, que enviou para o local uma brigada de homicídios.

O assaltante ainda não foi localizado, acrescentou a GNR.

A faca utilizada no assassínio do jovem empregado de balcão, em Moreira da Maia, foi apreendida pela Polícia Judiciária, disse uma fonte da instituição.

Trata-se de uma faca de cozinha, de 20 centímetros, 15 de lâmina e 5 de cabo, que seguiu, entretanto, para o laboratório da Polícia Científica, acrescentou a mesma fonte.

Um investigador da Judiciária revelou que a vítima teve morte quase imediata em consequência de vários golpes vibrados com a faca e também com um objecto contundente.

A vítima dormia num pequeno quarto na cave do edifício quando foi atacada por desconhecidos.

A janela do estabelecimento de café foi estroncada e a caixa registadora remexida, mas nada de importante foi roubado, disse a Polícia Judiciária.,

Vários maços de tabaco foram encontrados pela PJ nas imediatações do café, espalhados pelo chão, o que indica precipitação na fuga dos assaltantes.

Fernando Dias deixou vestígios de sangue espalhados por várias dependências do café, soube-se junto da Polícia.

Cães amestrados morrem num incêndio

Um grupo de 16 cães amestrados morreram queimados no interior de um veículo do «Circo de Estrelas», montado no Parque do Lima 5, na cidade do Porto, disse uma fonte da PSP.

O incêndio deflagrou cerca da 1h30 de ontem e foi prontamente combatido por trabalhadores daquele circo e ainda por populares, acrescentou a mesma fonte.

Os bombeiros compareceram, mas não chegou a ser necessária a sua intervenção, tendo os canídeos, de ambos os sexos, sido removidos para o canil municipal do Porto.

A Polícia Judiciária deslocou-se ao circo a fim de apurar a origem do sinistro.

O «Circo de Estrelas» irá exibir-se entre os dias 26 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1989.

Também dois burros morreram carbonizados e um palheiro destruído com o respectivo recheio de palha e feno foram o resultado de um incêndio que ontem de madrugada deflagrou em Idanha-a-Nova.

O palheiro era contíguo a uma cozinha. Desconhecem-se ainda as causas do fogo.

Cerca da uma da madrugada, os voluntários de Idanha-a-Nova foram chamados a combater as chamas que lavravam com grande intensidade e punham em perigo outras residências anexas.

«Defesa do Consumidor» está na Baixa lisboeta

A época de Natal é tradicionalmente um tempo privilegiado de compras. Por isso o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, mais uma vez, pôs à disposição dos consumidores da capital um espaço de atendimento directo de todos os interessados, na Baixa lisboeta.

Assim, vai estar instalado até ao dia 23 de Dezembro, na Praça da Figueira, do lado da Rua da Prata, o Pavilhão INDC, aberto todos os dias das 10 às 19 horas, excepto aos domingos.

Neste local poderão os consumidores recolher informação útil para as suas compras, e apresentar eventuais reclamações. Será distribuído gratuitamente material informativo diverso (desdobráveis e folhas temáticas) e encontrar-se-á à venda o «Guia do Consumidor» e o «Jogo do Consumidor».

Esta acção visa, de uma maneira simbólica, chamar a atenção dos consumidores para os direitos que lhes assistem no acto de compra e para as informações que são sempre necessárias a uma compra consciente.

Segurança da Comunidade Europeia depende de Portugal

Portugal vai ter um papel «muito importante» no que respeita à segurança dos restantes países da CEE como principal «porta» ocidental da Comunidade, considerou em Coimbra o director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Daniel Sanches, que ontem concluiu uma visita à região Centro, salientou que a abertura de fronteiras entre os estados comunitários vai exigir um «reforço das fronteiras externas» da Comunidade.

«Portugal detém uma posição importante neste contexto, como 'porta' ocidental da Europa, e também devido à sua extensa fronteira marítima e às regiões autónomas dos Açores e da Madeira», acrescentou.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras vai passar a desempenhar funções até agora da competência da Guarda Fiscal, nos termos de um protocolo já assinado entre as duas instituições.

Numa primeira fase, o Serviço de Estrangeiros encarregar-se-á da fiscalização nos aeroportos e portos e, mais tarde, nas fronteiras terrestres.

A transferência de competências processar-se-á de forma gradual, devendo estar concluída dentro de cerca de dois anos, disse o director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Na sua visita de dois dias à região Centro, Daniel Sanches esteve em Viseu, Guarda, Castelo Branco, Aveiro, Espinho, Figueira da Foz e Coimbra.

O director regional do Serviço de Estrangeiros, Fausto Garcia, disse que haverá perto de 12 mil cidadãos estrangeiros no Centro do País (muitos deles estudantes), mas salientou que há «pouquíssima gente em situação irregular».

Mulheres com apelidos portugueses assassinadas em New Bedford

A Polícia da cidade norte-americana de New Bedford, área de emigração portuguesa, encontrou mais um cadáver de uma rapariga, que se vem juntar a cinco outros corpos, disse fonte da Imprensa de língua portuguesa na localidade.

Os corpos das cinco mulheres, quase todas com apelidos portugueses, foram recentemente descobertos na berma de estradas dos arredores da cidade, conforme noticia o jornal «Portuguese Times» na sua última edição.

Foi ainda identificado pelas autoridades um corpo como sendo o de Débora Medeiros, a primeira desta série de vítimas, desaparecida em Julho.

«Todas as vítimas frequentavam uma zona de bares da cidade e estão ligadas à prostituição e ao consumo de drogas», disse Adelino Ferreira, director do «Portuguese Times», jornal português que se edita em New Bedford...

As vítimas, «são cidadãs americanas descendentes de portugueses na terceira ou quarta geração, que se instalaram em New Bedford», acrescentou a mesma fonte.

Segundo o jornal, a Polícia calcula que o assassino é um indivíduo que conhece bem a região, pois todos os corpos foram abandonados perto da estrada em zonas de difícil acesso.

As vítimas, com idades entre os 20 e os 36 nos, têm os apelidos Mendes, Paiva, Botelho, Monteiro e Santos.

Na sua última edição, o jornal dá destaque ao caso, chamando-o à primeira página.

Português morre em acidente na Guiné-Bissau

Um operário recentemente vítima de um acidente de trabalho, na Guiné-Bissau, morreu no Porto, disse à Lusa, uma fonte do Hospital de São João.

Fernando Mário Teixeira Gomes, 49 anos, casado, funileiro, residia na Rua da Igreja, em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

«Choque» PEDIP-SIBR é uma falsa questão

Objecto de alguma especulação em meios que mais de perto acompanham a progressiva concretização do PEDIP tem sido a articulação do Programa, e dos avultados recursos que o servem, com outras iniciativas comunitárias ou nacionais de apoio à indústria.

Avulta, neste contexto, a questão da delimitação entre o PEDIP (recorde-se, Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa) e o SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional).

Mas, para os responsáveis da entidade que afinal gere os dois esquemas de apoio, do Ministério da Indústria e Energia, tal especulação não tem razão de ser, visto que, na sua perspectiva, há muito que é claro que a preocupação central do PEDIP é a reestruturação e modernização da indústria, fundamentalmente a indústria que já há, e certamente a indústria onde ela está, enquanto o SIBR apoia o investimento industrial que possa ajudar a sair do marasmo as regiões do País mais deprimidas.

Para eles, com efeito, o PEDIP não tem o objectivo específico de combater as assimetrias dentro do nosso país mas sim o de reduzir as assimetrias entre a indústria portuguesa no seu todo e a indústria europeia. Para o PEDIP, Portugal é encarado estrategicamente como uma única região industrial — das menos desenvolvidas da Europa — e que se pretende aproximar das outras regiões industriais europeias.

Existem outros instrumentos destinados a combater as assimetrias dentro do nosso país como é caso do Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR) que é financiado pelo FEDER e que consagra uma estratégia de desenvolvimento regional à escala nacional feita com investimento industrial destinado a desenvolver os concelhos menos industrializados no nosso país.

Visto de outro modo, o PEDIP é um instrumento de desenvolvimento regional à escala europeia, visando corrigir os desequilíbrios entre a região industrial europeia — Portugal e as outras regiões europeias —, ao passo que o SIBR será um instrumento de desenvolvimento regional à escala nacional, visando corrigir os desequilíbrios entre os vários concelhos do nosso país.

Neste contexto aliás, a política industrial subjacente ao PEDIP e a política de desenvolvimento regional à escala nacional traduzida no SIBR estão integradas na política económica global do Governo, sendo dois vectores dessa política. Por isso, existe uma articulação entre o Sistema de Incentivos à Inovação e Modernização do SINPEDIP e o SIBR, trabalhando o sistema do SINPEDIP nos concelhos mais industrializados de Portugal e o SIBR apoiando o investimento industrial nos concelhos menos desenvolvidos.

REDE DE INFORMAÇÃO PEDIP

POSTO DE ATENDIMENTO PEDIP
Forum Picoas
Apartado 21467
1134 LISBOA CODEX

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DO IAPMEI

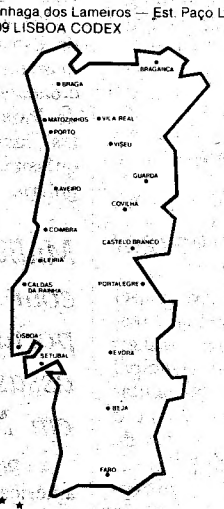
- NÚCLEO DE BRAGANÇA
  Av. João da Cruz, 170-2. E
  5300 BRAGANÇA
- NÚCLEO DE BRAGA
  R. Prof. Machado Vilela, 110-8.
  4700 BRAGA
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  Praça Mouzinho de Albuquerque, 113-10.
  4100 PORTO
- NÚCLEO DE VISEU
  Av. Dr. Antonio José de Almeida, 14-5. E
  3500 VISEU
- NÚCLEO DA GUARDA
  R. Sacadura Cabral, 1
  6300 GUARDA
- NÚCLEO DA COVILHÃ
  Av. Frei Heitor Pinto, Blc. B-2. D
  6200 COVILHÃ
- DELEGAÇÃO DE COIMBRA
  Av. Navarro, 81-5.
  3000 COIMBRA
- NÚCLEO DE ÉVORA
  R. da República, 42
  7000 ÉVORA
- NÚCLEO DE FARO
  R. Horta Machado, 2
  8000 FARO

ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS

- AIDA — Ass. Ind. do Dist. Aveiro
  Av. Dr. L. Peixinho, 146-5. A
  Aprt. 584
  3808 AVEIRO CODEX
- AIRO — Ass. Ind. da Reg. Oeste
  R. Eng. Cancela de Abreu, 7-3. Esq.
  2500 CALDAS DA RAINHA
- ASS. IND. PORTUENSE
  Exponor — Leça da Palmeira
  4450 MATOSINHOS
- ASS. IND. PORTUGUESA
  Praça das Indústrias
  1399 LISBOA CODEX
- NERVIR (AIP)
  R. Visconde de Carnaxide, 65
  Aprt. 142
  5000 VILA REAL
- NERCAB (AIP)
  R. António Rodrigues Cardoso, 4-r/c
  6000 CASTELO BRANCO
- NERLEI (AIP)
  Lrg. Dr. Manuel de Arriaga, 9-r/ch
  2400 LEIRIA
- NERPOR (AIP)
  R. Guilherme Gomes Fernandes, 37
  7300 PORTALEGRE
- NERSET (AIP)
  Av. Bento Gonçalves, 76-1. D
  2700 SETÚBAL
- NERBE (AIP)
  Terreiro dos Valentes, 10
  Aprt. 102
  7802 BEJA CODEX

POSTOS ESPECIAIS

- DIRECÇÃO GERAL DA INDÚSTRIA
  Av. Cons. Fernando de Sousa, 11
  1092 LISBOA CODEX
- GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO/MIE
  Av. Cons. Fernando de Sousa, 11
  1092 LISBOA CODEX
- IAPMEI
  R. Rodrigo da Fonseca, 73
  1297 LISBOA CODEX
- INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE — IPQ
  R. José Estêvão, 83-A
  1199 LISBOA CODEX
- LNETI
  Azinhaga dos Lameiros — Est. Paço Lumiar
  1699 LISBOA CODEX



PEDIP — PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA

PARA UMA INDÚSTRIA DE 12 ESTRELAS

O que ganha a sua empresa

com a formação profissional?

1. A Formação Profissional fortalece a capacidade técnica da sua empresa.

2. Estimula a competitividade, revitalizando e modernizando os quadros da sua empresa.

3. Garante uma mais eficaz adaptação às actuais exigências industriais.

4. Adequa os perfis profissionais às necessidades da evolução tecnológica, permitindo enfrentar o desafio da modernização.

5. A Formação Profissional garante uma melhoria da produtividade, da qualidade e da segurança dos quadros da sua empresa.

6. Valoriza os recursos humanos, reconvertendo, reciclando, orientando os seus quadros para novas actividades.

7. Ao apostar na investigação industrial, promove a inovação tecnológica, aumentando o nível técnico da produção.

*A Formação profissional dos quadros da sua Empresa é fundamental.
Informe-se no Centro de Formação Técnica do LNETI ou dirija-se directamente aos Postos da Rede de Informação do PEDIP.
As candidaturas deverão obrigatoriamente, ser enviadas pelo correio para o Centro de Formação Técnica do LNETI — Azinhaga dos Lameiros (à Est. do Paço do Lumiar) 1699 LISBOA CODEX, até 13 de Janeiro de 1989 (data de carimbo dos CTT).

Para o desafio EUROPA a melhor equipa: A SUA EMPRESA

PEDIP — PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA

PARA UMA INDÚSTRIA DE 12 ESTRELAS

Electrificação e instalação de comandos centralizados

CP INVESTIRÁ 20 MILHÕES DE CONTOS A REMODELAR LINHA DA BEIRA BAIXA

Os Caminhos de Ferro Portugueses (CP) vão investir 20 milhões de contos na Linha da Beira Alta, disse uma fonte da direcção comercial da empresa.

O mesmo informador referiu que o investimento visa a renovação da via-férrea (Pampilhosa-Vilar Formoso) de 206 quilómetros, electrificação e instalação de comandos centralizados de tráfego.

Segundo o documento a que a agência Lusa teve acesso, a modernização da Linha da Beira Alta estará concluída em 1995 com a renovação integral da via de 58 quilómetros, rectificações de traçado e construção de desvios.

A remodelação de estações, sinalizações, telecomunicações, instalações de apoio ao comando da circulação, automatização, electrificação e modernização do parque de material circulante, com a aquisição de novos veículos para o serviço de passageiros e de vagões de eixos intermutáveis de mercadorias, são muitos dos trabalhos a executar.

Segundo a CP, este programa possibilitará a curto prazo uma homogeneização das velocidades para um nível de 120 km/h e no futuro permitirá a prática de velocidade da ordem de 160 km/h em cerca de 29 por cento do percurso.

Por outro lado, estes investimentos concorrerão decisivamente para se alcançarem os níveis de tréfego assinalados sem estrangulamentos previsíveis.

Reduções dos tempos de percurso

A título de exemplo da melhoria da qualidade de oferta prevista, a CP salienta que os tempos de percurso na ligação Lisboa-Paris, hoje rondando as 25,5 horas, serão reduzidos progressivamente, alcançando-se no horizonte do ano 2000 um tempo compreendido entre 15 e 16 horas.

Também internacionalmente as ligações entre Porto-Guarda e Lisboa-Guarda tornar-se-ão mais rápidas, correspondendo às exigências mínimas requeridas em tráfego internacional.

A Linha da Beira Alta representa cerca de 8 por cento da rede ferroviária de via larga.

É actualmente o principal eixo ferroviário de ligação de Portugal à Europa, possibilitando o acesso directo dos dois centros urbanos mais populosos — Lisboa-Porto — situados nos extremos da Linha do Norte a diversas capitais europeias, nomeadamente Paris.

A importância que lhe é conferida por este facto determina que se encontre classificada na designada rede principal.

Esta rede integra o conjunto de linhas sobre as quais circulam os tráfegos ocasionais do caminho-de-ferro, polarizando, por isso, os maiores esforços de modernização e de desenvolvimento europeu.

No contexto europeu, segundo os Caminhos de Ferro Portugueses a importância estratégica da Linha da Beira Alta é igualmente reconhecida, salientando-se as decisões nesse sentido oriundas da comissão técnica luso-espanhola — eixo de interesse ibérico, Comissão Económica para a Europa da ONU — integração no eixo E 05, Grupo das empresas ferroviárias dos países membros da CEE — integração na rede magistrais e proposta do Governo português à CEE — um dos eixos ferroviários de primeira prioridade.

Linhas de características uniformes

A recente cimeira ibérica a nível de chefe de governo consolidou o programa de modernização do eixo de Lisboa-Porto-Vilar Formoso-Irun, ficando acordado dotar os troços português e espanhol de características uniformes.

Nesse sentido aponta o plano de modernização e reconversão dos caminhos-de-ferro para o período de 1988-1994, aprovado pelo conselho de ministros em 4 de Fevereiro, que prevê um investimento global na rede nacional de 225 milhões de contos, dos quais cerca de 13,5 milhões respeitam à modernização das infra-estruturas da Linha da Beira Alta e 2,5 milhões de contos à renovação do material circulante afecto a esta linha.

No âmbito das características técnicas do actual sistema de exploração da Linha da Beira Alta, salienta-se o facto de ser uma linha de via única explorada em regime de cantonamento telefónico com estações dotadas de sinalização mecânica, o que conjugado com o número de circulações diárias existentes (actualmente da ordem de 30 comboios diários — passageiros e mercadorias — e 40 em períodos de ponta anual, especialmente no Verão e na época do Natal), aponta já para a existência de uma saturação da linha em termos de padrões internacionais.

Com os seus 202 quilómetros de extensão, a linha da Beira Alta conta com um raio mínimo de 300 metros, 19 estações, 12 túneis com uma extensão total de 3,3 quilómetros, velocidade máxima 120 quilómetros hora em 16 por cento do trajecto total e 351 passagens de nível com 52 guardas.

O número de circulações diárias é actualmente de 4 comboios internacionais e 14 comboios nacionais (conjunto de ambos os sentidos), exceptuando os períodos anuais de ponta, em que, por vezes, se efctuam mais 10 comboios.

A correspondente oferta anual de lugares é de aproximadamente 560 mil nos comboios internacionais e de 2,38 milhões nos comboios nacionais.

Quanto ao tráfego nacional, o número de passageiros transportados em 1987 foi de aproximadamente 1 milhão, estimando-se que no limiar do ano 2000 esse valor atinja cerca de 1,3 milhões de passageiros.

Actualmente a oferta de transportes de mercadorias na Linha da Beira Alta é de 13 circulações/dia, das quais 3 internacionais, sendo as principais mercadorias transportadas o cimento, a madeira, o amoníaco, o ferro, veículos rodoviários e carga geral.

Acidente ferroviário em Coimbra justifica o estudo aprazado

Uma automotora da CP como a que transportará, sexta-feira, o ministro da Presidência e da Justiça de Coimbra para Miranda do Corvo envolveu-se hoje num acidente, sem consequências graves, dentro da cidade.

Uma composição ferroviária, que fazia a ligação entre Miranda do Corvo e Coimbra, colheu uma viatura pesada a poucos metros do términos da sua viagem, numa passagem de nível que dá acesso a um parque de estacionamento.

A colisão não teve consequências graves, dada a reduzida velocidade da automotora, disse um passageiro.

Pormenor curioso é o facto de a questão da travessia de parte da Baixa de Coimbra pelas automotoras ser objecto, sexta-feira, da atenção do Conselho de Gerência da CP.

A Câmara de Coimbra e aquela empresa pública têm procurado chegar a acordo sobre a solução a adoptar para a construção de um túnel ferroviário na Baixa da cidade, mas as suas tentativas ainda não lograram obter êxito.

A construção de um túnel ferroviário na Baixa de Coimbra destina-se a permitir a ligação, sem restrições, entre o ramal ferroviário da Lousã e a rede geral (Linha do Norte), aspecto a que a CP atribui «urgente necessidade de resolução».

Abecasis diz que Centro Administrativo vai do Campo Pequeno à 2.ª Circular...

O «tão falado» Centro Administrativo de Lisboa está, «afinal», a ser construído e «não foi preciso passar por cima do cadáver de alguém», afirmou o presidente da Câmara de Lisboa, no termo da assinatura de um protocolo para a cedência de terrenos à RTP e RDP a fim de que seja construído um edifício que concentre serviços de ambas as empresas.

Krus Abecasis citou a construção do centro como uma «lição de natureza urbana a reter». «E sem que alguém tivesse dado por isso o centro está a ser construído no Campo Pequeno» — frisou.

O hipotético cadáver a que o presidente da Câmara de Lisboa se reportava era o de Viana Baptista, que, quando foi ministro dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas, referiu-se à construção de um Centro Administrativo com a frase: «Só por cima do meu cadáver».

Krus Abecasis adiantou à Lusa que o Centro Administrativo irá «estender-se» do Campo Pequeno à Segunda Circular e comporta «já edifícios para a Caixa Geral de Depósitos, Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Montepio Geral, EDP, RTP, diversas repartições públicas e impostos, além do Centro Islâmico Aga Khan».

Neste centro, que poderá «estender-se pela Segunda Circular abrangendo a zona da nova estação de Metro do Alto dos Moinhos», concentrar-se-ão alguns ministérios que, hoje, funcionam «em edifícios sem vocação» para os comportar.

Novos centros para RTP e RDP

Entretanto, os presidentes dos Conselhos de Administração da RTP e RDP, respectivamente, Coelho Ribeiro e Arlindo Carvalho, anunciaram, nos Paços do Concelho, a construção de um edifício conjunto destinado a concentrar os serviços de ambas as empresas.

A construção de um edifício conjunto, «uma ideia de há muitos anos», foi hoje viabilizada através da assinatura de um protocolo com a CML, que se compromete a ceder, para o efeito, um terreno situado junto à Estrada da Luz, no cruzamento com a Segunda Circular.

Segundo o documento, a Câmara propõe-se ainda dar todo o apoio «julgado necessário à elaboração e aprovação dos respectivos projectos», assim como «colaborar nas diligências para a aquisição pela via do direito privado de todos os terrenos de propriedade privada comprometidos com a execução do projecto».

Coelho Ribeiro referiu, na altura, que o edifício está orçado em oito milhões de contos e irá albergar os serviços operacionais, visto que os trabalhadores do sector de produção trabalham, actualmente, em instalações «lamentáveis» no Lumiar.

Arlindo Carvalho, por seu turno, afirmou que o investimento da RDP se cifra em cerca de três milhões de contos e destina-se a «acabar com a dispersão, por 12 locais, dos serviços da Rádiodifusão Portuguessa».

«Trata-se de um projecto com mais de 20 anos e o primeiro passo foi dado agora, graças ao apoio da Câmara de Lisboa e do Ministério das Finanças» — afirmou o presidente da Administração da RDP.

Na opinião de Arlindo Carvalho, o «desejado» Centro de Produção de Lisboa estará a funcionar «daqui a três ou quatro anos».

Arlindo Carvalho salientou ainda o facto de «nada ter a ver» com uma eventual fusão das duas empresas esta ocupação de um espaço conjunto.

Rendição de Abecasis, por Quadros Martins, à frente da EPUL...

...e foi substituído como presidente da EPUL

O novo presidente da EPUL-Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, Vítor Quadros Martins, que sucede a Krus Abecasis, tomou ontem posse do cargo numa cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho, em Lisboa.

Na oportunidade, Nuno Abecasis salientou que deixava a administração da EPUL depois de a ter «recuperado do estado de catástrofe» e tornado «a única empresa em que todos os seus investimentos tem cobertura financeira».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse ainda que, apesar dos êxitos obtidos, não arrecadou «benefícios económicos alguns» com a sua passagem pela EPUL.

Krus Abecasis afirmou que quando se tornou presidente da empresa esta se encontrava em «estado de catástrofe, com dívidas superiores a 7 milhões de contos, gabinetes de estudo parados e sem obras para lançar nem matéria-prima para construir».

Para o presidente não interessa saber de quem são as culpas, apesar de também ele as assumir, o que foi demonstrado «com o facto de ter corrido o risco de falhar, com consequências políticas e técnicas».

Hoje a EPUL, revelou Abecasis, tem lançados mais de mil fogos e tem outros tantos em projecto, para arrancar no próximo ano, para além de ter entregue, em 2 anos e meio, mais de 3,5 milhões de contos à Caixa Geral de Depósitos (CGD).

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa reconheceu que, ao acumular funções como presidente da EPUL, poderia ser destituído do cargo, «até porque houve acusações de incompatibilidade desde o primeiro momento».

Dessa forma, «no dia em que houve o conhecimento de que a única entidade que podia esclarecer a existência ou não de incompatibilidade tinha decidido pela não acumulação de funções», frisou, apresentou imediatamente a sua demissão.

«Apresentei a minha demissão tranquilamente – acrescentou – porque a EPUL está nos carris e a minha presença não é indispensável.»

A renovação do Bairro da Horta Nova e reconstrução de um edifício na Rua de S. Bernardo, a cargo da empresa, foram ainda anunciadas por Abecasis, que esclareceu «não abandonar a EPUL».

O novo presidente do Conselho de Administração, Quadros Martins, anunciou por seu lado que vai «prosseguir a estratégia planeada no sentido de dinâmica e progresso que a empresa tomou».

A Empresa Pública de Urbanização de Lisboa foi criada com vista a auxiliar e desenvolver a acção da Câmara nos aspectos ligados ao urbanismo, denominadamente na construção de habitações para as classes médias.

Investigação Científica em debate na CEE

O Conselho de Ministros da Investigação Ciêntifica da CEE reune-se hoje, em Bruxelas, para debater com a Comissão Europeia um tema que tem gerado polémica entre os dois organismos. Trata-se do reforço em mais de 400 milhões de ecus e o prolongamento até 1992 dos programas Brite-Euram, assuntos para os quais não se espera a que cheguem a uma plataforma de acordo.

A Comissão Europeia propôs, além do reforço previsto de 439,5 milhões de ecus para o período de 1989 a 1992, uma verba suplementar de 60 milhões de ecus destinada à investigação euronaútica. No entanto, a Grã-Bretanha opõe-se totalmente à inclusão da investigação aeronaútica nos programas e outros Estados membros como a Espanha, Dinamarca e Bélgica também não se manifestaram favoráveis à proposta da Comissão.

Parece pois dificil um acordo sobre este problema, tanto mais que a Comissão Europeia mostra-se intransigente face aquela proposta, inviabilizando uma solução possivel, já que é preciso uma decisão por unanimidade para que o projecto vá para a frente.

Os «Doze» deverão ainda discutir um relatório de cerca de 400 páginas encomendadas pela Comissão Europeia a um grupo de peritos independentemente sobre a situação da investigação ciêntifica na Europa.

MINISTRO DA JUVENTUDE DEFENDEU NO PORTO ESCOLA HUMANIZADA

«A escola deve ser um espaço humanizado, de criatividade, um verdadeiro prolongamento do quarto da criança», defendeu o ministro Couto dos Santos na cerimónia de encerramento do Congresso da Associação Nacional dos Professores de Ensino Básico (ANPEB), que durante três dias reuniu no Palácio de Cristal, no Porto,cerca de cinco mil docentes.

Couto dos Santos referiu ainda ser necessário «restituir à família o papel fundamental na comunidade», ao aludir à importância do diálogo pais/filhos e ao seu reflexo na «adequada inserção da criança no meio escolar».

Durante a cerimónia de encerramento do Congresso, os professores do ensino Básico prestaram homenagem a José Augusto Seabra e outorgaram-lhe o grau de sócio honorário número 1 da associação.

O embaixador de Portugal na Unesco deslocou-se de Paris para participar na sessão de encerramento e nas várias acções culturais realizadas que envolveram cerca de 30 mil crianças das escolas primárias do distrito do Porto em acções lúdicas e ainda na feitura de jornais.

RESTAURANTE TÍPICO

MURALHA DE AVIS

PRATOS REGIONAIS
PRATOS TÍPICOS ESPANHÓIS
ESPECIALIDADE: «ZARZUELA»

"PUB D. JAIME"

(Fechado ao sábado)

Cerca do Convento **7480 AVIS**
Tel. (042) 4 23 01

ELECTRO SACAVÉM

DE **ANTÓNIO A. MAIO**

Electrodomésticos e Móveis Hi-Fi e Vídeo

E

AKAI — NEC

Deseja Boas Festas a todos
os estimados amigos e clientes

SEDE: Travessa do Chafariz, 10-C e D
Telef.: 251 16 33 – 2685 SACAVÉM
FILIAL: CARVOEIRO – MAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA "EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM CEMITÉRIOS".

ANÚNCIO N.º 115/88

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos) — Rua da Palma, 169 — 1100 LISBOA — Telefone 86 81 59 – 86 31 61.

2 — Concurso público, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — *a)* — Local de execução — CEMITÉRIOS EM LISBOA;
b) — Empreitada de "CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM CEMITÉRIOS";
c) — O preço base do concurso é de 50 000 000$00, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra é de 365 dias.

5 — *a)* — O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO – 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução), sita na Rua da Palma, 169, Lisboa, dentro das horas de expediente a fim de poderem ser examinados;
b) — O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso;
c) — O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de Esc.: 1 775$00;

6 — *a)* — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia, após a publicação deste anúncio no "Diário da República";
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C – 1300 LISBOA;
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.

7 — *a)* — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.

9 — O tipo de empreitada é por série de preços sendo a modalidade de pagamento a estipulada no Art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declararem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s).

12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
1 — Garantia de boa execução e qualidade técnica
2 — Preço da proposta
3 — Prazo global
4 — Prazos parcelares
5 — Plano de pagamentos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/11/30

O VEREADOR
Pedro José Del-Negro Feist

SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO S.A.

SOFINLOC
Sociedade Financeira de Locação, S.A.

Sede: Av. 5 de Outubro, 70-4.º — LISBOA
Capital Social: 1 000 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa sob o n.º 3053
Pessoa Colectiva n.º 501370048

AUMENTO DE CAPITAL

Nos termos da alínea a) do Art.º 43.º do Decreto-Lei n.º 8/74, de 14 de Janeiro, avisa-se o público em geral de que, por escritura de 22 de Agosto de 1988.

a) foi aumentado o capital de 450 000 000$00 para 1 000 000 000$00, através da emissão de 550 000 novas acções de valor nominal de 1000$00 cada uma, sendo 300 000 por incorporação de reservas, 247 000 subscritas pelos accionistas no uso do direito de preferência e 3000 pelos colaboradores da Empresa, encontrando-se o referido aumento integralmente subscrito e realizado.

b) Que em consequência do presente aumento de capital foi alterado o contrato de sociedade, no tocante ao seu artigo 5.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º
Capital Social

1 — O capital social é de 1 000 000 000$00, e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

2 — A sociedade poderá emitir acções preferenciais sem voto, nos termos da lei.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1988.

SOFINLOC – Sociedade Financeira de Locação, S.A.

Assinatura ilegível

Ministro guarda-o «na manga»

ENFERMEIROS QUEREM CONHECER DIPLOMA

Uma concentração nacional dos enfermeiros afectos ao Sindicato dos Enfermeiros Portugueses realiza-se hoje à tarde frente ao Ministério da Saúde para protestar contra o facto de ainda não lhes ter sido entregue o diploma aprovado em conselho de ministros que inclui o ensino da enfermagem no ensino superior.

A dirigente sindical Matilde Carlos disse que o ministério, repetidamente instado a dar uma resposta, tem dito sempre que «o diploma seguiu para promulgação mas o texto só será do vosso conhecimento depois de publicado em Diário da República».

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses considera que esta atitude «viola os mais elementares direitos sindicais, que são o direito à informação e à participação» e afirma que participam na concentração cerca de 150 delegados, dirigentes e activistas sindicais.

A integração do ensino de enfermagem no ensino superior politécnico, conferindo os graus de bacharel e licenciado, a reconversão de todas as escolas de enfermagem em escolas superiores de enfermagem, a equiparação a bachareis dos actuais enfermeiros com o curso geral ou equivalente e a equiparação a licenciados dos actuais enfermeiros especialistas após avaliação curricular ou exame ad-hoc são as principais reivindicações do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Matilde Carlos disse que a integração do ensino de enfermagem no ensino superior não traz «de imediato» alterações à carreira pois neste momento os enfermeiros se iniciam na profissão integrados na letra I da função pública, a letra conferida aos bachareis.

Bombeiros vão ser vacinados contra hepatite B

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros anunciou, num seminário ontem realizado sobre riscos de contágio por hepatite B das forças de segurança e brigadas de socorro, a intenção de promover uma campanha de vacinação contra aquela doença entre os efectivos de todas as corporações do país.

Na origem desta decisão estão os riscos de contaminação pela doença - que assume graves aspectos infecto-contagiosos - das pessoas que estão na primeira linha de actuação em todas as situações de emergência, entre elas os polícias, os bombeiros e o pessoal de socorro médico.

Duzentos a trezentos mil portugueses são portadores do virus da hepatite B, afirmou no encontro, organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa, o professor Fernando Ramalho, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para este especialista, em Portugal, o virus da hepatite B ocupa o segundo lugar, logo a seguir ao álcool, como causa de doença hepática, sendo, no contexto mundial, uma «zona de média prevalência, com 2 a 3 por cento da população cronicamente afectada».

O virus é transmitido preferencialmente por via percutânea directa (transfusões de sangue e seus derivados) ou exposições acidentais ao sangue dos doentes, como, por exemplo, uma picada de agulha. No entanto, foi detectado praticamente em todos os fluidos orgânicos: saliva, sémen, suor, urina, lágrimas, etc.)

Ocasionalmente, pode ser transmitido por via não parentérica, como ocorre na transmissão familiar, de mãe para filho, e por via sexual.

Os grupos de risco de infecção para o virus da hepatite B são os toxicómanos (injectáveis), os homossexuais, hemodializados crónicos, prisioneiros e doentes internados em instituições psiquiátricas, prostitutas, alcoólicos crónicos e trabalhadores de saúde e pessoal paramédico, no qual se incluem bombeiros e polícias.

As consequências a longo prazo da infecção crónica pelo virus da hepatite B são a hepatite crónica activa, cirrose hepática e carcinoma primitivo do fígado.

A Organização Mundial de Saúde calcula que, em todo o mundo, aproximadamente 200 milhões de pessoas são portadores crónicos do virus da hepatite B.

Partos em adolescentes duplicaram nos anos 80

A taxa de fertilidade entre as adolescentes duplicou em Portugal na década de 80, sendo maior ainda na faixa etária dos 12 aos 16 anos, informa um estudo publicado no jornal «O Médico», por dois médicos ginecologistas do Hospital de Santo António no Porto.

Este aumento, que não é exclusivo de Portugal mas acontece um pouco por todo o mundo, coloca o nosso país em quarto lugar a nível da Europa no que se refere à taxa de fertilidade em adolescentes, ultrapassada apenas pela Grécia, Áustria e Itália, afirmam os médicos Albino Aroso e Ana Aroso Monteiro.

Em Portugal, o número total de partos no grupo etário dos 12 aos 19 anos subiu de 82 por cento, ou seja, de 6,06 por mil para 11,03 por mil, tendo o aumento atingido os 121 por cento na faixa etária dos 12 aos 16 anos.

As regiões do interior e do sul do país são aquelas onse se observa uma maior taxa de gravidez em adolescentes. Na zona algarvia, regista-se uma taxa de partos em adolescentes de 16,7 por mil, no Alentejo de 17,4, em Bragança de 13,5, na região de Lisboa de 10,5 e na zona do Porto de 9,5.

Ana Aroso Monteiro defende que, casos de risco, os contraceptivos devem ser fornecidos às adolescentes, considerando «uma prioridade actual debater com eles o risco imediato e futuro do aborto e de uma gravidez não desejada e prestar esclarecimentos sobre a contracepção».

«Jornal Triologia»: publicação em português

Um jornal que se ocupa de problemas da psicologia, saúde, psicanálise, relacionamento e educação, intitulado Jornal Triologia, elaborado por defensores duma corrente de pensamento designada por trilogia analítica, encontra-se à venda em Portugal desde o início de Dezembro.

Na realidade, trata-se da versão portuguesa de um jornal que existe no Brasil, donde são originários os teóricos da trilogia analítica.

O «Jornal Trilogia» apresenta-se como «uma publicação científica da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Sociedade de Psicanálise Integral)» que é «uma entidade científico-cultural que unifica os campos da ciência, filosofia e teologia».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$05	83$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$712	3$962
BRASIL (cruzado)	$111	$211
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$75	121$25
(notas de 5 a 1000)	119$25	121$75
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$227	1$347
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$45	145$95
(notas de 5 a 1000)	142$95	146$45
FINLÂNDIA (marka)	34$70	35$30
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$60	73$70
IRLANDA (libra)	220$35	224$35
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$123	1$168
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	262$25	266$75
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	97$15	98$65
VENEZUELA (bolívar)	3$311	4$111

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Jornadas debatem um tema preocupante

SEGURANÇA NOS CENTROS COMERCIAIS: SÓ COM PLANOS DE EMERGÊNCIA

Carlos Castro, vogal da direcção do Serviço Nacional de Bombeiros, afirmou em Lisboa que uma segurança eficaz nos centros comerciais pressupõe a existência de planos de prevenção e emergência.

Carlos Castro, que falava durante a 1.ª Jornada de Segurança e Vigilância em Centros Comerciais, referiu ser importante a elaboração de planos de emergência pelas administrações dos centros.

Um plano de emergência, segundo Carlos Castro, deve incluir instruções de segurança, um plano de evacuação, plantas de emergência e uma organização responsável, para se evitar deste modo o improviso e o pânico.

Almeida Coimbra, coronel na reserva e administrador de uma empresa privada de segurança, defendeu ser a protecção dos frequentadores, logistas e vigilantes a preocupação de qualquer sistema de segurança, assim como uma acção coordenada com a PSP e os bombeiros. EM)«A prevenção reduz a vulnerabilidade», declarou Almeida Coimbra, acrescentando que a educação cívica dos portugueses é de fraco nível e conivente com a prática de actos marginais, por ser renitente quanto a apresentar queixa.

Almeida Coimbra defende um sistema de segurança integrado que ajuste meios humanos e técnicos através de uma selecção rigorosa do pessoal vigilante e o funcionamento de uma central que coordene todo o sistema.

Carlos Castro referiu também o carácter fundamental da inspecção periódica dos serviços de prevenção de incêndios e a normalização de um som de alarme em Portugal.

Concorrência PSP/empresas

O relacionamento entre seguranças e Polícia de Segurança Pública (PSP) «sofre do problema da concorrência», devendo existir uma maior cooperação entre ambos os serviços, afirmou ainda o coronel Almeida Coimbra.

Almeida Coimbra, ex-chefe do corpo de intervenção da PSP, que falava durante as Jornadas Técnicas da Associação Portuguesa de Centros Comerciais (APCC), em Lisboa, acrescentou que o facto de os agentes da PSP poderem ser remunerados pelos seus serviços «origina uma atitude de concorrência para com os vigilantes».

Durante o encontro sobre segurança e vigilância em centros comerciais, o presidente da Associação, Almeida e Silva, salientou que o problema da falta de segurança «não afecta apenas os centros comerciais, mas constitui uma queixa do cidadão comum».

A questão do profissionalismo dos vigilantes foi também analisada, tendo o coronel Almeida Coimbra explicado que a dificuldade de contratação de pessoal com um nível de instrução «razoável» se deve ao facto de, actualmente em Portugal, a taxa de desemprego na juventude «ser quase reduzida a zero, preferindo os jovens frequentar cursos do Fundo Social Europeu, a trabalhar».

O coronel Almeida Coimbra salientou também o facto de os seguranças serem mal remunerados.

Quanto à segurança real dos centros comerciais portugueses, Almeida e Silva afirmou ser difícil generalizar, uma vez que nem todos os estabelecimentos designados por «centros comerciais» o são na verdade.

«Existem muitos que são meros condomínios comerciais, não tendo sido concebidos para centros comerciais, quer do ponto de vista comercial quer do ponto de vista das instalações», afirmou.

Para o presidente da APCC, o regulamento que normaliza o estatuto de centro comercial, publicado em 1986, «falha pela sua aplicação e fiscalização da mesma», estando actualmente em curso a sua revisão.

Um centro comercial obedece a condições básicas, como sejam uma área comercial de 500 metros quadrados e um mínimo de 12 lojas.

Almeida e Silva acrescentou no entanto que os membros da Associação garantem as normas mínimas de segurança.

A mentalidade portuguesa também «deve mudar», pois as pessoas querem estar em segurança, mas não a querem sentir», sublinhou Almeida e Silva.

Durante os trabalhos foram debatidos os problemas da prevenção e vigilância contra incêndios, a preparação para casos de emergência e as formas de vigilância contra roubo e atitudes marginais, no centro comercial.

Para o coronel Almeida Coimbra, deve-se fazer uma «vigilância discreta aos homossexuais, prostitutas e vendedores ambulantes, para evitar situações de ofensa à moral pública, casos em que se deverá actuar com a expulsão dos elementos em causa».

A formação dos vigilantes foi também defendida como essencial para o bom funcionamento da segurança.

Maioria dos 20 centros têm segurança

A grande maioria dos mais de 20 centros comerciais existentes em Portugal apresentam «boas condições de segurança contra incêndios», segundo um dirigente da Associação Portuguesa de Centros Comerciais (APCC).

«As 12 empresas membros da APCC têm cumprido, de um modo geral, as recomendações que lhes são feitas em termos de segurança dos centros comerciais, designadamente, quanto aos riscos de incêndio», disse.

Aproveitou para esclarecer que, segundo a legislação em vigor, para se ser considerado centro comercial é necessária, nomeadamente, uma instalação com um mínimo de 500 metros quadrados e 12 lojas, além de uma unidade de gestão, entendendo-se esta última como uma entidade autónoma dos lojistas.

«É com base nestes parâmetros que a APCC tem apenas 12 associados, que representam cerca de 20 centros comerciais», disse.

«Nos centros comerciais (segundo os estatutos da APCC e a legislação em vigor), os lojistas alugam os seus espaços ou estes são-lhes cedidos para exploração, mas nunca são proprietários», afirmou.

Disse ainda que esta diferença de «conceitos» (propriedade/aluguer) torna-se «fundamental para a definição da ocupação do espaço comercial, para uma melhor coordenação de actividades e maior segurança».

Adiantou que, desta forma, muitos estabelecimentos que se proclamam centros comerciais «não cumprem os requisitos legais e estatutários da APCC, por se tratarem de condomínios comerciais».

Mas, apesar disso, a legislação portuguesa de segurança dos estabelecimentos comerciais «é insuficiente e não prevê qualquer sanção para as infracções verificadas nesta matéria», acrescentou.

Por sua vez, um responsável pelo Serviço Nacional de Bombeiros, entidade responsável pela coordenação da emissão dos certificados de conformidade com a legislação, anunciou que este organismo propôs já a introdução de alterações ao actual diploma regulamentar, em vigor há dois anos.

«A actual legislação define os sistemas de segurança que esses estabelecimentos devem utilizar, mas não prevê a aplicação de qualquer sanção, além de apresentar lacunas quanto às formas de fiscalização», afirmou.

«A grande maioria dos estabelecimentos comerciais em Portugal não tem condições de segurança mínimas contra os riscos de incêndio, não só devido à sua antiguidade, como à própria exiguidade da legislação», adiantou.

A primeira parte das Jornadas foi inteiramente cumprida com a análise do tema «A segurança e vigilância na fase do projecto do centro comercial».

Um dos especialistas presentes, responsável por uma empresa de projectos de segurança, enumerou as etapas que devem ser cumpridas na fase de planeamento de um edifício destinado a funcionar como estabelecimento ou centro comercial.

«Quando se inicia um processo de planeamento de um centro comercial é prioritária a presença de um projectista de segurança», adiantou, acrescentando: «A maioria das vezes esta prioridade não é cumprida».

Mas a definição correcta da comparticipação (localização de portas corta-fogo e caminhos de evacuação dos utilizadores), a detecção precoce de qualquer foco de incêndio (combate rápido e eficaz, designadamente através da utilização de «sprinklers») constituem, segundo aquele especialista, outras das acções fundamentais a introduzir num sistema de segurança.

Para este técnico, na grande parte dos estabelecimentos comerciais existentes em Portugal «estas questões não foram equacionadas à partida e as instalações não cobrem totalmente os riscos de incêndio».

Subsecretária de Estado recomenda igualdade na Administração Pública

A subsecretária de Estado da Modernização Administrativa elaborou uma recomendação aos secretários de Estado visando a promoção da igualdade entre homens e mulheres na Administração Pública, particularmente no acesso a cargos directivos.

Os dados mais recentes relativos à Administração Pública indicam que a taxa de feminização é de 53,7 por cento, dos quais 15,9 por cento correspondem ao grupo do pessoal dirigente e 35 por cento ao grupo do pessoal técnico superior.

A recomendação de Isabel Corte-Real incide sobre diversos niveis de acesso à Administração Pública e no seu interior, tais como: recrutamento, formação, promoção, condições de trabalho e «outras áreas», destacando-se destas,«amplas campanhas» de informação nos meios de comunicação social, junto das mulheres, dinamização de serviços para recolha de dados, levantamento de obstáculos que se levantem ao princípio da igualdade de oportunidades e realização de estudos que contribuam para a sua superação.

Medidas contra SIDA e cancro em discussão na CEE

O estudo de medidas a tomar na Europa para combater o cancro e a sida é o objectivo da reunião que hoje se realiza em Bruxelas dos ministros da Saúde da CEE.

Na mesa das negociações estão duas propostas da comissão europeia, uma sobre o teor máximo do alcatrão nos cigarros, a outra sobre a harmonização das advertências médicas e dos teores de nicotina a inscrever na embalagem dos medicamentos.

No que diz respeito ao alcatrão, a comissão europeia propõe limites máximos de 15 e 12 miligramas em 1992 e 1995, respectivamente, prevendo-se apenas um debate de orientação, informaram fontes comunitárias.

Acerca da rotulagem dos produtos de tabaco , prevê-se a adopção duma posição comum pelo conse-lho, disseram as mesmas fontes.

Quanto ao problema da sida, haverá uma troca de impressões sobre a situação epidemiológica, com base num relatório do Instituto de Medicina e de Epidemiologia Africanas e Tropicais, centro instalado em Paris que dá colaboração à Organização Mundial de Saúde.

O relatório afirma que, entre Junho e Setembro deste ano, foram registados 2.185 novos casos de sida nos 12 países da CEE, perfazendo um total de 15.295 casos desde o aparecimento do sindroma.

A França continua a ser o país com maior número de casos registados -663 -, seguindo-se a Itália com 462, a Espanha com 379, a República Federal da Alemanha com 278, a Grã-Bretanha com 196, a Holanda com 66, e a Bélgica com 40.

Em oitavo lugar surge Portugal com 34 novos casos, mais que a Dinamarca que tem 27, que a Grécia que tem 24, a Irlanda com 15 e o Luxemburgo com um único caso.

Há intenções de fazer inauguração já em Março

LIGAÇÃO MARÍTIMA PORTIMÃO/TÂNGER: CANDIDATOS SEM PORTO DE PARTIDA

Uma empresa nacional está apostada em iniciar em Março de 1989 as carreiras marítimas Portimão/Tânger, embora se saiba de antemão que nessa data o porto não disporá de quaisquer estruturas terrestres para responder ao desafio.

Enquanto isso, o projecto da ligação regular do Algarve a Marrocos está longe de ser encarado pacificamente e duas grandes autoridades em matéria turística, como são Cabrita Neto e Horácio Cavaco, presidentes respectivamente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA) e da Região de Turismo do Algarve (RTA), tomam sobre esta questão posições diametralmente opostas.

O comandante Rocha Cabeças, director operacional da Contramar, a firma candidata à exploração das viagens marítimas euro-africanas, garantiu à agência Lusa que se mantém a intenção de inaugurar as carreiras em Março próximo, sublinhando que estão em curso diligências para alcançar esse objectivo, que se integrará num protocolo de turismo entre Portugal e Marrocos.

Admitindo-se que ao nível de «papéis» este processo cheio de complexidade possa chegar a bom porto dentro dos próximos quatro meses, já é difícil conceber que em tão curto espaço de tempo surjam em Portimão as estruturas terrestres exigidas pelo mesmo e que neste momento pura e simplesmente não existem.

Propostas a serem estudadas

Recorde-se, a propósito, que sobre o projecto de construção de um terminal para «car-ferry» na margem direita do rio Arade, apenas no passado dia 22 de Novembro foram abertas as propostas enviadas a concurso público, as quais estão a ser estudadas pela Direcção-Geral de Portos.

Este concurso internacional, com o preço-base global de 535 mil contos, envolve as empreitadas de dragagem de um canal de navegação, instalações terrestres (gare de passageiros, Alfândega, Guarda Fiscal) e uma estrada de acesso ao terminal, prevendo-se que o empreendimento só venha a funcionar a 100 por cento a partir de 1991.

O representante da Contramar referiu que a empresa vai estudar com as autoridades portuárias a possibilidade de inaugurar as carreiras mesmo sem as estruturas terrestres concluídas.

No entanto, uma fonte da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, sediada em Portimão, disse que as carreiras «até poderiam iniciar-se enquanto decorre a fase mais complexa e demorada, que é a dragagem do canal de navegação», mas colocou sérias dúvidas quanto à inauguração das viagens sem haver instalações terrestres e, sobretudo, sem estar construído o pontão de atracagem, previsto para uma língua de areia entre os cais do comércio e da marinha.

O carro à frente dos bois

O presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gracias, embora manifestando-se pela positiva sobre as vantagens do terminal, afirmou recentemente, a propósito de a Contramar ter adquirido já um navio para a travessia marítima, que «se estava a pôr o carro à frente dos bois».

O «ferry-boat» adquirido na Finlândia, cuja construção remonta a 1964, foi agora baptizado de «Lusitânia Expresso» (denominava-se «Roslagen») e tem capacidade para transportar 600 passageiros, 90 automóveis e cerca de dez autocarros.

Segundo o comandante Rocha Cabeças, o plano é realizar uma viagem diária a Tânger, com a duração de nove horas e ao preço de cerca de 12 mil escudos, estimando-se que no próximo ano os clientes atinjam um número entre 45 mil e 50 mil.

O director operacional da Contramar admitiu que a exploração do percurso possa envolver também uma empresa marroquina, nomeadamente ao nível de apoios a prestar no cais de chegada, mas mostrou-se incrédulo sobre a hipótese de outra firma portuguesa vir a comprar um navio para explorar a carreira, embora, frisou, «o mercado seja enorme».

As questões que se têm levantado relacionam-se com o facto do terminal ser ou não um benefício para o sector turístico e do hipotético «perigo» de criação de facilidades de transporte até ao continente africano diminuir o tempo de permanência dos turistas no Algarve.

Posição divergente

O presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, Cabrita Neto, pronunciou-se contrariamente a essas perspectivas e considerou que «além da sua capacidade atractiva própria, outra das grandes forças do Algarve como região turística, é ter à sua volta uma série de regiões complementares, como são os casos da Madeira, norte do País, sul de Espanha e Marrocos».

«É indiscutível que se o Algarve oferecer aos seus turistas condições para irem passar alguns dias noutros locais, isso é um factor que pode cativar ainda mais visitantes para a região», afirmou o presidente da AIHSA e também governador civil do distrito de Faro.

Cabrita Neto disse não ver no terminal «qualquer inconveniente», antes «mais um produto da oferta turística algarvia», adiantando que «a grande dinâmica dos empresários será tirar o melhor partido dessas ligações».

Já o presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco, disse analisar o problema de outro ângulo, quando afirmou que esta região, «sob o ponto de vista turístido não beneficiará com a ligação regular para Marrocos».

«Tendo em atenção aquilo que o Algarve é hoje como destino turístico europeu, penso que não recolherá vantagens da sua ligação com outro mercado concorrente, ainda por cima quando se encontra numa fase de consolidação da sua imagem no estrangeiro», sublinhou.

Horácio Cavaco disser ser «perfeitamente desejável» que o porto de Portimão disponha de estruturas para o tráfego normal de passageiros e atracagem de barcos, mas considerou isto completamente diferente da autorização para o estabelecimento de carreiras regulares entre esta cidade do Barlavento e Tânger.

«São dois destinos diferentes, que não podem ser incluídos nos mesmos programas, sob pena de perderem a harmonia, a consistência e a identidade que os deve caracterizar», rematou.

Detidos três caçadores ilegais

No último fim-de-semana elementos da Guarda Nacional Republicana detiveram três indivíduos que caçavam ilegalmente, tendo na oportunidade apreendido as caçadeiras e respectivos cartuchos, bem como os coletes para transportes das munições e outros utensílios de caça e bem assim as peças abatidas.

Os locais onde se verificaram as infracções foram: em Mafra, em Arraiolos e Mourão.

Visita de Durão Barroso

Laços económicos Portugal-Tunísia aumentam

A assinatura de dois acordos, em matéria de transporte aéreo e de cooperação económica, e a criação de uma comissão mista entre Portugal e a Tunísia, para aprofundamento do relacionamento neste âmbito, constituiram os principais resultados da visita do secretário de Estado da Cooperação àquele país árabe, que ontem terminou.

Durão Barroso aproveitou a deslocação para expôr à Liga Árabe as posições portuguesas sobre a questão palestiniana e o estado das relações políticas do nosso País com as nações árabes, que tem sido incrementado. Recorde-se que Cavaco Silva esteve em Outubro em Marrocos e que, anteriormente, já o ministro dos Negócios Estrangeiros Deus Pinheiro visitara o Egipto e Durão Barroso a Argélia.

Por apenas 75 escudos

Quase sete mil contos deu uma máquina ao Casino do Estoril

Foi um comerciante de Oeiras o feliz contemplado com um «jackpot» de 6801 contos numa «Bally» da Sala de Máquinas do Casino Estoril.

Com apenas 3 fichas de 25$00 saiu-lhe na passada segunda-feira à noite um dos muitos prémios acumulados possíveis naquela sala e que segundo declarações do sr. Olímpio – assim se chama o bafejado da sorte – lhe vão dar um jeitão para as prendas do Natal.

Entretanto os dois «jackpots» gigantes que são «record» de qualquer casino português vão engrossando dia-a-dia e ao abrir da sala, passada, terça-feira, fixavam-se em 20 647 contos. Tudo indica que vão constituir prenda de Natal do felizardo que no momento feliz introduzir na máquina certa as 3 fichas de 50$00, que são as bastantes para receber os 20 milhões de escudos.

O Natal dos «Barriguinhas»

O Grupo «Os Barriguinhas», constituído por frequentadores da nossa vizinha Adega Tagarro, da Rua Luz Soriano, leva a efeito, no próximo sábado dia 17 de Dezembro, a sua tradicional festa do Natal, dedicada aos filhos dos seus associados.

Haverá exibição de filmes de animação, desenhos animados, palhaços, distribuição de brinquedos e um lanche a todas as crianças devidamente preparado pelos proprietários daquele estabelecimento.

Esta manhã quase só havia transportes públicos

FUNERAL DE TAXISTA MARCADO PELA REVOLTA DE CENTENAS DE COLEGAS

Após várias horas de concentração junto à morgue do Hospital de S. José, em Lisboa, centenas e centenas de taxis atravessaram esta manhã as ruas de Lisboa, integrados no enorme cortejo fúnebre de José da Costa, o taxista assassinado na noite de terça-feira.

O «derradeiro adeus» prestado pelos seus colegas e por um largo número de cidadãos que desde as sete da manhã se encontravam no local onde repousava o corpo de José da Costa teve a marca da revolta e da angústia de todos aqueles que, agravado pela «presença» de tão hediondo crime, mais uma vez questionam e reivindicam condições de trabalho em segurança para este tipo de profissionais, «continuamente expostos a potenciais situações deste género».

Um dos taxistas presentes na «vigília-protesto», visivelmente abalado pelo sucedido com o seu colega de profissão, afirmou ao «DL» que «apesar de tudo, quase é de estranhar que mais situações deste tipo não ocorram todos os dias». «A gente que anda por aí as vinte e quatro horas do dia é que sabe como "elas" muitas vezes "mordem"... no entanto, a verdade é que só nestes casos extremos é que se fala de nós e da falta de condições de segurança a que estamos sujeitos. O que é triste e de revoltar completamente a cabeça é que isto só é falado perante a morte de um de nós, como se vivessemos no "far-west"... mas, todos os dias, continuamos a ser assaltados e a passar por valentes sustos...».

Reafirmando a necessidade da maior patrulhamento policial nocturno, «sobretudo nas saídas de Lisboa», o fomento de associações de rádio-taxis («nove em cada dez assaltos a taxistas ocorrem em carros sem rádio-taxi»), a exigência de carteira profissional para o exercício da profissão e a alteração do artigo do regulamento dos transportes que impede a recusa de transportar passageiros suspeitos, Martins Carneiro, presidente da ANTRAL, sublinhou ainda que «o problema é essencialmente social e que devem ser tomadas medidas que desmotivem os assaltantes».

Com a trânsito completamente interrompido nas imediações do Hospital de S. José, o funeral partiu cerca das dez da manhã, com destino a Arganil, de onde José da Costa era natural, sendo acompanhado até à «Rotunda do Relógio» (junto ao aeroporto) por todos os seus colegas presentes.

Após a concentração e o acompanhamento parcial do funeral de José da Costa, os taxistas dirigir-se-iam para o Ministério da Administração Interna, na Praça do Comércio, onde «exigiam» ser recebidos pelo ministro Silveira Godinho. Esta decisão foi tomada numa reunião que decorreu ontem e em que participaram a Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Automóveis Ligeiros (ANTRAL), a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), a Autocoop, a Retalis, a Federação das Cooperativas de Serviços e a Comissão de Defesa dos Motoristas.

Em comunicado saído da reunião as estruturas representativas dos taxistas sublinham que «nada foi feito até ao momento com o objectivo de iniciar o combate aos problemas que originam os assaltos e assassínios», apesar das «sucessivas promessas feitas pelos responsáveis do governo em momentos de forte emotividade».

Ainda por desvendar a morte de Mira-Sintra

A Polícia Judiciária ainda não logrou identificar o ou os autores do homicídio que vitimou na madrugada de terça-feira o motorista de táxi José da Costa, cujo corpo desnudado foi encontrado em Mira-Sintra, apresentando vestígios de estrangulamento.

Os investigadores criminais aguardam o resultado da autópsia bem como os exames periciais levados a efeito pelos técnicos do Laboratório de Polícia Científica, cujos resultados facilitarão as investigações, que entretanto se processam em diferentes áreas com a colaboração de outras instituições nomeadamente a GNR e PSP.

A vítima conduzia um Mercedes 240 com a matrícula NH-54-46 e pegara ao serviço pelas 17 horas de segunda-feira, devendo largar pelas 5 da madrugada.

Como não chegasse a casa àquela hora, e não tivesse telefonado como era seu hábito quando se atrasava, a mulher ficou alarmada e tentou saber do seu paradeiro por diferentes meios, até que ao entrar em contacto com a GNR veio a saber do achado do corpo, aliás sem identificação na altura, pois todos os documentos e roupa haviam desaparecido, juntamente com a viatura.

O táxi viria a ser encontrado já ao fim da tarde, na Praça Miguel Ângelo Lupi, em Queluz. No seu interior há manchas de sangue, no banco ao lado do condutor, que se admite provirem de um dos assaltantes.

Elementos da Judiciária, encarregados da investigação consideram pouco provável ser o roubo o móbil do crime, embora em princípio entendam que todas as hipóteses são de considerar.

José da Costa, para além da viúva deixa duas filhas, a mais velha das quais com 24 anos é deficiente motora.

Depois de um largo interregno em que os motoristas de táxi vinham sendo poupados às violências de marginais, veio agora este homicídio renovar o estado de alarme que, em tais circunstâncias, se abate sobre os profissionais, em especial os que à noite servem o público.

Várias têm sido as ocasiões e diferentes os protestos exigindo maior segurança para a sua actividade, mas, na verdade, todas as sugestões apresentadas ou se afiguram ineficazes ou inaplicáveis.

Mais uma vez os taxistas se reúnem hoje, desta vez junto à Morgue em Lisboa, quer numa manifestação de pesar pela morte do colega quer como protesto pela insegurança que os afecta.

Antunes da Silva: despedida com «desbronca» no ministro

Governo indigitou-o ontem

Veiga Anjos é o novo gestor do «DN»

O Governo indigitou ontem António Veiga Anjos para novo gestor da Empresa Pública Diário de Notícias na sequência da demissão do presidente do Conselho de Gerância do jornal, Antunes da Silva. Cabe agora a Veiga Anjos, segundo revelou o secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude, Albino Soares, preencher o segundo lugar deixado em aberto naquele orgão da empresa com a demissão de Rui Soares.

Provávelmente ainda hoje, Veiga Anjos deverá comunicar ao Executivo os resultados das diligências que tem estado a desenvolver para a indigitação do segundo elemento. Segundo o próprio «DN» a escolha deverá recair sobre um gestor ligado ao sector privado. Manuel Salema manter-se-á no Conselho de Gerência da Empresa.

Economista e revisor oficial de contas, António Veiga Anjos é igualmente administrador da Papelaria Fernandes e presidente do Conselho de Fiscalização da RTP onde, durante cerca de um ano e meio, trabalhou com Albino Soares.

Antunes da Silva ataca o Governo

Entretanto, Antunes da Silva afirmou ontem publicamente que o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, lhe tinha solicitado «pelo menos três vezes que exonerasse Dinis de Abreu da direcção do 'Diário de Notícias'», acrescentando: «Acho muito estranho, para não dizer pior, que o ministro Couto dos Santos tenha agora ficado agastado com o facto de , finalmente, termos correspondido às suas pretensões».

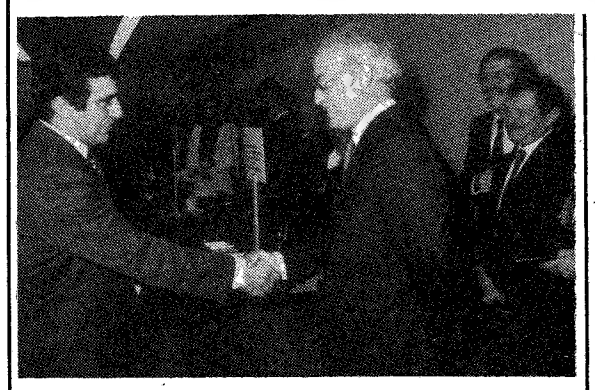
Interrogado sobre as razões que o levaram a demitir a direcção do jornal, o antigo presidente do Conselho de Gerência afirmou que procedeu daquela forma «após ter perdido todas as esperanças de que Dinis de Abreu fosse mesmo, afinal, capaz de acompanhar, actualmente, o ritmo e a dinâmica que à empresa tinham de ser imprimidos».

A razão apresentada por Antunes da Silva para ter agido sem dar conhecimento das suas pretensões ao Executivo foi a de «não envolver o Governo, politicamente, num acto de gestão meramente ditado por razões funcionais».

Face à atitude de reprovação do Governo, Antunes da Silva acabou por apresentar a sua demissão. No entanto, ainda nomeou e deu posse a Fernando Madrinha para o cargo de director interino. De acordo com as suas palavras, tal atitude deveu-se ao pedido de Couto dos Santos para que o Conselho de Gerência «não deixasse de implementar, com a máxima urgência, a continuidade directiva do jornal».

Ausente em Espanha, Torres Couto, secretário-geral da UGT, enviou ontem um telex à Direcção exonerada do matutino lisboeta, onde expressa a sua solidariedade para com Dinis Abreu, Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes. O líder sindicalista frisa: «Quero assim transmitir-vos a minha total e incondicional solidariedade, em parceria com o conjunto desta central sindical, num momento em que são vítimas de uma brutal e inqualificável arbitrariedade e prepotência, impróprias e indignas de um regime democrático».

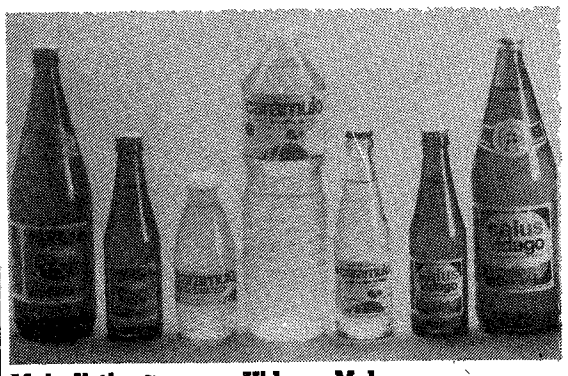
Torres Couto acrescenta ainda que «a minha repulsa e a da UGT vão inteiras para a ignóbil atitude de Administração, enquanto nos apraz salientar a dignidade e a elevação com que a Direcção do 'DN' conduziu o jornal e se conduziu neste momento que envergonha Abril».



TAP homenageia funcionários

A TAP-Air Portugal realizou no passado mês de Novembro, a exemplo dos anos anteriores, a cerimónia de homenagem aos empregados que completaram em 1988 **vinte anos ao serviço** da empresa, no Hotel Penta, em Lisboa. Na ocasião, foi servido um porto de honra e distribuído um relógio a cada um dos homenageados, com a presença do Conselho de Gerência e directores-gerais desta transportadora.

O número total de empregados homenageados agora foi de 608, só na área da sede da **TAP-Air Portugal** e o seu ano de admissão na empresa – 1968 foi um dos de maior significado e crescimento desta companhia. Há vinte anos, toda a operação da **TAP-Air Portugal** era já realizada exclusivamente a jacto, e foram nessa data inauguradas as linhas de Amesterdão e São Paulo.



Mais distinções para Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

Três das mais conhecidas e apreciadas águas de mesa naturais do nosso país obtiveram assinalável êxito entre os produtos que participaram na **Monde Sélection** de 1988. O exigente júri do **Institut International pour les Sélections de la Qualité** deliberou atribuir distinções de destaque à **Água das Pedras Salgadas,** à **Água de Salus Vidago** e à **Água do Caramulo,** após os testes organolépticos e as análises laboratoriais efectuadas.

Assim, as **Águas de Salus Vidago e do Caramulo** foram distinguidas com Medalhas de Ouro; a **Água das Pedras Salgadas** obteve a mais alta classificação de todos os produtos premiados na secção «Cervejas e Bebidas Não Alcoolizadas», tendo recebido uma Medalha de Ouro com Palma. Em mais de um século a serem premiados, os produtos **Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas** já foram distinguidos com 10 Grandes Prémios e 32 Medalhas de Ouro, Prata e Bronze.

Coca-Cola patrocina futebol júnior português

A **Coca-Cola** vai patrocinar, em exclusivo, até final da época 89/90, as actividades das selecções nacionais «A» e «B» de futebol júnior.

O contrato entre a **Coca-Cola** e a **Federação Portuguesa de Futebol** foi assinado na passada quarta-feira, dia 7 de Dezembro, no Estádio Nacional, imediatamente antes do jogo Portugal-França (sub-17).

Mobil e o gás natural na Europa

A **Mobil Oil Corporation** abriu recentemente um escritório em Londres, quje se ocupa exclusivamente em avaliar e desenvolver mercados para o gás natural na Europa. Esta decisão foi originada pelo reconhecimento de que há uma evolução no ambiente deste mercado, como consequência do advento do Mercado Único Europeu, em 1992, e de uma continuada tendência da indústria para utilizar fontes de abastecimento internacionais mais distantes do mercado consumidor.

O responsável por esta nova actividade da Mobil, com as funções de «European Gas Marketing Manager», **Ted Trafford** afirmou recentemente: «a minha principal responsabilidade é a avaliação atempada de oportunidades e o correspondente desenvolvimento de relações comerciais.»

Sistemas Axergie

A **Axergie** foi seleccionada pelo **Hotel Residencial Monte Mar,** em Lagos, **Aparthotel Dom Tenório,** em Sagres e **Hotel Boavista**, no Porto, para fornecer e montar o equipamento para produção de águas quentes. O **Hotel Cristal,** no Carvoeiro seleccionou uma bomba de calor **Axergie com Caloduc incorporado** para aquecimento e desumificação da sua piscina aberta. Nas três primeiras unidades serão produzidas mais de 14m ^{3} de águas quentes sanitárias e o investimento de cerca de 8000 contos recuperar-se-á no 3.º ano de funcionamento considerando a economia gerada pelos **Sistemas Axergie.**

Eden-Tours

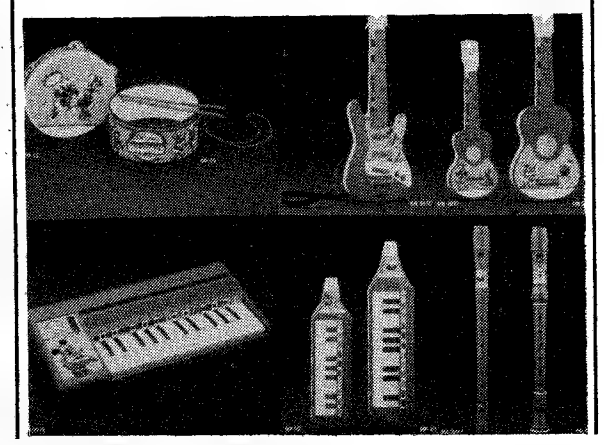
Tem novo director a **Agência de Viagens Eden Tours,** sediada na Rua da Madalena, 111 em Lisboa e pertença de **Eden-Viagens e Turismo, Lda.,** empresa do **Grupo Fernando Barata.** Trata-se de **Henrique Tomás Stattmiller Albuquerque,** profissional com mais de trinta anos de carreira turística, com passagem pela **Swissair** e por agências como a **Marcus & Harting,** a **Abreu** e a **Star,** além da **Novo Mundo** e da **Turilis,** de que foi director. **Henrique Albuquerque** — que é casado e natural do Funchal — exerceu ainda funções de administrador da **Mundial Turismo,** onde iniciou os **Expressos** para o Porto e para o Algarve e os voos fretados para os EUA e Brasil, entre outros destinos. Sob o seu impulso, a Eden Tours propõe-se lançar mensalmente dois ou três programas específicos do chamado «turismo imperativo» — isto é, de viagens que determinado tipo de pessoas não deve deixar de fazer por serem do seu especial interesse. É, neste momento, o caso da Feira da Agricultura de Paris (em Março de 1989) e da Feira de Sevilha (em Abril). A Eden Tours promove actualmente também a realização de congressos e reuniões congéneres no Aparthotel Auramar de Albufeira.

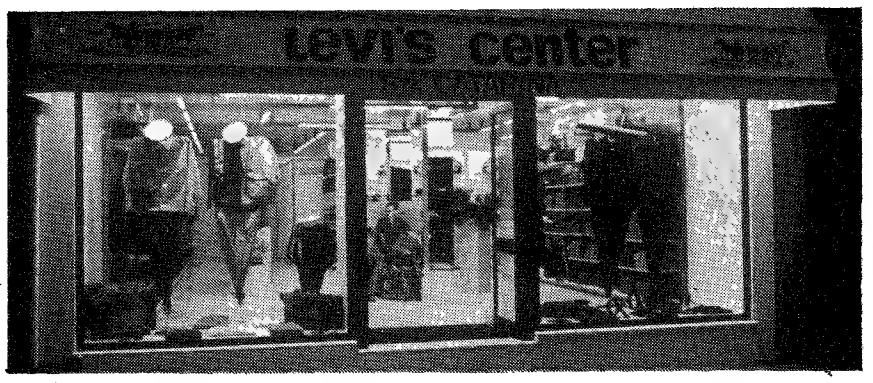
Ernst e Whinney

Ernst e Whinney foi a firma de auditoria seleccionada pela Comissão Europeia para proceder a um estudo sobre a conformação dos contratos de empreitada e fornecimento de obras públicas com as directivas comunitárias a este respeito promulgadas. Este estudo, que terá uma duração prevista de 12 meses, será desenvolvido em todos os Estados membros por especialistas de **Ernst e Whinney** em «public procurement» em associação com consultores jurídicos e de engenharia nacionais, que em Portugal serão respectivamente a firma de advogados liderada pelo **dr. Manuel Pereira Barrocas** e a **Profabril.**

Instrumentos Bontempi para crianças

Bontempi acaba de apresentar a sua renovada linha de instrumentos musicais para criança, representados em Portugal pela **Firma Augusto Ferreira Machado, Ld.ª.** Alegres, coloridos com os simpáticos bonecos Disney que ostentam, os instrumentos musicais **Bontempi** proporcionam às crianças a descoberta do maravilhoso mundo da música. Da simples flauta ou pandeireta, ao mais sofisticado órgão electrónico, a qualidade de fabrico e materiais empregues asseguram uma grande fidelidade sonora e durabilidade.





Levi's Center do Porto abre em S. Catarina

Quatro seis quatro – Santa Catarina – **Porto.** Antes, este código não carregava qualquer significado. A partir de agora, o **464 da Rua de Santa Catarina,** quer dizer **Levi's.** Trata-se do endereço do primeiro **Levi's Center** implantado na capital do Norte. Uma referência inconfundível para quem tem um modo particular de usar sempre moda.

Toda a força **Levi's** que se exprime numa enorme variedade de produtos a permitirem número ainda maior de variações, nas suas colecções requintadamente identificadas, concentra-se nesta loja. O simbolismo gráfico do **Levi's Center de Santa Catarina** tem a mesma personalidade da marca que se distingue do fundo da paisagem urbana das grandes cidades da Europa. O toldo branco com o logotipo a encarnado indica o território onde se concentra a vasta oferta da extensa gama **Levi's,** o espaço de selecção quando há determinação na escolha.

A filosofia que determina a implantação dos **Levi's Center** – cujo exclusivo em Portugal é detido pela firma **Entre Corais e Tubarões** – visa fornecer uma orientação inequívoca a quem decide comprar Levi's na sua vasta gama: desde as clássicas jeans aos blusões, das sweatshirts aos sapatos e botas, dos gorros aos sacos de cabedal, das peugas às luvass e écharpes e outros acessórios da mesma chancela.

Entretanto, e cerca de dez dias depois desta inauguração, também **Braga** viu aparecer um **Levi's Certer,** no n.º 34 da Rua Francisco Sanches. Este seria o **terceiro centro da Levi's** no Norte do País, já que, antes do de Sta. Catarina, tinha sido incorporado o primeiro Centro da Campanha Nortenha, em **Viseu** (R. D. Francisco Alexandre Lobo n.º 10).

Para além destes três centros (Viseu, Porto e Braga), mais sete estabelecimentos estão já em funcionamento: **três em Lisboa e um em Almada, Setúbal e Leiria,** o que revela uma poderosa dinâmica de grupo que pensa abrir a médio prazo um total de 20 lojas sediadas nas principais capitais de distrito do nosso País.

Beira Vouga aumenta capital social e coopera com empresas francesas

A **Beira Vouga, SA** colocou com sucesso o seu empréstimo obrigacionista de 250 mil contos, cuja subscrição particular, recentemente realizada, havia sido tomada por um sindicato bancário liderado pelo **Montepio Geral,** e de que fazia parte o **Banco de Fomento** e a **União de Bancos** (UBP). Até aqui com um capital de 500 mil contos a **Beira Vouga** vai aumentá-lo para 750 mil contos através de subscrição pública. Só nas **Termas de S. Pedro do Sul** tinha investido, até Junho/88 mais de um milhão de contos.

A **Beira Vouga** assinou recentemente um acordo de gestão termal com a conhecida sociedade francesa **Eurothermes,** um dos maiores especialistas europeus de estâncias termais, com vista a apoiar a empresa portuguesa nos seus projectos de expansão e na vertente de concessionária de unidades termais nacionais. Um outro acordo, visando o apoio à gestão hoteleira das unidades da **Beira Vouga,** está também em fase de preparação, com o grupo francês **Wagons-Lits,** que já faz a gestão das unidades hoteleiras das sete estâncias termais francesas dirigidas pela **Eurothermes.**

Nas **Termas de São Pedro do Sul, a Beira Vouga** possui já o **Hotel das Termas,** um 3 estrelas superior, com 59 quartos duplos e 5 juniores suites, num total de 132 camas, com restaurante, «health center», gabinete de diagnósticos clínico e área polivalente para serviços complementares. Ali se erguem igualmente os **Apartamentos Janelas do Rio,** de primeira categoria, num conjunto de 40 apartamentos com 192 camas, e o **Clube de Campo do Gerós,** com 2 piscinas, 3 courts de ténis, cafetaria e esplanada, parque infantil, loja de artigos desportivos, centro de canoagem, carreira de tiro com arco e «green» polivalente.

O programa de acção compreende, agora, nas **Termas de São Pedro do Sul,** a construção do conjunto de **Apartamentos Janelas do Pinhal,** num conjunto de 107 unidades, com 406 camas, e a conclusão do **Clube de Campo do Gerós,** onde será construído um edifício polivalente, onde funcionará um restaurante de apoio, um «clube house» e uma quadra de «squash», bem como as instalações de apoio às piscinas, além da conclusão do **Centro de Canoagem** e de um **Circuito de Manutenção.** Paralelamente, em **Oliveira de Frades,** e nos termos de um protocolo assinado com o **Município local,** a **Beira Vouga** vai construir o **Parque de Campismo de Sejães.**

Crédito Comercial Português e Gan-Vie acordam comercialização de serviços

O **Crédito Predial Português** e a **Gan-Vie** assinaram um acordo para comercialização de uma gama de novos serviços através da rede de balcões daquela instituição bancária. O primeiro destes serviços, o **«Plano de Investimento Reforma»,** que já foi colocado à disposição do público a partir do início de Novembro, é um produto de poupança, especialmente concebido para prazos médios e longos, que tem como objectivo principal garantir aos aforradores — usufruindo de benefícios fiscais — um complemento de reforma constituído por capitalização. Existe para este efeito um Fundo Autónomo que, anualmente, atribuirá aos investidores uma participação de 90% dos respectivos resultados financeiros, o que permitirá valorizar progressivamente as poupanças acumuladas.

Com este acordo, o **Crédito Predial Português** diversifica o leque de serviços que tem para oferecer ao público com um produto financeiro de qualidade, gerido por uma seguradora de grande prestígio e experiência internacional. A **Gan-Vie,** por sua vez, alargará a sua rede de comercialização através de uma instituição bancária de grande dinamismo e implantação nacional, com 60 balcões espalhados por todo o País. A complementaridade de serviços entre os sectores bancário e segurador vem sendo há muito praticada no estrangeiro, nomeadamente na Europa Comunitária (com especial relevo para o mercado francês), como formá mais eficaz de captação de poupança a médio/longo prazo.

Reacções sul-africanas ao protocolo de Brazzaville são contraditórias

EUA EXORTAM LUANDA A ENTENDER-SE COM A UNITA

Os Estados Unidos reagiram favoravelmente à assinatura na terça-feira em Brazzaville do protocolo para um acordo de paz no Sudoeste de África e apelaram a Angola que resolva as divergências a nível interno com a UNITA. Porta-vozes da Casa Branca e do Departamento de Estado disseram que o protocolo — produto, acentuaram, de oito anos de negociações encabeçadas pelos Estados Unidos — abre caminho à paz e estabilidade na África Austral.

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) saudou também o protocolo e manifestou-se segura de que vencerá as eleições conducentes à independência do território.

Na África do Sul, as reacções oficiais, de euforia, misturaram-se com sentimentos contraditórios no interior do país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, que assinou o protocolo pelo governo de Pretória, sintetizou os objectivos das autoridades sul-africanas neste processo: «Queremos ser aceites pelos nossos irmãos africanos.»

O final do envolvimento de Pretória em Angola implica o fim das mortes de militares sul-africanos num conflito que a pouco e pouco ameaçava tornar-se extremamente impopular no país.

Por outro lado, a Namíbia, apesar das riquezas minerais do seu subsolo, é também um sorvedouro de divisas sul-africanas.

Funcionários sul-africanos calculam que anualmente Pretória envia subsídios de milhares de milhões de dólares para manter equilibrada a economia do território.

Contudo, observadores em Joanesburgo são de opinião que a retirada da Namíbia levanta questões relativas à segurança da África do Sul e às perspectivas eleitorais do Partido Nacional do presidente Pieter Botha.

É geralmente aceite que as eleições a realizar na Namíbia deverão conduzir ao poder a SWAPO, movimento nacionalista que combate o exército sul-africano desde 1966 em defesa da independência do território.

Pretória optimista

As preocupações suscitadas por um governo nacionalista negro na vizinha Namíbia são importantes trunfos eleitorais para a extrema-direita sul-africana, considerou o jornal moderado «Business Day», de Joanesburgo.

Mas fontes governamentais são mais optimistas e consideram que, dada a dependência namibiana das importações de alimentos e energia da África do Sul, as relações entre os dois governos terão de se pautar pelo pragmatismo e cooperação.

Uma nova era se avizinha, considerou «Pik» Botha em Brazzaville.

Mas nem todos os sul-africanos estão convencidos de que a nova era seja melhor que a anterior, sustentam observadores em Joanesburgo.

Em Londres, o Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou também a posição do governo britânico relativa à assinatura do protocolo.

Londres saúda os países signatários por terem enveredado pela via da paz e do diálogo.

Para Hans-Dietrich Genscher, ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, o protocolo marca um «progresso decisivo para o reconhecimento da independência da Namíbia pela comunidade internacional».

Em Lusaca, o jornal oficioso «Times of Zambia» congratulou-se cautelosamente com as perspectivas de paz para a região e recordou que a África do Sul tem um «triste cadastro» no desrespeito de acordos semelhantes.

«Eis porque não podemos hoje cantar aleluia. Fá-lo-emos quando a Namíbia se tornar independente e quando a paz regressar à região. Pode ser que a espera seja ainda longa», escreveu aquele quotidiano.

Da parte de São Tomé e Príncipe, o protocolo foi recebido com satisfação, como nota a agência noticiosa são-tomense.

Citando fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a STP-Press assinala que o acordo obtido «surge em boa altura» e saúda a «coragem e realismo» de Angola.

EUA mantêm apoio à Unita

Os Estados Unidos vão prosseguir o seu apoio aos rebeldes angolanos da Unita, afirmou o porta-voz da Casa Branca.

Marlin Fitzwater declarou que o apoio dos Estados Unidos será mantido enquanto o governo de Luanda continuar a gozar de apoios estrangeiros e defendeu uma solução de consenso entre o governo e a Unita.

«Continuamos a apoiar Savimbi», afirmou Fitzwater, elogiando a posição do líder da Unita quanto aos acordos para a paz em Angola e a independência da Namíbia.

«Ele tem demonstrado o seu apoio a este recente acordo, e estamos esperançosos de que esta questão possa ser resolvida a nível interno entre as forças da Unita e o governo de Luanda», afirmou Fitzwater.

Em qualquer caso, «o apoio a Savimbi será mantido enquanto o governo de Luanda continuar a ser apoiado por outros países», acrescentou o porta-voz da presidência dos Estados Unidos.

Savimbi declarou recentemente que lhe foi prometido pelo presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, que a próxima administração norte-americana manterá o apoio à Unita até que a União Soviética deixe de apoiar Luanda.

Mas a África do Sul comprometeu-se «a cessar a ajuda«à UNITA, segundo o vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Alarcon de Quesada, chefe da delegação do seu país às conversações quadripartidas.

Alarcon não pormenorizou a sua afirmação durante uma conferência de Imprensa, horas depois da assinatura por Cuba, Angola e África do Sul do protocolo de paz mediado pelos Estados Unidos.

Em Pretória, o gabinete do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, interrogado sobre a declaração do diplomata cubano, respondeu que Roelof Pik Botha está ao corrente de notícias deste teor, mas o assunto nada tem a ver com Cuba.

As bases do ANC (Congresso Nacional Africano) em Angola e o apoio sul-africano à UNITA são questões bilaterais entre a África do Sul e Angola, sublinhou o gabinete, acrescentando que seria impróprio dizer mais alguma coisa.

Antes da sua partida para a cerimónia de assinatura em Brazzaville, na terça-feira, o ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Malan, havia afirmado que o protocolo significaria o fim das bases do ANC em Angola.

Pela sua parte, Botha declarou que a África do Sul e Angola tinham assinado um acordo separado do protocolo de Brazzaville, cujo conteúdo só mais tarde seria divulgado.

Vários membros de associações humanitárias reunidos numa sala da delegação da Cruz vemelha em Beirute Ocidental, como forma de protesto contra o rapto do delegado daquela organização internacional, Peter Wimkler.

Vladimir Titov e Mussa Manarov bateram o recorde de permanência no espaço, completando ontem 359 dias em órbita. O recorde anterior pertencia a Iuri Romanenko que passou 326 dias, 11 horas e 38 minutos em órbita. O novo recorde considera-se estabelecido quando supera o anterior em dez por cento. Recorde-se que Manarov e Titov se encontram na estação orbital "Mir" com o médico V. Poliakov(o último desde 25 de Agosto) e os cosmonautas da missão sovieto-francesa, A. Volkov, S. Krikaliov, ambos da URSS e J. Loup Chretien, francês, estes no espaço desde 26 de Novembro. Os cosmonautas vão fazer uma reportagem televisiva a partir da base orbital.

Na foto de arquivo acima, o Presidente Sarney co comissão parlamentar brasileira acaba de o censu destituição sob a acusação de alegada corrupção.

Detido presumível assassino de Olof Palme

O responsável pelas investigações relativas ao assassínio do então primeiro-ministro sueco, Olof Palme, acredita que o executor do crime está nas mãos da Polícia. Trata-se de um cidadão sueco de 41 anos, que detém um longo registo criminal e que foi ontem detido pela Polícia, depois de ter sido interrogado durante 12 horas. O acusador público, Axel Morath, é citado na edição de hoje do jornal sueco «Aftonbladet» como tendo assegurado que o assassino de Palme é o cidadão detido ontem. «Penso que temos o assassino. Acredito nisso. Acredito mesmo nisso», frisou Morath. Outro jornal sueco. «Expressen», publicou hoje uma entrevista com o advogado do suspeito, que, acerca das alegações de Morath, respondeu: «Não posso continuar a dizer que ele está inocente». Segundo fontes da Polícia, várias testemunhas viram o indivíduo suspeito numa sala de jogos situada a algumas centenas de metros do local do crime, reconhecendo-o como a pessoa que andava perto do cinema de onde regressava Palme quando ocorreu o atentado. De acordo com notícias divulgadas pela Imprensa, o suspeito foi encontrado na posse ilegal de armas de fogo. Actualmente desempregado, trabalhava em 1986 num bar perto do local do assassínio. O suspeito, que é descrito como tendo um ódio profundo por Palme, já tinha sido detido sob suspeita de ligação com o assassínio deste e admitiu encontrar-se perto do local onde o primeiro-ministro foi morto na altura em que isso aconteceu. Mais tarde foi libertado por falta de provas. A agência de notícias sueca citou fontes policiais como tendo afirmado que o homem estava a ser vigiado como suspeito principal desde Novembro. Ao abrigo da lei sueca, um suspeito pode estar detido por 12 horas antes de ser formalmente preso. As normas de Imprensa proíbem a divulgação do seu nome.

Os acontecimentos de maior importância em 1988

A Cimeira de Moscovo entre a União Soviética e os Estados Unidos foi considerada o acontecimento mais importante do ano de 1988, numa sondagem internacional da agência norte-americana Associated Press. O inquérito junto de 89 votantes de 41 países destacou como acontecimento número dois o termo da guerra Irão-Iraque, imediatamente a seguir ao encontro de Moscovo, que permitiu o início da implantação do trabalho de armamento nuclear de médio alcance.

Em terceira posição surge a ascendência de Mikhail Gorbachev à presidência da União Soviética e o avanço da sua política de reformas, ou «Perestroika». Em quarto lugar surgem os acordos de Genebra para a retirada das forças soviéticas do Afeganistão, com termo previsto para o próximo dia 15 de Fevereiro. Surge depois a corrida para a Presidência dos Estados Unidos, entre o democrata Michael Dukakis e o actual vice-presidente, George Bush, que terminaria cxom a manutenção dos republicanos à frente da administração norte-americana. A sublevação palestiniana nos territórios árabes ocupados por Israel surge na sexta posição, acompanhada pela declaração do Estado palestiniano e a recusa de Washington em conceder o visto de entrada ao líder da OLP, Yasser Arafat, para que este pudesse discursar nas Nações Unidas. Na sétima posição surge o derrube do avião comercial iraniano no golfo Pérsico por parte das forças navais dos Estados Unidos, logo seguido pela agitação na União Soviética pela luta entre as etnias Arménia e Azerbaijani.

Prossegue em Genebra o debate sobre a questão da Palestina

CONTACTOS EUA-OLP SERÃO "UM PA PARA A PAZ NO MÉDIO ORIENTE

A decisão dos Estados Unidos de estabelecer contactos com a OLP "é um passo para a paz no Médio Oriente", disse hoje o porta-voz do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennadi Guerassimov. A noite passada, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, anunciou em conferência de Imprensa que o Presidente Ronald Reagan tinha decidido iniciar o diálogo com a orgamização liderarada por Yasser Arafat.

A conferência de Imprensa do secretário de Estado cessante tinha sido anunciada pouco antes das 18 e 30 (23 e 30 horas em Lisboa) para esclarecer a nova atitude dos Estados Unidos em relação à Organização de Libertação da Palestina.

Os Estados Unidos insistiam, para a normalização das relações com a OLP, que esta organização reconhecesse o Estado de Israel, aceitasse a resolução 242 das Nações Unidas e renunciasse a todas as formas de terrorismo.

Estes três pontos foram aceites "clara e não-ambiguamente" por Arafat durante o seu discurso de terça-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Genebra.

Shultz fora o responsável pela negação a Arafat do visto que lhe permitiria entrar nos Estados Unidos e discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Devido à recusa norte-americana de visto, a assembleia teve de se transferir por alguns dias para Genebra, onde Arafat discursou e esclareceu as actuais intenções da OLP.

O Presidente Reagan e o seu secretário de Estado disseram ontem à noite que a OLP já esclareceu devidamente haver reconhecido o direito do Estado de Israel à existência, renunciado ao terrorismo e apoiado as resoluções 242 e 338 das Nações Unidas.

A cadeia de televisão CNN citou entretanto fontes do Departamento de Estado, segundo as quais as conversações directas com a OLP deverão iniciar-se perto da sede daquela organização, na Tunísia.

Yasser Arafat, ao esclarecer ontem em Genebra a posição da OLP, disse que renunciava ao terrorismo e insistiu em que o reconhecimento do Estado de Israel estava implícito no seu discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

"Nós ansiamos pela paz e queremos viver em paz com todos. Este desejo não é uma artimanha táctica, mas sim o nosso objectivo sagrado e a nossa estratégia", sublinhou o líder da OLP.

O discurso do dirigente palestiniano nas Nações Unidas só foi alterado num ponto em relação às condições prévias impostas pelas Estados Unidos, afirmou um porta-voz da OLP.

Bassam Abu Sharif afirmou em entrevista à televisão norte-americana que a única alteração no discurso de Arafat em relação ao que tinha sido acordado foi afirmar que todas as partes envolvidas no conflito israelo-árabe têm o direito de existir dentro de fronteiras seguras em vez de referir, como os EUA pretendiam, que Israel tem esse direito.

Entretanto a Assembleia Geral da ONU prossegue hoje o debate acerca da questão palestiniana.

A OLP congratulou-se hoje com a decisão norte-americana, classificando-a como "um passo histórico".

O porta-voz daquela organização disse que a OLP vai reunir-se para designar os seus delegados às conversações com os EUA.

Washington pede retirada de Israel

Ontem o embaixador dos EUA nas Nações Unidas apelou a Israel para admitir que terá de se retirar dos territórios árabes ocupados.

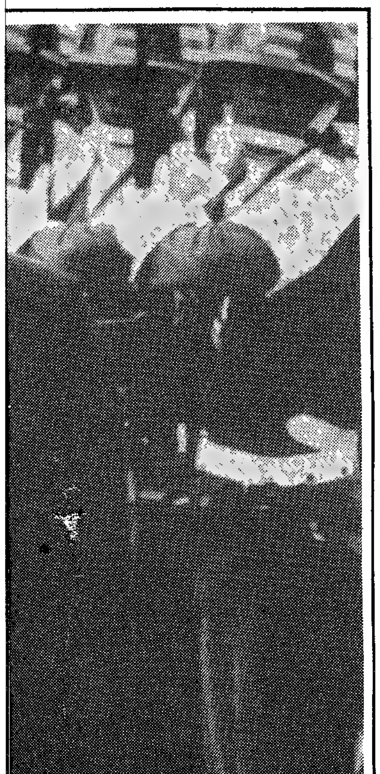
Falando na assembleia geral em Genebra, Vernon Walters disse: "Para Israel a escolha é

Desarmamento: medidas anunciadas por Gorbachev na visam dar «carácter defensivo» às Forças Armadas

O sentido militar das medidas na área do desarmamento, anunciadas por Mikhail Gorbachev na 43.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, é o de atribuir às forças armadas um carácter defensivo, disse numa entrevista à TASS o general Gueli Batenine, perito militar do CC do PCUS.

«Não se trata de uma mera dissolução de algumas divisões, mas sim de uma reestruturação das nossas forças armadas, que compreende a retirada da sua composição orgânica de alguns elementos importantes, ou seja, carros de combate, peças de artilharia, particularmente de longo alcance, aviões e helicópteros de assalto. Esta reestruturação levará a uma redução do potencial ofensivo do nosso exército.»

Gorbachev anunciou na ONU a redução em meio milhão de homens dos efectivos das Forças Armadas soviéticas, a retirada de seis divisões blindadas e das forças de assalto, num total 50 mil homens da Checoslováquia, RDA e Hungria e ainda o desmantelamento de 10 000 tanques, 8500 peças de artilharia e 800 aviões de combate a oeste dos Urales. A estrutura das restantes forças soviéticas no Leste Europeu será reorganizada num



Sarney com ar sombrio. Uma
o censurar e pediu a sua
ção.

I PASSO"

...clara, embora difícil".

"Em ordem a alcançar a segurança que merece e exige, Israel tem de preparar-se para a necessidade de retirar-se dos territórios ocupados e para a necessidade de acatar os legítimos direitos políticos dos palestinianos".

Este discurso foi proferido depois de Arafat ter apelado na mesma assembleia a Israel para iniciar conversações para a paz no Médio Oriente.

Uma primeira reacção oficial de Israel à decisão norte-americana partiu do assessor do Primeiro-Ministro para a Comunicação, que se limitou a exprimir o pesar daquela entidade face à nova situação.

Shimon Peres, por seu turno, considera que Arafat não satisfez cabalmente as condições norte-americanas e que "a prova não está nas declarações, mas sim nos factos". Mas reconheceu que a OLP, "para se libertar do seu isolamento na arena internacional, deverá lançar, no mais curto prazo, uma iniciativa própria de paz"

...ev na ONU
...s

sentido «expressamente defensivo».

Embora a União Soviética não avance quaisquer condições prévias para as suas reduções unilaterais, admite-se que espere do bloco do Atlântico Norte passos iguais.

Cimeira franco-africana invadida pela dúvida

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

O presidente François Mitterrand chegou ontèm á cidade marroquina de Casablanca, acompanhado de um grupo numeroso de ministros, para participar na tradicional «reunião de família» anual. Com uma dívida externa de mais de 200 biliões de dólares, os países africanos interrogam-se cada vez mais sobre os projectos africanos do presidente francês.

A vedeta ontem da décima quinta cimeira franco-africana foi o presidente da Costa do Marfim, Houphouet-Boigny. Com efeito, mesmo antes da chegada à tarde do presidente Francois Mitterrand, o presidente marfinense, deão dos estadistas do continente, tinha recebido uma calorosa homenagem da parte dos outros dirigentes africanos quando uma das grandes avenidas de Casablanca foi baptizada com o seu nome.

Além do rei Hassan II, os 15 chefes de Estado que já se encontravam na cidade marroquina desde terça-feira, assistiram à cerimónia: o chadiano Hissene Habré, o senegalês Aabou Diouf, o gabonês Omara Bongo, o zairense Mobutu Sese Seko.

Milhares de marroquinos encontravam-se concentrados à volta da Praça Mohammed V e ao longo da Avenida Houphouet-Boigny, que vai da praça até à gare. As escolas encontravam-se fechadas — a quarta-feira é feriado escolar nos países francófonos — e a tolerância de ponto fora decretada a fim de permitir à população juntar-se às manifestações. As principais artérias da cidade tomaram um aspecto lavado com a pintura de muitos dos seus prédios, os pavimentos receberam uma nova camada de alcatrão, e a iluminação das ruas, melhorada. No total diz-se que o rei Hassan II teria gasto entre 200 e 500 milhões de francos — entre 5 e 12,5 milhões de contos — para poder receber a cimeira condignamente.

Como manda a tradição, os chefes de Estado de expressão francesa reuniram-se ontem à noite num jantar «de família», no salão de um hotel cujo résdo-chão somente se encontra terminado. Embora nada ou muito pouco tenha transpirado deste jantar, é plausível imaginar-se que os dirigentes africanos não deixaram de manifestar as suas preocupações de ordem financeira, que vão desde a queda dos preços ds matérias-primas á dívida externa africana, calculada em mais de 200 biliões de dólares. Estas preocupações assumem uma importância particular em virtude das dúvidas que começam a existir sobre os projectos africanos do presidente francês, mais preocupado como anda pela política planetária: relações Leste-Oeste, desarmamento, espaço único europeu.

A cimeira deverá servir igualmente para os participantes francófonos, em companhia dos seus colegas de língua portuguesa e inglesa, reflectirem, como disse o rei Hassan II, «as consequências do desanuviamento Leste-Oeste sobre as relações Norte-Sul.»

Duma maneira geral será sob o signo do desanuviamento que se encontram colocados os trabalhos desta reunião: desanuviamento não somente sobre a África Austral com o recente acordo de Brazzaville sobre a retirada cubana de Angola e a independência da Namíbia, mas igualmente sobre o Médio Oriente, com o convite à paz feito por Yasse Arafat e a reacção positiva dos Estados Unidos.

A greve geral de ontem em Espanha

Governo e sindicatos dispostos a negociar

O governo, os sindicatos e os empresários anunciaram a sua disposição de negociar a política económico-social e o futuro da economia em Espanha, após um dia de greve geral em todo o país.

Durante a greve geral paralisaram praticamente todas as actividades económicas, industriais, comerciais e serviços.

Os sindicatos consideraram-se reforçados pela iniciativa e indicaram que não irão renunciar às responsabilidades derivadas da greve, já que, para além das reivindicações sindicais que canalizaram o descontentamento social, exigem respostas concretas por parte do governo.

este, que se limita a situar o contexto da greve nas reivindicações sociais e políticas da acção, parece agora disposto a negociar, não considerando outras consequências, como por exemplo uma antecipação das eleições gerais

De acordo com os sindicatos que convocaram a greve, a ela aderiram cerca de oito milhões de trabalhadores, o que equivale a 90 a 95 por cento dos trabalhadores no activo.

Um porta-voz governamental reconheceu a adesão da população à greve, indicando que aproximadamente quatro a cinco milhões de trabalhadores, das mais variadas regiões e dos diferentes sectores do país, tinham paralisado. Contudo, salientou que o consumo de energia eléctrica durante o dia de ontem apenas havia diminuído 25 a 30 por cento.

A jornada de greve foi pacífica, ocorrendo apenas alguns incidentes e confrontos entre piquetes de trabalhadores mais violentos que pretendiam impedir a abertura de grandes armazéns em várias cidades. No entanto, alguns destes armazéns chegaram a abrir durante várias horas.

Em consequência destes incidentes, oito pessoas ficaram levemente feridas e mais de 40 pessoas foram detidas pela Polícia, em todo o país.

Entretanto, em algumas cidades espanholas foram organizadas manifestações, sem, contudo, ocorrerem incidentes.

As grandes cidades do país apresentaram ontem um aspecto idêntico a um domingo, sem qualquer tipo de actividades comerciais, industriais ou de serviços, com poucas pessoas circulando pelas ruas e nas estradas um número reduzido de automóveis.

As centrais sindicais, que convocaram a greve e que organizaram, para amanhã à tarde, uma manifestação no Centro de Madrid para culminar està campanha, ameaçam com novas mobilizações se o governo recusar mudar a sua política económica e social.

O governo, através de um ministro ou do seu próprio chefe do executivo, dará explicações e fará a avaliação da greve e de eventuais propostas, numa sessão do Congresso dos Deputados (Câmara Baixa do Parlamento), na próxima quarta-feira.

Paquistão

Ishaq Khan confirma política sobre Afeganistão

O presidente Ghulam Ishaq Khan confirmou a política paquistanesa em relação ao Afeganistão e pediu um reforço da defesa no primeiro discurso que proferiu no Parlamento desde a sua tomada de posse. Ishaq Khan, que na terça-feira iniciou um mandato de cinco anos, também determinou a agenda de trabalhos do Parlamento para o próximo ano.

«A única solução para o problema afegão reside na volta ao seu país natal de três milhões de refugiados, o que só é possível se um governo de bases amplas, aceite por todos os estratos sociais, for constituído, sem interferências externas. O problema afegão pode ser resolvido pela via política, não pela força» — disse aos membros do Senado e da Assembleia Nacional reunidos em sessão conjunta. Mas acrescentou que sem este acordo «ele continuará com o dever islâmico e humanitário de ajudar os irmãos afegãos».

Julga-se que o presidente fez estes comentários para afastar rumores de que com o governo da primeira-ministra Benazir Bhutto (conotada com a esquerda), Islamabad poderia retirar a sua ajuda às guerrilhas afegãs, que têm lutado contra o governo pró-soviético de Cabul desde 1979.

O terramoto na Arménia

Encontrados mais sobreviventes

A descoberta de mais 60 sobreviventes em Spitak levou o ministro da Saúde soviético a comprometer-se ontem a prosseguir as buscas na Arménia, mas repórteres disseram que equipas de socorro estrangeiras receberam ordens para parar as escavações.

As equipas da Itália e Alemanha Federal, com cães treinados para encontrar pessoas soterradas, declararam ao «Globe and Mail» de Toronto que tinham recebido ordens para parar as buscas, acrescentando que as autoridades soviéticas se preparam agora para fazer explodir as ruínas e remover os escombros, para evitar que os corpos em decomposição provoquem uma epidemia.

Entretanto, segundo informações hoje divulgadas pela TASS, foi reatado o fornecimento de electricidade à cidade arménia de Spitak, totalmente desruída pelo terramoto de 7 de Dezembro.

O Ministério da Energia da URSS disse que o sismo destruiu cerca de dois mil quilómetros de linhas eléctricas, centenas de transformadores e algumas subestações, frisando que só com o trabalho de milhares de electricistas está a ser possível a restauração da rede energética na região do terramoto.

A agência TASS refere ainda que logo após o sismo foi fornecida electricidade e calor aos postos de transfusão de sangue e tendas de campanha.

As cidades de Kirovakan e de Leninakan estão completamente abastecidas de energia e encontram-se em fase final os preparativos para o fornecimento de energia aos povoados de Djadjur e de Kaltakhthchchi, situados no epicentro do terramoto.

Três dos quatro blocos energéticos da central térmica de Razdan reentraram em funcionamento e as centrais hidroeléctricas da Arménia funcionam normalmente.

Os meios de comunicação, totalmente destruídos em Lelinakan, Kirouvakan, Spitak e outras localidades da Arménia, estão também a ser restabelecidos, com cerca de 1300 especialistas a trabalhar neste campo, tendo quadriplicado nos últimos dias o número de telegramas e telefonemas entre a Arménia e outras regiões da URSS.

Os prejuízos causados nos meios de comunicação elevam-se a pelo menos 50 milhões de rublos (cerca de 12,2 milhões de contos).

Bush designa futuro secretário da Agricultura

O presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, designou como futuro secretário da Agricultura Clayton Yeutter, o actual representante especial norte-americano para o comércio internacional.

Esta designação, afirmou Bush numa conferência de Imprensa, «enviará uma mensagem clara aos nossos parceiros comerciais, de que os Estados Unidos continuam ligados à noção de comércio livre».

O presidente eleito mostrou-se «confiante» de que Yeutter «continuará a actual política do Governo para a liberalização do comércio agrícola e das trocas comerciais mundiais».

Yeutter, que representou os EUA nas negociações multilaterais em Montreal (Canadá), no âmbito da «Uruguay Round», recordou que inicialmente tencionava regressar ao sector privado.

No entanto, disse que Bush figura entre as únicas pessoas no mundo que o poderiam convencer a assumir novamente um cargo no governo.

Além disso, Yeutter reafirmou a posição norte-americana no seio do GATT (acordo geral sobre pautas aduaneiras e comércio) defendida em Montreal.

«Os Estados Unidos nunca disseram que querem a eliminação de todas as ajudas europeias à agricultura» – salientou Yeutter.

Washington quer apenas obter da Comunidade Europeia «um compromisso com vista a eliminar, num período a negociar no seio da Uruguay Round, os subsídios que causam distorções no comércio agrícola internacional» – acrescentou.

Ecologistas pedem segurança nas fábricas de nucleares

Uma coligação de grupos ecologistas norte-americanos insistiu hoje com o governo, para que este divulgue uma análise completa dos problemas que colocam os centros de produção nacionais de armas nucleares para a segurança do meio-ambiente.

«Chegou a hora de revelar o que, na prática, têm sido o programa invisível do Ministério da Energia e obrigá-lo a submeter à opinião pública os seus plano para as 17 fábricas nucleares militares do país» – disse em conferência de Imprensa um porta-voz do Conselho norte-americano para a Defesa dos Recursos Naturais.

Este grupo e outros intentaram na terça-feira uma acção judicial para obrigar o ministério a preparar uma análise sobre o impacte ecológico dos reactores nucleares em Savannah (Carolina do Sul) antes da sua reabertura.

Os três reactores estão parados desde Junho passado e, por serem os únicos capazes de produzir trítio, elemento fundamental para o fabrico de ogivas nucleares, teme-se que a continuação desta paragem afecte o arsenal atómico norte-americano.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 921** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SUPORTES DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO E COPOLIMERIZAÇÃO DE ALFA-OLEFINAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 923** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO E COPOLIMERIZAÇÃO DE PROPILENO E OUTRAS ALFA-OLEFINAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 918/84, que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. move contra os executados FRANCISCO DOS SANTOS SERRADEIRO, casado, comerciante, residente na Rua Sousa Pinto, n.º 4, 2.º, Dt.º – Queluz Ocidental e Outro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos que gozem garantia sobre o bem que se encontra penhorado.

Sintra, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

OLINDO DOS SANTOS GERALDES

O Escrivão Adjunto,
ANTÓNIO JOSÉ SANTOS

«DL» 15/12/88 – 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 922** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO E COPOLIMERIZAÇÃO DE ETILENO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Proc.º 209-B/85
2.ª Secção – 1.º Juízo

FAZ-SE SABER, que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Vila Franca de Xira, no autos de Execução de sentença n.º 209-B/85 em que é exequente a União de Bancos Portugueses, E.P., e executado MANUEL ALEXANDRE PEIXE, residente na Rondulha, Vila Franca de Xira, há-de ser posto em praça e pela 1.ª vez, neste Tribunal, pelo valor indicado, no dia 13 de Janeiro de 1989, pelas 14 horas, para pagamento da quantia exequenda de 923 013$50 e de mais custas até final, existindo créditos reclamados no montante de 76 705$00.

BEM A VENDER

A QUOTA-PARTE, de que é titular o executado no prédio rústico, com a área de 5000 m², sito no Casal dos Baixinhos na freguesia de Vila Franca de Xira, inscrito na matriz sob o art.º 30.º da Secção Q e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira sob o n.º 20 087 do livro B-53, em parte do qual foram edificadas entre outras as seguintes construções:

A) Casa de r/c, com a área coberta de 50 m², e logradouro com a área de 35 m², designada por lote 3 – Casa 1, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2535; B) Casa de r/c, com a área coberta de 50 m², e logradouro com 35 m², designada por lote 3 – Casa 2 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2537; C) Casa de r/c com a área coberta de 50 m², e logradouro com 50 m², designada por lote 3, Casa 3, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2538; D) Casa de r/c, com a área coberta de 45 m², e logradouro com 46 m², designada por lote 2, casa 1 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2539; E) Casa de r/c, com a área coberta de 45 m² e logradouro com 58,8 m², designada por lote 2 – casa, 3 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2541, pelo preço de Esc.: 1 500 000$00

Vila Franca de Xira, 29 de Novembro de 1988.

A Juiz de Direito
Ana Paula Lopes Martins

O Escrivão Adjunto
José Maria Certainho Salgueiro

"DL" — 15/12/88 — 1.ª Pub.

INÉDITO EM PORTUGAL

HIPERDOMÉSTICOS CARIMA INAUGUROU O SEU

HIPER DE ELECTRODOMÉSTICOS

COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »

Estrada de Benfica, 388-A-B 1500 LISBOA ☎ 78 69 98

PARA AS SUAS FESTAS
POSTIÇOS DINABEL

STYLE 293

STYLE 296

STYLE 294

Adquira uma cabeleira ou postiços de alta qualidade e perfeição e o seu cabeleireiro fará de si a Rainha da Festa.
Completo sortido de perucas e postiços de cabelo natural garantido, a preços muito acessíveis.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82-2.º-F — Telefone 83 44 34 — LISBOA-1
Aberto à hora do almoço e ao sábado todo o dia

CAIXA ECONÓMICA – COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L.
Sede: Rua da Voz do Operário, 58 a 66
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do Art.º 42.º do Código Cooperativo e ao abrigo do n.º 1 do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na Sede Social pelas 21 horas do dia 30 de Dezembro de 1988, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Informação sobre a situação:
– das Contas dos Exercícios de 1986 e 1987;
– económico-financeira actual;
– da Cooperativa, do Movimento Cooperativo e das perspectivas existentes;
– dos Órgãos Sociais eleitos.

2 – Pedido de autorização para a Direcção estabelecer um Contrato de Cessão de Exploração do Estabelecimento.

3 – Exclusão dos membros incursos no n.º 2 do Art.º 56.º dos Estatutos.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de Sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de Sócios.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Ilegível)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 920** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SUPORTES DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO E A COPOLIMERIZAÇÃO DE ALFA-OLEFINAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 924** para: «PROCESSO PARA A POLIMERIZAÇÃO E A COPOLIMERIZAÇÃO DE ALFA-OLEFINAS EM LEITO FLUIDIZADO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 926** para: «PROCESSO PARA A SEPARAÇÃO DE MAGNÉSIO SOLÚVEL DE ÁCIDO SUPERFOSFÓRICO, PREPARADO PELO PROCESSO POR VIA HÚMIDA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

No dia **27 de Janeiro, pelas 10 horas,** no Tribunal Judicial de Mafra, na Carta Precatória n.º 206/88 da 1.ª secção em que é exequente a União de Bancos Portugueses e executado Gil Cláudio da Costa e mulher Maria Rosa Claro da Costa, ambos residentes no Sobreiro — Mafra, serão postos em praça pela 1.º vez para serem arrematados, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos o seguinte imóvel: um prédio urbano de dois pavimentos rés-do-chão com divisão destinada a estabelecimento comercial e primeiro andar destinado à habitação com a área coberta de 314,5 metros quadrados sito no Sobreiro freguesia e concelho de Mafra, inscrito na matriz predial sob o art.º 2551 descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra, sob o n.º 30751 que vai à praça pelo valor de cinco milhões de escudos.

Mafra, 29 de Novembro de 1988

A Juiz de Direito
Maria Teresa Batalha Pires Soares

A Escrivã Adjunta
Anabela Carreira

"DL" — 15/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVIL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR – FERNANDO ANTÓNIO SILVA SANTOS, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 918/84, que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. move contra os executados FRANCISCO DOS SANTOS SERRADEIRO, casado, comerciante, residente na Rua Sousa Pinto, n.º 4, 2.º, Dt.º – Queluz Ocidental e Outro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos que gozem garantia sobre o bem que se encontra penhorado.

Sintra, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

OLINDO DOS SANTOS GERALDES

O Escrivão Adjunto,
ANTÓNIO JOSÉ SANTOS

«DL» 15/12/88 – 1.ª Pub.
«DL» 16/12/88 – 2.ª Pub.

reito

Fernando António Silva Santos

O Escrivão Adjunto

Eduardo Gomes Tafula

«DL» – 15/12/88 – 1.ª Pub.

Proc. N.º 13 923
1.ª Secção

ANÚNCIO

O Doutor José António da Cruz, Juiz de Direito da 1.ª secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa

Faz saber que por este juízo e primeira secção, nos autos de Execução Sumária em que são exequente União de Bancos Portugueses, SA e Executados José Saramago Figueiredo e Outros, este ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Av.ª Gomes Pereira, 29, Apartamento 101, Lisboa correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o executado acima referido para os termos da execução referida, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica à sua disposição na Secretaria deste Juízo, como a petição foi indeferida no despacho liminar o exequente interpôs recurso de agravo para os termos do qual fica citado. Mais fica citado de que o prazo para deduzir oposição decorrerá da data da notificação que há a fazer-lhe se o despacho de indeferimento for revogado.

Lisboa, 22 de Novembro de 1988

O Juiz,

José António da Cruz

Pel' O Escrivão de Direito,

Maria Margarida de O.C. Esteves

«DL» 15/12/88 – 1.ª Pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1521

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT ACN 91 C, com 32 metros e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT ACN 49, na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

uma cidade limpa é uma cidade viva

Benfica combate falsários

O Benfica vai estrear uma máquina para detectar os bilhetes falsos, que será colocada, no domingo, nos sectores central, poente e nascente para o qual foram emitidos bilhetes com uma marca de água impressa em tinta fosforescente e não permitem falsificações. A máquina, adquirida por sugestão da Federação Portuguesa de Futebol, custou cerca de 20 mil contos.

Segundo revelações feitas pelo dr. Alcino António (tesoureiro do clube) foram emitidos 110 mil bilhetes para o «derby» de domingo, sendo a geral a 450$00 (o mais barato) e a bancada poente central coberta a 2000$00 (o mais caro). Os sócios pagarão 500 escudos.

Delmino Pereira continuará de «xadrez»

A Federação Portuguesa de Ciclismo atendeu a contestação do Boavista sobre a transferência do seu atleta Delmino Pereira para o Louletano, tendo contrato em vigor com a colectividade do Bessa.

A Federação, colocada perante a existência de dois contratos rubricados pelo ciclista, entendeu considerar o primeiro compromisso pelo que Delmino Pereira continuará a representar o Boavista, a menos que este clube chegue a acordo com o Louletano para que a transferência seja possível.

Voleibol: Federação castiga moças do Boavista

Por haverem demonstrado o seu inconformismo perante um castigo federativo aplicado a uma sua companheira, através do envio de uma carta àquele organismo, uma dezena de atletas de voleibol feminino do Boavista foram castigadas com a pena de não integrarem a selecção nacional durante um período de três anos. A avaliar pela severidade do castigo ou os termos utilizados foram extremamente desagradáveis ou os dirigentes federativos terão exagerado na aplicação da justiça. Obviamente que as moças do clube do major Valentim Loureiro não deixarão de recorrer do castigo se o considerarem injusto.

Funchal: colar de mérito para Fernando Ferreira

O director regional dos Desportos na Madeira, Fernando Ferreira, recebeu no Funchal o «colar de honra ao mérito desportivo» atribuído pelo governo regional.

A cerimónia foi presidida pelo presidente do Governo, Alberto João Jardim que realçou o contributo dado por Fernando Ferreira no **esforço de desenvolvimento e de construção de infra-estruturas realizado nos últimos anos e na descentralização da actividade desportiva aos concelhos rurais.**

Fernando Ferreira, antigo delegado da Direcção-Geral de Desportos na Madeira e director regional dos Desportos desde 1976, abandona as funções por atingir o limite de idade.

Vítor Baptista: bom comportamento

O antigo internacional Vítor Baptista, que se encontra no estabelecimento prisional de Setúbal a aguardar julgamento, tem tido bom comportamento prisional – disse hoje à agência Lusa uma fonte familiar.

Segundo as mesmas fontes, **Vítor Baptista é muito bem tratado e está muito mais gordo.**

O ex-jogador do Vitória de Setúbal, Benfica e Boavista, encontra-se preso por ter sido acusado de roubo e tráfico de droga, não estando ainda marcado o julgamento destas acusações.

Entretanto, e segundo a agência Lusa, o ex-jogador vai ser julgado por outras acusações respeitantes a furtos, em 10 de Janeiro.

A travessia do deserto

Ffyona Campbell, uma inglesa de 21 anos, atravessou a pé os 5600 quilómetros de um deserto australiano, cobrindo a cabeça com uma fronha de almofada com dois buracos na zona dos olhos para se proteger das moscas.

A inglesa gastou sete pares de sapatos para estabelecer, em 95 dias, o recorde da travessia pedestre entre Bondi, um subúrbio de Sydney, e Perth, cidade da costa oeste australiana, tirando um dia ao anterior máximo.

A viagem, que terminou ontem, passou pela planície de Nullharbor, local onde Campbell utilizou a sua máscara artesanal de protecção contra as moscas, e teve por finalidade a angariação de fundos para auxílio às vítimas das recentes cheias no Bangladesh.

«Keeper» soviético em redes inglesas

O guarda-redes soviético Sergei Koslov, do Dínamo de Moscovo, vai tornar-se no primeiro futebolista soviético a jogar em Inglaterra, ganhando a corrida ao seu compatriota internacional Sergei Baltacha.

Incidentes em recintos desportivos

VIOLÊNCIA VIRADA AO NORTE

Foram 26 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 24 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências que os militares da Guarda tomaram conta foram: 6 arremessos de objectos, 2 invasões de campo, 2 injúrias às equipas de arbitragem, 12 agressões a árbitros (4 foram tentativas), 2 alterações de ordem, 2 outros casos de incidentes não especificados.

Os incidentes tiveram lugar em 24 jogos disputados nos distritos: de Braga e Porto (5), Viseu (3), Lisboa (2), Setúbal (1), Aveiro (3), Castelo Branco (1), Viana do Castelo (1), Bragança (1), Guarda (1).

Resumo dos casos por distritos:

PORTO

• Lousada-Pedrouços, invasão de campo por parte de dirigentes de uma das equipas.

• Sobrado-Valongo, arremesso de objectos.

• S. Mamede-Boavista (andebol), tentativa de agressão ao árbitro.

• Folgosa-S. Pedro Fins, arremesso de objectos.

• Felgueiras-Paredes, agressão ao árbitro.

BRAGA

• Fraião-Airão, agressão ao fiscal de linha.

• Ruilhe-Ribeira Neiva, tentativa de agressão à equipa de arbitragem.

• Outeiro-S. Romão, tentativa de agressão a um fiscal de linha.

• Vizela-FC Porto, arremesso de objectos para dentro do campo.

• S. Nicolau-Arões, agressão ao árbitro.

VIANA DO CASTELO

• Facha-Raianos, o árbitro solicitou a presença da patrulha da Guarda para retirar 2 jogadores que não acataram a decisão do árbitro.

BRAGANÇA

• Mirandês-Vila Pouca de Aguiar, injúrias à equipa de arbitragem.

SANTARÉM

Espinheiro-Coruchense, arremesso de objectos.

SETÚBAL

Clube Recreativo Instrução-Luso Futebol Barreiro, incidente não especificado entre 1 espectador e 1 dos árbitros.

LISBOA

• St.ª Iria-Odivelas, agressão ao árbitro.

• S.M. Agraço-Carregado, injúrias à equipa de arbitragem.

VISEU

• Recrativo Meijinhos-Tarouquense, agressão a um árbitro.

• Sport Clube Serrazes-GS Serra, agressão a um fiscal de linha.

AVEIRO

• Valonguense-Anadia, invasão de campo e agressão a um juiz de linha.

• Calvão-Gafanha, incidente não especificado entre parte da assistência e equipa de arbitragem, já no final do jogo e fora do campo.

• Vilela-Ribeirense, arremesso de objectos.

GUARDA

• Pinhel-Trancoso, arremesso de objectos.

CASTELO BRANCO

• Escalos de Cima-Clube Desportivo de Oleiros, tentativa de agressão ao árbitro.

Atletismo em tempo de eleições

Mário Paiva entra na corrida

Mário Paiva, presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, confirmou a intenção de candidatar-se aos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Atletismo em eleições previstas para Janeiro.

«É quase garantido que irei avançar com o apoio de várias associações» disse Mário Paiva que frisou já ter o «apoio informal de algumas associações regionais».

A confirmar-se a candidatura de Mário Paiva são três o número de listas concorrentes aos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Atletismo: uma liderada por Rui Trincheiras, antigo atleta, apoiada pelo actual presidente Carlos Cardoso, que passará a ser vice-presidente, outra que aponta Henrique de Melo para a presidência com o apoio de Fernando Mota, actual director-técnico nacional e a de Mário Paiva.

Mário Paiva, formado em organização e gestão de empresas presidente da Associação de Lisboa desde 1978, disse que a formalização da sua candidatura será em Janeiro, altura em que irá divulgar um documento-programa às associações regionais.

«Pelos contactos estabelecidos não acredito que as associações queiram votar no envelhecimento de um projecto como aconteceu há quatro anos» disse Mário Paiva.

O candidato afirma ter um programa inovador e na sua lista constam pessoas ligadas ao sector da informática, contabilidade e relações públicas.

MODALIDADES

Esgrima: Torneio Sport Goofy

A Federação Portuguesa de Esgrima com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, Milo, Cenoura e Turismo Cruzeiro vai organizar de Janeiro a Junho de 1989 o Torneio de Esgrima «Sport Goofy».

Este torneio constará de uma fase regional a realizar em Gaia, Viseu, Lamego, Vendas Novas, Viana do Castelo, Madeira e Lisboa e uma fase nacional a realizar em Maio, em Lisboa. Aos vencedores da prova nacional será proporcionada participação no Torneio dos 1000 floretes em Melun (França).

Esta prova de promoção da esgrima, destinar-se-á aos escalões de infantis e iniciados masculinos e femininos. Pretende-se que o torneio «Sport Goofy» seja não só de grande divulgação da Esgrima como a constatação de uma aliciante modalidade desportiva que consegue reunir a luta entre 2 contendores (competição) o respeito pelo adversário, presidente de júri e regulamentos (educação) e a grandiosidade das grandes realizações (espectáculo).

•

Realizou-se no passado dia 11 no Pavilhão da Escola Preparatória de Alfornelos um Torneio de promoção de esgrima denominado Torneio Espadachins, que contou com a presença de cerca de 60 jovens esgrimistas masculinos e femininos das seguintes salas de armas: Clube de Futebol Estrela da Amadora, Escola Secundária de Almacave (Lamego), Juviana, União e Progresso da Venda Nova, Vilanovense Futebol Clube, Colégio Militar, Escola Preparatória de Alfornelos e Instituto Militar Pupilos do Exército.

Portugueses «lutaram» em Gijon

A selecção de Lisboa de luta greco-romana classificou-se em 3.º e último lugar no torneio internacional da modalidade realizado em Gijon, no passado fim-de-semana.

A selecção de Lisboa esteve representada por seis atletas, e no torneio participaram ainda as selecções das Astúrias e de Madrid, com dez e oito lutadores, respectivamente.

As classificações individuais foram as seguintes: **52 quilos:** 1.º Fernando Gaspar (Lisboa); 2.º João Nunes (Lisboa) e 3.º Serafim Alcantara (Madrid); **57 quilos:** 1.º Juan Paigon (Astúrias) e 2.º Luís Fontes (Lisboa); **62 quilos:** 1.º Javier Iglésias (Astúrias); 2.º Alberto Covas (Lisboa) e 3.º Ougen Rodrrigues (Madrid); 74 quilos: 1.º António Rodrigues (Astúrias); 2.º Paulo Martins (Lisboa) e 3.º Manuel Alvarez (Astúrias); **82 quilos:** 1.º Ernesto Rodrigues (Lisboa); 2.º Ramon MMarques (Astúrias) e 3.º José Balsa (Madrid).

Por equipas a primeira foi a selecção de Madrid, com 13 pontos, seguida das Astúrias e de Portugal, ambas com 12 pontos.

Basquetebol: Liga avança

Nas instalações do Ginásio Clube Figueirense realizou-se no dia 8 a terceira reunião preparatória da constituição da Liga de Clubes de Basquetebol da 1.ª Divisão tendo sido deliberado o seguinte:

1.º Aprovar os Estatutos; 2.º Nomear uma Comissão Directiva constituída por João Barradas, Manuel Castelbranco e António Costa; 3.º Efectuar Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes, na sede do Grupo Desportivo Estoril-Praia em data a designar oportunamente.

Rosa Mota na gala de Mónaco

Rosa Mota receberá, amanhã, no luxuoso Sporting Club d'Hiver no Principado do Mónaco, a consagração oficial pelo seu triunfo de campeã olímpica da maratona ao lado das grandes figuras desportivas que obtiveram títulos em Seul e ainda os recordistas mundiais do ano em curso. A III Gala Mundial de Atletismo será presidida pelo príncipe Alberto, estando igualmente presente o presidente da federação internacional, Primo Nebiolo.

•

Federação de Canoagem revela actividade e projectos

Para dar a conhecer a sua actividade e projectos futuros, vai a Federação Portuguesa de Canoagem realizar, pelas 18 horas da próxima sexta-feira, no Hotel Florida, uma conferência de Imprensa devendo estar presentes os melhores atletas nacionais em trânsito para um estágio no Algarve.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Secção

FAZ SABER que por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado JOSÉ SARAMAGO FIGUEIREDO, com última residência conhecida na Av. Gomes Pereira, 29 – apartamento 101, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, à Execução Sumária n.º 5320, que lhe move a exequente União de Bancos Portugueses, SA, pagar à exequente a quantia de 1 470 037$00 acrescida de juros vincendos à taxa legal, ou nomear bens à penhora, sob pena de tal direito de nomeação se devolver à exequente, como melhor consta do requerimento inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível

«DL» 15/12/88 — 1.ª Pub.

Lurdes Verde vai receber o prémio destinado à 1.ª classificada feminina

A dr.ª Suzete (directora do campo Vilamoura II) distingue o vencedor masculino (João Pedro Carvalhosa)

VILAMOURA: GOLFE FOI TRIUNFO

Foram 230 os concorrentes ao Torneio de Golfe que se desenrolou em Vilamoura e terminou pelo êxito de dois praticantes de 14 anos (João Pedro Carvalhosa e António Castelo). João Pedro Carvalhosa (Aroeira / Clube TAP) concluiu as duas voltas (na modalidade de «stableford») com 73 pontos, seguido de António Gomes, de Vilamoura, vencedor do recente XI Open da TAP, com 72 pontos. Nas posições imediatas ficaram Albino Almeida, António Castelo e Salvador Oliveira da Silva, todos com 71 pontos.

Em «gross» (sem abono), o vencedor foi António Castelo, seguido de Salvador Oliveira da Silva (campeão nacional de primeiras categorias) e do jovem espanhol Juan Fernandez Nunez, de Huelva. Na classificação feminina, a primeira foi Lurdes Verde, seguida de Maria Rosa Domingues e Teresa Abecassis.

O Troféu Vilamoura-88, organizado conjuntamente pelo Clube de Golfe de Vilamoura, Dom Pedro Hotels e Kronenbourg, reuniu, pela 1.ª vez em Portugal, num torneio, os campeões de todos os clubes e os respectivos presidentes, apenas não tendo comparecido os representantes do Clube de Golfe do Santo da Serra (Funchal).

A competição registou um recorde de concorrentes a nível nacional, com os dois campos de Vilamoura permanentemente ocupados, alguns concorrentes a concluírem as suas provas praticamente já depois do pôr do sol.

Além dos campeões de todos os clubes e da maioria dos melhores armadores, entre eles muitos campeões nacionais, destaca-se a participação de conhecidos empresários, políticos e desportistas portugueses .

Foi um êxito absoluto, pois houve quem tivesse recebido o convite para jogar este torneio na véspera e fizeram muitos quilómetros para chegar à hora de o iniciar. Foi o princípio do que penso irá ser em breve um torneio de nível internacional, afirmou o profissional Tony Barnabé.

«Esta primeira edição do torneio foi um sucesso que ultrapassou as nossas melhores previsões, e o tempo ajudou também, com três dias de sol radioso. Estamos já a preparar a edição do próximo ano, a realizar na mesma data e nos mesmos campos, e tudo faremos para que seja ainda maior, e possivelmente com os campeões nacionais, de todos os países da CEE», declarou ainda Manuel da Silva, director-geral do Clube Dom Pedro de Vilamoura. O Algarve terá assim no Outono de 1989 um programa de golfe de alto gabarito, a nível de grandes torneios amadores e profissionais.

Ainda uma novidade: acaba de ser fundado o Clube de Golfe da Comunicação Social, uma ideia concretizada por Tony Barnabé. Nas instalações do Clube Dom Pedro de Vilamoura teve lugar a primeira reunião para discussão e aprovação dos estatutos, tendo sido eleitos ós futuros corpos gerentes: Vasco Resende (presidente). Maria José Azevedo e Orlando Dias Agudo, assembleia geral; Hélder de Sousa (presidente), Valdemar Afonso, Castro Ribeiro, João dos Reis e Carlos Cardoso (direcção); Bessa Tavares (presidente), José Manuel Moroso e Augusto Murat, conselho fiscal. O Clube de Golfe da Comunicação Social terá a sua sede social em Vilamoura.

Figuras preponderantes da realização do certame: dr. Baptista Coelho (Lusotur), dr.ª Suzete e Tony Barnabé (o maior incrementador do nosso golfe)

O presidente da Federação de Golfe, no uso da palavra, felicitando a realização de Tony Barnabé

A palavra para um dos fortes patrocinadores das provas: a cerveja «Kronenbourg»

Meninas algarvias entregaram prendas a muitos golfistas

«Nacional» de andebol

Benfica continua imparável

Realizou-se, na noite de ontem, no Pavilhão Borges Coutinho, o encontro antecipado da 17.ª jornada, que opunha precisamente os dois primeiros classificados, com o mesmo número de pontos (embora os encarnados tivessem menos um jogo). Grande expectativa, pois, em redor do encontro bem expressa na grande assistência que (apesar do frio da noite) não deve ter dado por mal empregue o seu tempo.

O Vitória de Setúbal entrou de rompante, chegando a 2-0 para logo os encarnados recuperarem e mesmo passarem para a frente. Os sadinos atacavam no sistema 3x3 com sucessivos cruzamentos de forma a libertarem Guerreiro para o remate, o que foram conseguindo. Os donos da casa contrariavam o ataque contrário com um sistema 5+1 com Armando Pires como defesa avançado.

Por outro lado o Vitória defendia 5+1, com Guerreiro a marcar individualmente Paulo Bunze o que complicava o ataque benfiquista, que não pôde contar com Appelgreen (a assistir na bancada).

Assim, a 1.ª parte foi caracterizada por um grande equilíbrio se bem que a partir de cerca dos 15 min. a defesa anfitriã tivesse começado a criar problemas ao ataque setubalense, através de uma maior agressividade, nomeadamente com as saídas de Vasco e Janeiro (que só defendia) a Guerreiro e Obradovic, respectivamente. Enquanto isso, Wasilewski brilhava a grande altura nas redes vitorianas, para gáudio da notável falange de apoio que se deslocou à Luz.

Com 7-6 ao intervalo para o Vitória de Setúbal, o Benfica recomeçou a todo o gás e, antes que os adversários «acordassem», o resultado passou para 11-7 através de contra-ataques (directos e apoiados) que os seus jogadores não perdoaram. A partir daí os homens do Sado tentaram dar a volta ao jogo o que não foi possível por diversas razões.

Uma delas foi a maneira eficaz como o ataque visitado se conseguiu impor à defesa individual que continuava a ser feita ao angolano ao serviço do Benfica (através dos remates de 1.ª linha de João Duarte e das acções individuais de Mário Gentil e Luís Lopes). Outra foi o emprego sistemático, pelos encarnados, do contra-ataque (uma das armas desta equipa). Ainda a grande confusão do ataque setubalense, face à agressividade defensiva contrária, sé bem que Manita tivesse tentado mudar o rumo aos acontecimentos colocando dois pivots. Finalmente, o «aparecimento» de José António com um punhado de defesas de grande nível.

Destaques individuais , no Benfica (que grande equipa ali está a ser feita!) para o já citado José António, Paulo Bunze, Mário Gentil (atenção ao comportamento) e João Duarte (grande exibição), enquanto no Vitória, Obradovic (sobretudo na 1.ª parte), Joca e Guerreiro foram os melhores.

Sob a arbitragem positiva de Pedro Espeçada e Maia Fanha, de Lisboa, jogaram e marcaram:

BENFICA: José António (João Marques); Luís Lopes (3), Mário Gentil (2), Paulo Bunze (3), Janeiro (1), João Duarte (5), Vasco (1), e Armando Pires (4).

VITÓRIA DE SETÚBAL: Wasilewski; Joca (4), Guerreiro (3), João Lopes (1), Obradovic (2), Carriço, Balão, Armindo (1) e Morais.

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	D	E	P
Benfica	15	13	2	1	44
Vit. Setúbal	17	12	1	4	42
Ac. Braga	16	12	0	4	40
Sporting	16	11	1	4	39
FC Porto	16	9	2	5	36
Belenenses	16	8	1	7	33
F. Holanda	15	8	0	7	31
Ac. Coimbra ..	16	5	0	11	26
Clube TAP	16	7	1	8	31
Caramão	16	3	0	13	22
Com. Indústria	16	3	0	13	22
Salgueiros	16	1	0	15	18

Está em atraso o jogo Benfica-Francisco da Holanda, a realizar dia 4 de Janeiro.

J. Marques

Taça «FPA»

Realizou-se, na FPA, o sorteio da 3.ª eliminatória 1/16 final da Taça «FPA» seniores masculinos, com os jogos no domingo.

O sorteio apurou os seguintes confrontos:

ZONA NORTE: Académico - B. Mar; Vigorosa - Póvoa; Fafe - Lusitanos; Infesta - Maia; S. Mamede - Quimigal; Sanjoanense - Águeda; Boavista - Braga; Gaia - Vitória.

ZONA SUL: Caselas - Sismarias; Almada - Olhanense; P. Manuel - P. Arcos; Albicastrense - H. Tigres; Illiabum - B. Hora; A. Moinho - Loures; R. José-V. Tavira, fica isento o S. Madeira.

Prémio «Jesse Owens»: candidatos

Os doze finalistas anunciados para o troféu Jesse Owens de 1989 são todos campeões olímpicos, incluindo os americanos Matt Biondi e Florence Griffith Joyner.

O nadador Matt Biondi ganhou em Seul sete medalhas, das quais cinco de ouro, enquanto Griffith Joyner ganhou três medalhas de ouro e uma de prata no atletismo.

Os restantes candidatos são: a tenista alemã-federal Steffi Graf, o ginasta soviético Vladimir Artemov, os norte-americanos Jackie Joyner-Kerse e Carl Lewis, no atletismo, e Greg Loughaanis, dos saltos para a água, Jhon Ngugi do Quénia, no atletismo, a nadadora Kristin Otto, da RDA, o esquiador italiano Alberto Tomba, a patinadora d RDA Katarina Wit e o chinês Xu Yannet, em saltos para a água.

Eleito por um júri internacional, este prémio é entregue anualmene ao atleta **«que melhor personifique a excelência da actuação desportiva e promova a cooperação e o entendimento entre os povos de todas as nações.»**

Herbert P. Douglas Jr, medalha de bronze em 1948 no salto em comprimento, foi, em 1980, o fundador deste prémio.

Futebol por aí fora

BELENENSES NA PESCA GRANDE: SAAVEDRA E RANTANEN?

O Belenenses chegou a acordo com o angolano Saavedra e espera pela resposta do Petro Atlético de Luanda à proposta que lhe apresentou Barcínio Pinto, chefe do Departamento de Futebol do clube. **Não há nenhum caso Saavedra, pois o Belenenses está interessado no jogador e só aguarda que o Petro decida,** garante Barcínio Pinto quanto à eventual transferência do futebolista angolano, também pretendido pelo Benfica. **Estamos interessados no jogador e já temos acordo com ele há mais de um mês,** refere o dirigente «azul», tendo acrescentado que o clube fez, no sábado, uma proposta a um enviado do Petro, da qual espera uma resposta.

O clube angolano deverá decidir até ao próximo dia 21 para que não seja ultrapassado o prazo de 30 de Dezembro, estipulado na última assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol como data limite para a inscrição de jogadores estrangeiros.

Entretanto, em regime experimental, treina no Estádio do Restelo o futebolista finlandês Rantanen, que já actuou no futebol português, então ao serviço do Estoril-Praia, e venceu recentemente a Taça UEFA, integrado na equipa sueca de Gotemburgo.

Moçambicano na Luz

Ali Hassan (24 anos, moçambicano que alinhava no Desportivo de Maputo) começou a mostrar as suas aptidões na Luz como médio de ataque, perante os olhares de Toni e do seu adjunto Eusébio.

Portimonense: Augusto com traumatismo craniano

Gil Vicente e Portimonense empataram sem golos em jogo antecipado dos 32 avos da Taça de Portugal em futebol, disputado no campo do Gil Vicente. No final do prolongamento, o resultado manteve-se em branco, pelo que as duas equipas voltam a defrontar-se na 4.ª feira, no estádio do Portimonense.

Com boa arbitragem do portuense Miranda de Sousa (que esteve acompanhado por Júlio Amâncio e Alfredo Manuel), alinharam:

GIL VICENTE: Joel; Vítor Ova; Afonso (Gomes, 99), Bino e Morgado; Tozé; Secretário (Paulo Alves, 83), Larsen, Carvalho e Jorge Couto; Alain.

PORTIMONENSE: Figueiredo; Nivaldo: Chico Zé, Aurélio e Justiniano: Floris; Augusto (Tozé, 50), Valdo, Skoda (Sorensem, 105) e José Pedro; Mazzola.

Cartão amarelo para Chico Zé, Aurélio e Floris.

Augusto (que já militou no Benfica) sofreu traumatismo craniano que o obrigou a internamento no Hospital portuense de S. João. Em relação à sua situação clínica, o dr. Mário Gregório (médico do Portimonense) declarou:

– Está em completo repouso. Se não se manifestar qualquer problema, voltará durante a tarde para o Algarve. Caso contrário continuará permanecendo neste hospital.

Outra «unha»?

Segundo o empresário uruguaio Juan Figger, negociante de jogadores com Alvalade, vem aí outra «unha» para o «leão»: O brasileirro Pita (que esteve no São Paulo e depois se transferiu para os franceses do Estrasburgo), que acaba de rescindir contrato e, antes de ir para o desejado futebol italiano, pode fazer «uma perninha» nos **verde-brancos.**

Mudanças boavisteiras

Quase certo que, antecipando o compromisso já firmado com o major Valentim Loureiro, Raul Águas tomará conta do Boavista a partir de 2.ª feira, levando consigo o preparador físico Pina de Morais, que substitui Vítor Frade.

«Barça» deita olhar por Loulé?

Segundo informa o nosso colega «O Jogo», o Barcelona pretende contratar o defesa central brasileiro Fernando, que foi campeão nacional no seu país e está actualmente ao serviço do Louletano. Neste negócio aparece novamente envolvido o uruguaio Figger.

Reservas lisboetas

Jogos para o campeonato de reservas da AFL: Atlético, 0 - Sporting, 1; Belenenses, 2 - Oriental, 0; Torreense, 2 - Estrela da Amadora, 2; Estoril, 1 - Olivais e Moscavide, 1. Foi adiado o duelo Alverca - Benfica. A classificação, que tem vários jogos atrasados, oferece o seguinte panorama: Torreense, 21 pontos em 13 jogos; Amadora, 18/13; Belenenses, 16/9; Sporting, 14/10; Olivais e Moscavide, 11/12; Estoril, 9/11; Alverca, 9/12; Oriental, 9/12; Benfica, 7/8; Atlético, 6/12 e Sacavenense, 3/12.

Futebol de cinco em Lisboa

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Futebol de Cinco, promovido pela AFL, prossegue. Resultados da 13.ª jornada na **Série A:** Arcada - Frames, 2-2; Bom Sucesso - Sassoeiros, 1-6; Parede - Estoril, 5-1; 1 Setembro - Madorna, 1-5; Atlético - Falagueira, 10-0; SV Nova - G. Pereira, 7-1; C. Ourique - N. Ginástica, 2-6. **Série B:** Sporting - Rec. Apolo, 6-0; CDPO - Patameiras, 3-1; At. Lisboa - Mirantense, 6-3; Portela - Est. Alvalade, 3-2; Ramiro José - At. Odivelas, 2-3.

Classificação na **Série A:** 1.º Atlético, 19 pontos; 2.º Parede, 18; 3.º Frames, 17; 4.º N. Ginástica, 17; 5.º Sassoeiros, 17; 6.º SV Nova, 16; 7.º Arcada, 16; 8.º C. Ourique, 14; 9.º Estoril, 14; 10.º 1 Setembro, 9; 11.º Bom Sucesso, 9; 12.º Madorna, 7; 13.º Falagueira, 5; 14.º G. Pereira, 4. **Série B:** 1.º Sporting, 21; 2.º Atl. Olivais, 19; 3.º Portela, 15; 4.º At. Odivelas, 13; 5.º CDPO, 13; 6.º Rec. Apolo, 11; 7.º Est. Alvalade, 10; 8.º Ismailitas, 8; 9.º Patameiras, 8; 10.º At. Lisboa, 5; 11.º Ramiro José, 4; 12.º Mirantense, 3.

Guiné-Bissau em Lisboa

A selecção de futebol da Guiné-Bissau chega amanhã a Lisboa, para se preparar com vista à participação na 11.ª edição da Taça Amílcar Cabral, que terá lugar entre 20 e 30 de Janeiro próximo, em Bamako, na Guiné-Bissau.

O seleccionado guineense, que é dirigido por um treinador português, permanecerá durante 20 dias em Portugal e deverá integrar futebolistas da Guiné-Bissau que actuam no futebol português.

Segundo o secretário de Estado da Cultura e Desporto daquele país africano de expresão portuguesa, os profissionais poderão vir a ser maioritários na selecção por forma a que a Guiné-Bissau possa vir a conquistar pela primeira vez a Taça Amílcar Cabral, competição destinada a perpetuar o herói da luta pela libertação do país.

A 11.ª edição do certame será disputada pelas selecções de oito países da denominada «zona de desenvolvimento desportivo n.º 2», ou seja, Cabo Verde, Gâmbia, Guiné Conacri, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Senegal e Serra Leoa.

França: Campeonato

O Auxerre venceu o Nantes por 1-0 e, beneficiando da derrota do Paris St. Germain (0-2) no recinto do Mónaco, assumiu o comando do campeonato francês. O Matra Racing, a antiga equipa de Artur Jorge, foi empatar (1-1) ao campo do Estrasburgo. Outros resultados da jornada: Nice - Marselha, 2-2; Toulouse – Cannes, 4-1; Montpellier - Caen, 1-0; Sochaux - Lens, 2-1; Lille - Metz, 1-1; Saint-Etienne - Laval, 1-0 e Toulon - Bordéus, 1-0.

Classificação após 23 jornadas: Auxerre, 48 pontos; Paris Saint-Germain, 47; Mónaco e Marselha, 40; Sochaux, 39; Nantes e Nice, 36; Lille, Toulouse e Montpellier, 33; Metz, Toulon e Cannes, 32; Bordeus, 30; Saint-Etienne, 23; Matra Racing, 22; Caen, 21; Laval, 20; Estraburgo, 16, e Lens, 11.

«Merengues» querem guardião argentino

O guarda-redes argentino do Independientes (o famoso Luis Islas) revelou que viajará hoje para Espanha para assinar um contrato com o Atlético de Madrid, equipa de Paulo Futre. «Se tudo correr bem, assino pelo Atlético. Espero jogar para eles já na próxima temporada», disse Islas.

Islas, que celebra 23 anos na próxima semana, adiantou que espera vir a ser cedido a outro clube até ao final da presente temporada, já que o clube possui três jogadores estrangeiros.

O guarda-redes argentino é conhecido como um temperamental e chegou a estar na lista de cedências do seu clube (o Independientes) depois de, em Maio, lhe ter sido retirada a titularidade, em virtude de desentendimentos com o treinador Jorge Solari. Luis Islas fez parte da selecção argentina que conquistou o título mundial em 1986 (no México) e foi «capitão» da equipa que participou (em Setembro) nos Jogos Olímpicos de Seul.

Inglaterra: surpresa na Taça da Liga

O Everton (da I Divisão) foi eliminado da Taça da Liga Inglesa pelo Bradford (do 2.º escalão), no recinto do qual perdeu por 1-3. O jogo contava para a 4.ª eliminatória da competição e, na ronda seguinte (quartos de final) o Bradford defronta (em casa) o Bristol City.

Resultados de outros encontros de desempate da 4.ª eliminatória da Taça da Liga: Nottingham Forest - Leicester, 2-1 (apurado o Nottingham); Wimbledon - Queen's Park Rangers, 0-1 (apurado a Queen's Park). Nottingham e Queen's Park Rangers defrontam-se nos quartos de final, no estádio do primeiro.

Segafredo Zanetti apoia futebol de sete

A Segefredo Zanetti (Portugal) – Comercialização e Distribuição de Café, Lda. está a apoiar uma equipa de futebol de sete, que está a participar no IV Torneio Lusitanos-Vitalis, prova a realizar no Externato Marista do Porto, desde o corrente mês até Março de 1989.

A equipa Segafredo Zanetti, de que fazem parte, entre outros, Pedro Ramos, Santana, Miguel Couceiro e Domingos Figueiredo, é treinada por Espregueira Mendes.

Modalidade em evolução

BICROSSE NA PISTA DE TRÓIA

Pratica-se de bicicleta, reúne milhões de jovens em muitos países do mundo e já conta com alguns entusiastas em Portugal: é o bicross, uma modalidade que Tróia decidiu apoiar e desenvolver pela mão do antigo ciclista Alves Barbosa.

Com as primeiras provas de sensibilização marcadas para o próximo domingo na península, onde estarão presentes equipas de Coimbra, Lisboa, Almada, Setúbal e Faro, o bicross é praticado em pistas semelhantes às do motocross e constitui uma forma de «despertar» os jovens para o ciclismo.

Segundo Alves Barbosa, o BMX, sigla por que é conhecido internacionalmente o bicross, destina-se a um grupo etário bastante alargado, que vai dos 6 anos 18 anos, e requer a utilização de bicicletas competitivas, já existentes no mercado a preços acessíveis a todas as bolsas.

Uma «máquina» altamente competitiva custa pelo menos 75 mil escudos, mas por 12 contos qualquer entusiasta do BMX pode adquirir uma bicicleta e começar a pedalar para a meta.

Os que têm acesso à informação especializada sobre a modalidade descobriram uma forma interessante de adquirir uma boa bicicleta: encomendam-na pelo correio nos Estados Unidos da América, peça por peça, e depois montam-na em casa.

Alves Barbosa, que em Tróia será «trade manager» (director de corrida), entende que o bicross deve ser divulgado e incentivado como modalidade desportiva, dado tratar-se de um exercício físico saudável, acessível e capaz de motivar a adesão de milhares de jovens em todo o país.

«É preciso não esquecer que muitos dos medalhados nas provas ciclistas das últimas olimpíadas começaram pelo bicross», esclareceu o antigo corredor do Sangalhos.

Estão a decorrer neste momento diligências tendentes à formalização de uma federação da modalidade, tendo a Federação Portuguesa de Ciclismo na sua posse a documentação necessária à elaboração de um regulamento.

Para já uma coisa é certa: os praticantes do bicross ou BMX, como lhe queiram chamar (os brasileiros preferem bicicross), não são ciclistas, mas sim pilotos.

Ainda segundo Alves Barbosa, é muito provável que a primeira pista de ciclismo «a sério» venha a ser construída em Tróia, à volta da actual de bicross, passando a fazer parte do futuro complexo desportivo da península.

O início das provas de domingo, em Tróia, está marcado para as 9 horas, prevendo-se que as corridas se prolonguem até ás 18 horas.

Alves Barbosa

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA desta SOCIEDADE COOPERATIVA, para às 18.00 horas do dia 28 de Dezembro de 1988, na sede social Av. 24 de Julho, 96 – 1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ – Apreciação, Discussão Votação do Orçamento e Plano de Actividade para o Exercício de 1989.

§ – Apresentação de uma Proposta pela Direcção aos Cooperantes.

Se à hora indicada não houver quórum, será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de Cooperantes.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMB. GERAL

DOMINGOS ANTUNES VIEGAS

MÓVEIS

Oliveira & Leal. Ld.ª

Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).

Entregas em qualquer ponto do País

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A

T: 321872

Também o uruguaio na desculpa trivial

PEDRO ROCHA E O MAU MOMENTO DO FUTEBOL SPORTINGUISTA: «A CULPA É DA IMPRENSA QUE MINOU E DESESTABILIZOU A EQUIPA»

O técnico e os jogadores do Sporting prometem futebol de ataque para o jogo de domingo, frente ao Benfica, repudiam tácticas defensivas e admitem (apenas) um resultado positivo, banindo por completo a palavra «derrota». Mostrando-se bastante tenso nas suas declarações, o treinador Pedro Rocha recusa-se (sequer) pensar em derrota e afirmou que **o Sporting vai atacar e jogar apenas para a vitória, como sempre faz em todos os jogos.** Para o técnico leonino, a desvantagem de seis pontos relativamente ao Benfica **poderá funcionar como motivação,** mas reconhece que, tendo em conta a forma como o campeonato tem decorrido, o seu adversário usufrui de um certo favoritismo neste encontro. **Por ser, actualmente, o líder destacado pelo campeonato, pode-se conceder algum favoritismo ao Benfica, que, no entanto, terá que o comprovar dentro do campo** — acrescenta o treinador uruguaio.

Pedro Rocha declarou ainda que está insatisfeito com a Imprensa portuguesa, afirmando que ela **tem sido madrasta para com o Sporting, minando e desestabilizando uma equipa que até estava a praticar um bom futebol.**

Relativamente à sua posição como responsável técnico da equipa de futebol do Sporting, diz sentir-se pressionado e que o seu estado de espírito já não é o mesmo, acreditando, no entanto, em melhores dias.

O treinador do Sporting apenas tem que pegar no remo e remar. Se o meu lugar está ou não em perigo só o presidente é que sabe, pois eu tenho é que trabalhar dia-a-dia — finalizou Pedro Rocha, de semblante carregado.

Para além dos pontos em disputa, o «derby» de domingo tem também como motivo de interesse o regresso de Carlos Manuel ao Estádio da Luz, agora com a camisola verde-branca do Sporting. Com uma ponta de ironia o ex-benfiquista afirmou que **é uma alegria voltar ao Estádio da Luz, sinal que continuo a jogar futebol.**

Em outro tom, Carlos Manuel acrescentou que este será um encontro diferente, **mas não sei qual será a sensação de entrar novamente no Estádio do Benfica: se será positivo ou negativo.**

Para o actual médio leonino, o estado de espírito dos jogadores do Sporting **é óptimo e todos têm a vitória no pensamento, revelando total confiança na equipa, que tem apresentado uma produtividade excepcional e só tem falhado na concretização. Nestes jogos a tradição diz que a equipa com menos pontos é que ganha e acredito que tal hábito não será quebrado** — optimismo de Carlos Manuel, que também prometeu um futebol de ataque.

O técnico Pedro Rocha tem, neste momento, ao seu dispor, a quase totalidade dos jogadores que compõem o «plantel», não contando apenas com Fernando Mendes, que já retirou o gesso da perna esquerda e, segundo o Departamento Clínico do clube de Alvalade, deverá reaparecer dentro de duas semanas.

Mozer poderá alinhar

Mozer já poderá actuar no Benfica-Sporting da penúltima jornada da 1.ª volta do nacional de futebol, disse o médico do clube da Luz, dr. Bernardo Vasconcelos.

Em relação ao caso do também brasileiro Ricardo (com dores no joelho) o médico declara que o jogador treinou durante algum tempo, tendo abandonado a sessão como precaução, após sentir algumas dores. O mesmo se passou com Pacheco, que ainda a recuperar de uma gripe foi aconselhado a ir mais cedo para os balneários.

O médio Shéu, operado ao apêndice, ainda está em recuperação, só recomeçando a treinar (possivelmente) na próxima 2.ª feira, enquanto Hernâni já está perfeitamente apto, podendo jogar no «derby» de domingo. O dr. Bernardo Vasconcelos disse ainda que Chalana está pronto para jogar, estando a treinar sem limitações, embora ainda um pouco debilitado.

Para a história: 101 jogos de campeonato

A 18.ª jornada do campeonato nacional de futebol terá (domingo) o 101.º confronto Benfica-Sporting, desde que o campeonato foi criado, na temporada de 1938-39. No historial do «derby» Benfica-Sporting (no campeonato da 1.ª divisão, os «encarnados» inscreveram 44 vitórias enquanto o Sporting somou 32, registando-se ainda 24 empates. Na centena de encontros já disputados, o Benfica marcou 185 golos e o Sporting 162.

Mas a rivalidade entre «águias» e «leões» é anterior ao próprio campeonato nacional, pois começou na «Liga», onde se disputaram oito jogos (entre 1934-35 e 1937-38) com o Benfica a ganhar cinco vezes e o Sporting uma.

Em jogos do «nacional» da 1.ª divisão, no Estádio da Luz (precisamente meia centena) o Benfica venceu 26 vezes e perdeu 10. Na época passada, o «derby» que teve a Luz por cenário terminou com o triunfo do Benfica (4-1) na 24.ª jornada, e o último sucesso dos «verde-brancos» no estádio do rival foi em 1986 (2-1).

Quanto a «goleadas» o «recorde» entre os dois rivais pertence ao Sporting, com os «célebres» 7-1 em Alvalade (há duas épocas) enquanto, nos tempos mais recentes, o Benfica tem um 5-0 na Luz a seu favor, no campeonato de há dez anos.

António Marçal: «no Bessa agrediram um fiscal de linha»

Contado pelo juiz lisboeta António Marçal ao nosso colega Neves de Sousa: **«no jogo Boavista-Farense, as coisas estiveram muito mal e, por causa do clima criado pelo presidente axadrezado aos juízes de futebol, o público do Bessa esteve em polvorosa. No intervalo, na ida para as cabines, uma pedra partiu a «cana do nariz» de um dos meus fiscais de linha (Francisco Goulão) e, no fim, tivemos de ser assistidos pelo médico do grupo da casa. Assunto que constou do meu relatório para a Federação, lamentando profundamente que a missão dos árbitros seja previamente tornada mais difícil por diversos dirigentes com altas responsabilidades no nosso desporto».** Na imagem: António Marçal entre os seus ajudantes (Francisco Goulão e Alfredo Alexandre).

CDUL: ASSALTO IMPEDE ASSEMBLEIA

A assembleia geral do Clube Universitário de Lisboa (CDUL) foi ontem adiada por momentos devido ao mau estado da sala onde iria decorrer a reunião, causado por um assalto efectuado naquelas instalações.

Segundo José Forte, vogal do clube, este não foi o primeiro assalto efectuado à sede do CDUL. **«Têm desaparecido taças e os assaltos são algo de frequente e cíclico»,** acrescentou ainda aquele dirigente.

As instalações da sede daquela organização desportiva não possuem actualmente qualquer protecção pois o seu antigo guarda, membro da Associação de Comandos, demitiu-se à um mês.

José Forte adiantou, ainda, que os assaltantes entraram por uma janela da sala que se encontrava trancada por uma mesa, mas limitaram a sua intervenção a actos de vandalismo e roubos de pouca monta.

A assembleia havia sido convocada para a discussão dos relatórios e contas de 85-86, do plano de desenvolvimento do desporto universitário nacional, actualização de quotas e ponto de situação sobre actividades e instalações desportivas do clube.

«Os relatórios e contas para 87-88 serão apresentados em próxima assembleia geral, pois encontram-se ainda em fase de ultimação», afirmou José Casquinha, presidente da Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FPDU).

NA SUA AGENDA

«Orientação»
2.ª prova do «Nacional»

A Associação Portuguesa de Orientação organiza no próximo domingo, pelas 10 horas a 2.ª prova do 1Campeonato Nacional de Orientação.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 51/88 DE 18 DE DEZEMBRO DE 1988

Penalti: 111 111 121 1122; Jornal da Beira: 111 111 XX1 122X; Cardeal Saraiva: 11X X11 211 XX21; Correio de Coimbra: 111 X11 XX1 X222; Correio do Vouga: 111 X11 1X1 1112; Defesa de Espinho: X11 X21 12X 1X21; Diário de Lisboa: 111 X11 2XX X112; Diário de Viseu: 11X 11X 12X X1X2; Folha de Domingo: 11X 211 1X1 1X22; Ecos de Cacia: 11X 21X 121 X122; Eu Sei Tudo: 111 X11 XXX X122; O Jornal de Felgueiras: 11X X11 1X1 1XXX; Jornal do Fundão: 11X X11 1XX XXXX; Jornal de Gaia: 11X 1X1 1X2 X1X2; RDP/Rádio Guarda: 111 X11 1X1 1XX2; Jornal da Graça: X12 X11 X21 11X2; Rádio Totobola: X1X X11 XXX XX21; Litoral: 111 211 1X1 XX2X; Maria da Fonte: 111 X11 1X1 1X2X; No Estúdio e no Estádio: 111 111 22X 21X2; Notícias de Chaves: 11X 1X1 11 XX22; Notícias de Felgueiras: X1X X11 XX1 X1XX; Notícias de Gouveia: 11X 211 221 1121; Notícias de Guimarães: 112 21X 221 1XX2; Notícias de Viseu: 111 111 122 X1XX; Reconquista: 111 X11 121 XX22; Bom Dia: 112 211 121 XX22; Manhã, Manhã: 111 X11 XX1 12X2; Secção Desportiva/Rádio Comercial: X11 11X 1X1 XX2X; Tempo de Desporto: 111 X11 X1X 12XX; Fora de Jogo: 111 111 1X1 1XXX; Sais de Banho: 11X 11X 111 X2X2; Rádio Contacto/RDP Centro: X11 X11 121 1X22; Sintonia Desportiva: 111 X1X 1X1 1XX2; Fotogramas: X1X 111 111 XX2X; Bola ao Centro: X11 X11 121 12X2; Programa da Manhã/RDP Centro: 11X 11X 1X1 X22X; Cor do Som: 111 111 111 1XX2; Anoitecento: X11 111 121 X222; A Voz do Domingo: 111 X11 1X1 X222; Voz de Lamego: 112 211 XX1 222X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 111X; Desporto/RDP Rádio Guarda: 21X X11 X21 X12X; Quatro Linhas: 111 211 121 11X2; Contacto/RDP Rádio Guarda: 111 211 X11 X22X; Meia Tarde: X11 X11 1X1 X2X2; Encontro Com a Manhã: 11X X1X 111 XX22; Convidámos Para Lanchar: X12 111 X11 X1X1; Tarde Desportiva: XXX 1X1 XXX XX2X; Livre e Directo: X12 X11 1X1 2X2X; Desporto Regional: 111 X1X XX1 2X22; Gazeta das Caldas: 11X 211 1X1 11X2; A Ordem: 11X X11 X21 1122; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X1X X11 1X1 XX22; Pista de Dança: 11X 111 1X1 XXX2; Sons da Madrugada: 111 X11 121 XXX2; Disco & Daquilo: X11 111 121 X2X2; Alvo Suplemento: X1X 111 1XX 1121; Alvo: 111 111 X21 11X1; Rádio Alvo: X1X X11 XXX X12X; Alvo Desportivo: 111 111 111 11X1; O Comércio de Leixões: 111 X11 X11 XX1X; De Tudo Um Pouco: X11 X11 1X1 X12X; Panorama: 111 111 XX1 1122; Placard Desportivo: 111 111 1X1 112X; Música e Desporto: 111 111 X11 1122.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Benfica-Sporting	47	18	1	8	3	1
2. Porto-E. Amadora	65	1	0	11	1	1
3. Fafe-Portimonense	37	23	6	7	4	1
4. A. Viseu-Guimarães	23	32	11	4	6	2
5. Marítimo-Espinho	63	2	1	10	1	1
6. Farense-Penafiel	56	10	0	10	2	1
7. Belenenses-Boavista	41	20	5	7	4	1
8. Leixões-Setúbal	12	34	20	2	6	4
9. Beira Mar-Nacional	53	11	2	9	2	1
10. Braga-Chaves	28	34	4	5	6	1
11. Bragança-Vizela	26	27	13	5	5	2
12. Peniche-Académica	4	26	36	1	5	6
13. Santiago Cacém-Estoril	8	22	36	1	4	7

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 X11 1X1 XX22

HÁ 20 ANOS

Imposta
rigorosa censura
em todo o Brasil

Segundo o testemunho de viajantes chegados do Rio, várias individualidades ter-se-iam refugiado nas embaixadas estrangeiras, apesar da vigilância da Polícia. A notícia não pôde, porém, ainda ser confirmada. Ao que parece, os jornalistas brasileiros foram particularmente visados pela vaga de prisões que deflagrou sobre o Rio de Janeiro e São Paulo. Por ocasião da detenção de Carlos Lacerda, a Polícia teve de prender por alguns instantes todos os fotógrafos que esperavam diante da residência daquele político. O ex-governador de Guanabara tinha-se apresentado já às autoridades militares, mas estas, nessa altura, «não tinham recebido ordens». Carlos Lacerda esperou então a Polícia militar durante quase 24 horas.

Partido rodesiano
critica
Ian Smith

O Primeiro-Ministro rodesiano, Ian Smith, foi alvo de críticas por haver anunciado, através da Rádio, ter em vista um plano para a solução da disputa da independência existente entre a Rodésia e a Grã-Bretanha. As críticas mais contundentes provêm do Partido do Centro, organização moderada de formação recente e que pretende uma rápida solução da disputa. O partido, num comunicado, frisou que a questão da solução do problema depende apenas de Ian Smith, como foi estabelecido nas propostas britânicas. O partido acrescenta que o único obstáculo que presentemente impede um acordo é o próprio partido de direita de que faz parte Ina Smith.

Bob Hope
e «Miss Mundo»
no Vietnam

O cantor e fantasista Bob Hope partiu ontem para o Vietnam com um grupo de variedades que actuará durante a época festiva do Natal em várias bases americanas. A nova «Miss Mundo», a austraiana Penelope Plummer, faz parte da companhia.

EFEMÉRIDES

1572 O historiador, humanista e diplomata português Damião de Gois é condenado pela Inquisição à prisão perpetua.

1890 «Sitting Bull», chefe indio dos sioux, é morto no Dakota do sul pelas tropas dos Estados Unidos.

1997 Morre, em Paris, o escritor Alphonse Daudet.

1916 Forças francesas derrotam os alemães na batalha de Verdun. No decurso da primeira guerra mundial.

1917 A Russia assina o armisticio com a Alemanha e retira-se da guerra.

1964 De uma Base na Virginia, EUA, é lançado o primeiro satélite italiano, o «San Marco 1».

1965 As naves norte-americanas «Gemeos-7» e «Gemeos-8» efectuam o primeiro encontro no espaço.

1966 Morre o cineasta norte-americano Walt Disney.

1974 O general Alexandre Haig assume o comando da NATO na Europa.

1976 Por uma maioria de 94 por cento, o eleitorado espanhol vota «sim» num referendo destinado a aprovar o programa de reformas políticas do Governo de Adolfo Suarez.

1978 A República Popular da China e os EUA concordam em estabelecer relações diplomáticas a partir de 1 de Jameiro de 1979.

1979 O deposto Xá do Irão, Reza Pahlevi, parte dos EUA para um exilio «temporário» na ilha panamiana de Contadora.

1980 A capital do Chade, Ndjamena, cai em poder das forças do presidente Weddeye, apoiadas por tanques libios, e Hissan Habré refugia-se nos Camarões.

- O rei Birenda, do Nepal, um dos últimos monarcas absolutos do mundo, anuncia uma reforma constitucional e a realização de eleições parlamentares directas pela primeira vez em 20 anos.

1983 O «Tollan» é rebocado do local onde se encontrava afundado há três anos, no rio Tejo, frente ao Terreiro do Paço, sendo deslocado para a zona do Poço do Bispo.

1984 A URSS dá inicio a uma missão internacional histórica lançando a primeira de duas naves automáticas que irão ao encontro do Cometa Halley.

1985 Sete milhões de portugueses elegem 50 mil autarcas, num acto eleitoral que deu a vitória ao PSD, seguido pelo PS e pela APU.

1987 Inicia-se, no Tribunal de Leiria , o julgamento de Vitor Jorge, autor confesso de sete homicidios, incluindo a mulher e uma filha, em Março deste ano.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	Às 13h.
Bragança	-2	-3	0.0	P. nub.
V. Castelo	1	1	0.0	Neblina
Vila Real	4	4	0.0	Limpo
Porto	5	4	0.0	Limpo
Coimbra	8	8	0.0	Limpo
C. Carvoeiro ..	8	9	0.0	Limpo
C. Branco	5	5	0.0	P. nub.
Portalegre	5	5	0.0	Limpo
Lisboa	7	6	0.0	Limpo
Evora	5	5	0.0	Limpo
Beja	5	5	0.0	Limpo
Faro	7	7	0.0	Limpo
Sagres	6	5	0.0	Limpo
P. Delgada	17	16	0.0	M. Nub.
Horta	17	17	0.0	Encob.
Funchal	14	13	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

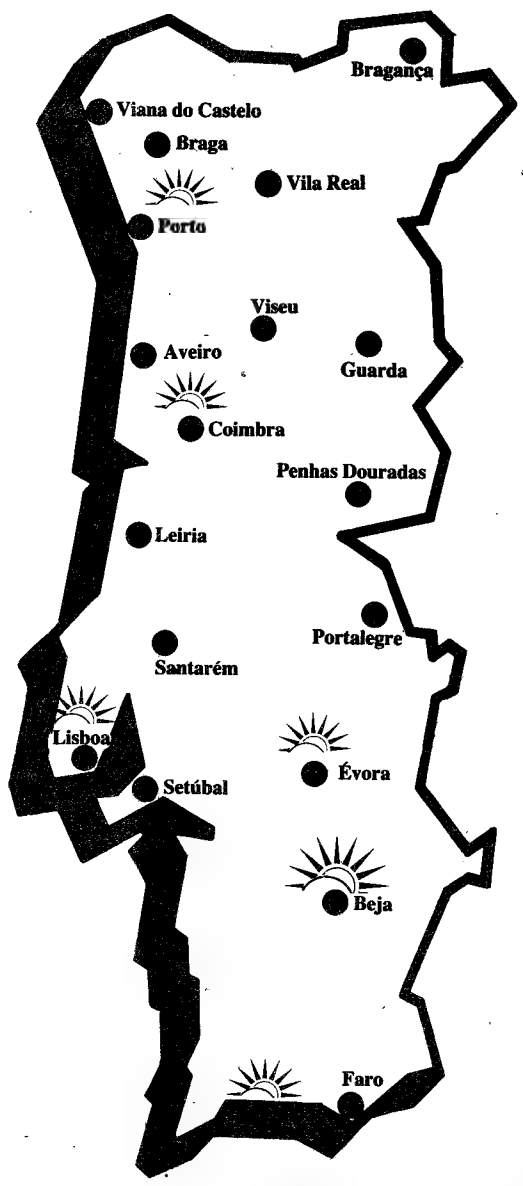
Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

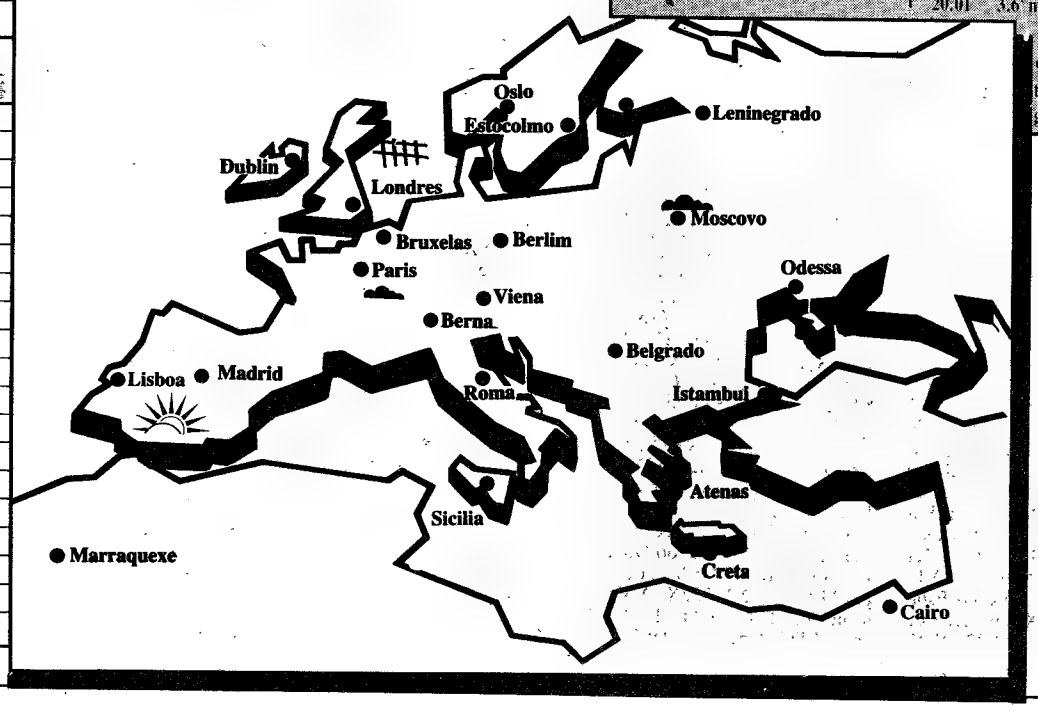
NA EUROPA

	Min.	0 h	Às 18 h.
Madrid	-3	-3	Limpo
Londres	7	7	Neblina
Paris	7	4	Muito nub.
Bruxelas	6	6	Muito nub.
Amesterdao. ...	8	7	Encoberto
Genebra	-1	-1	Limpo
Roma	4	4	Limpo
Oslo	0	-2	Pouco nub.
Copenhaga	3	3	Muito nub.
Estocolmo	-3	-3	Pouco nub.
Berlim	3	2	Pouco nub.
Viena	4	3	Aguac. neve
Varsovia	2	2	Muito nub.
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	-10	-10	Muito nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	23	Nublado
Joanesburgo ...	16	25	Nublado
Los Angeles	11	29	Nublado
Montreal	-24	-14	Nublado
Nova Deli	10	25	Limpo
Nova Iorque ...	-15	-7	Limpo
R. de Janeiro ..	20	36	Limpo
S. Francisco ...	9	19	Limpo
São Paulo	-	-	—
Tóquio	8	12	—





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado, apresentando abertas, a partir da tarde. Vento moderado de sul, por vezes forte, tornando-se fraco, a partir da tarde. Período de chuvas fracas, durante a manhã, e princípio da tarde.
Grupos Central e Oriental: Periodos de céu muito nublado. Vento moderado de sueste. Possibilidade de períodos de qchuva fraca, no Grupo Central, durante a tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente moderado de nordeste
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco. Acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.26	4.0 m		
19.03	3.6 m	12.22	1.3 m

Amanhã

7.20	3.9 m	00.37	1.5 m
20.01	3.6 m	13.23	1.4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

1.ª Feira das Indústrias da Cultura inaugurou ontem

O GRANDE «BLUFF»

Rui Eduardo Paes
Fotos de José Tavares

Entrámos numa nova era. A «Exposição do Mundo Português» da cultura pós-25 de Abril começou ontem, na FIL, e nada já poderá ser como dantes. Os livros da história cultural portuguesa contemporânea falarão do governo de Teresa Patrício Gouveia na área tratando-o como um período de novas megalomanias épicas. Quem até ao dia 22 for visitar a 1ª Feira das Indústrias da Cultura no mínimo ficará confuso: depois de tantos anos a ouvir dizer que as coisas estão más, ficará a julgar que Portugal, de um momento para o outro, se tornou no país cultural mais de ponta de toda a Europa e arredores. Até a fachada da Feira Internacional de Lisboa tem um novo aspecto: parece que tudo está envolvido num embrulho. No entanto, se desfizermos os lacinhos de Natal e o papel bonito da Secretaria de Estado da Cultura, a realidade é bem mais humilde.

O primeiro efeito conseguido no comum dos mortais é o deslumbramento. A Feira das Indústrias da Cultura é uma torre de Babel: ao todo são 260 pavilhões, cada um deles com as suas imagens e mensagens, instalações sonoras e equipamento audio-visual. São mil e uma as referências com que o visitante é confrontado, resultando as diversas estratégias de sedução - orquestradas num grande número de casos por agências de publicidade -, na mais absurda das cacofonias. Estão representadas na FIL as galerias de arte, as editoras de livros e de discos, as distribuidoras de cinema, os fabricantes de instrumentos musicais, as grandes instituições (das oficiais e oficiosas às pretendentes), as capelinhas da cultura, as associações, os grupos de estudos, os retalhistas, os militantes, as fraudes.

A Feira é importante para os mais poderosos da cultura e, pelas mesmas razões exactamente, para os menos dimensionados e capacitados. Uns poderão fazer uma demonstração de forças e afirmar a sua importância de excepção, os outros desejam simplesmente encontrar um lugar ao sol e fazerem-se notados. É sabido que as exposições da FIL atraem habitualmente milhares de pessoas, número que se espera garantido com o marketing que esta iniciativa de Teresa Patrício Gouveia está a receber. Será até natural que as melhores expectativas se confirmem, pois o objectivo é simples e um único: demonstrar a vitalidade aparente das culturas portuguesas através dos «media», numa operação de propaganda política e económica como nunca vimos uma Secretaria de Estado organizar no nosso país. Seja como for, a verdade é que a floresta tem tendência a esconder as árvores, e quando os embondeiros tapam dos olhares os pinheiros mais pequenos este presente natalício poderá ser uma embalagem cheia de nada.

A democratização da cultura tem sido uma das características mais interessantes da nossa contemporaneidade, mediante a facilitação dos acessos a áreas que até há pouco tempo eram motivo de atenção apenas para alguns. A 1ª Feira das Indústrias da Cultura representa uma mudança de velocidades na coordenação cultural portuguesa, para pior: passamos agora a uma fase banalizadora e o que está para acontecer é deprimente. Os portugueses não começarão a gostar de Manoel de Oliveira ou Jean Sebastian Bach, irão é aparecer mais discos de orquestras sinfónicas com bateria e baixo eléctrico e mais Júlios Robertos, isto sob o signo do «proteccionismo» do Estado e a benção da Associação dos Industriais Portugueses.

Marionetas: artesanato feito indústria?

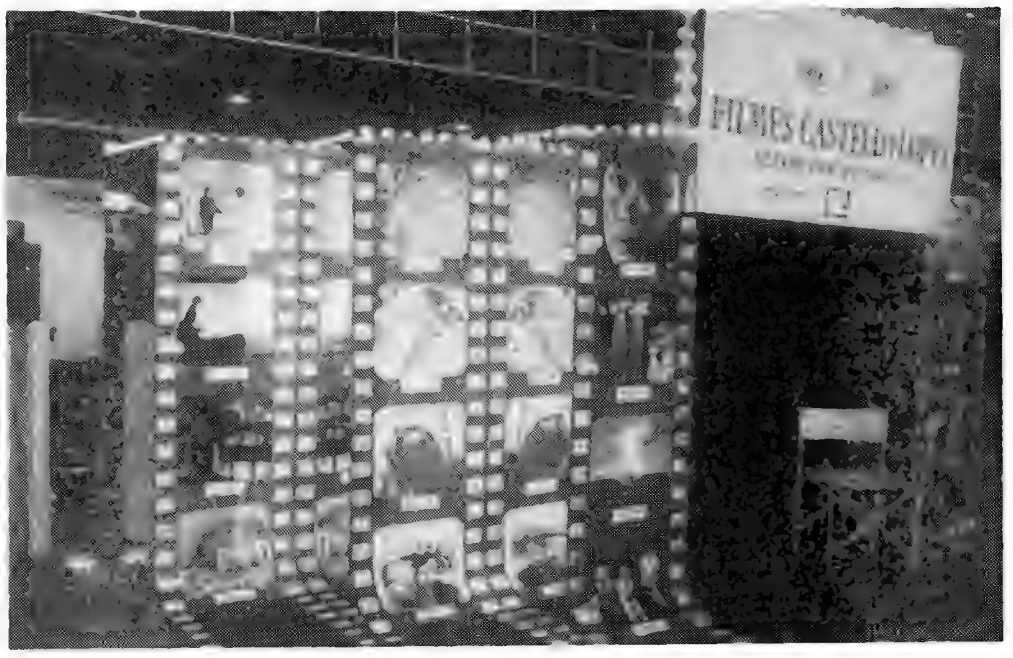
A torre de Babel

O jornalista esteve a fazer perguntas junto dos «stands» da Feira, um pouco ao acaso. As respostas foram invariáveis: «Não sei muito bem o que esperar disto»; «É a maior das confusões, não sei no que vai dar»; «Isto é o caos, não dá para perceber». As primeiras queixas, essas, referem-se sobretudo à má organização do certame, à falta de condições, aos convites de última hora, à benevolência dos critérios de catalogação cultural: a megalomania da Secretaria de Estado da Cultura pode ser épica, mas é de barro. Como seria de esperar, nenhum dos expositores com quem conversámos deixou de concordar com a noção de que qualquer impulso às diversas formas de criação cultural deve passar por um empurrão às indústrias que as promovem: finalmente, e é isso o mais importante desta iniciativa, o que era tabu já é um dado adquirido. Não se faz cultura sem investimentos de capital, gestão empresarial, concorrência e lucros, pois se se trata do produto de uma ocupação espiritual a cultura é igualmente uma actividade económica, determinada pelas regras do capitalismo.

Ainda assim, a Feira dá testemunho de uma série imensa de equívocos a propósito. O que pode e não pode ser considerado uma «indústria cultural»? A Kodak, que tem um pavilhão na FIL, é uma indústria de cultura? O IPC (Instituto Português de Cinema), responsável por não haver mais e melhor cinema em Portugal, será uma indústria, ficando explicada a sua presença privilegiada? Um museu ou uma galeria têm algo de industrial? Os fabricantes de instrumentos musicais são indústrias de produção cultural ou apenas de «matéria-prima»? As associações culturais são indústria? A Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses será uma produtora industrial?

Pois bem, a 1ª Feira das Indústrias da Cultura confunde as coisas, baralha os critérios, faz passar gato por lebre. É o último grande «bluff» deste Governo, subscrito ontem, durante a inauguração, pelo próprio Cavaco Silva. Só encontramos um paralelo com tal desmesura e vazio de sentido: a Exposição do Mundo Português de Salazar.

Cinema e cenário



O aparato

A cultura de ribalta

Será cultura?

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito

António Borges Coelho

COM

Raquel Maria • Rui Mendes
Canto e Castro • João Lagarto • José Eduardo
José Gomes • Cremilda Gil • Luís Alberto
Argentina Rocha • Waldemar Sousa • Luísa Cruz
Rosa André • Rui Peixoto • José Martins
Mário Barradas • Amadeu Neves • Augusto Portela
Avelino Neto • Carlos Costa • Fernando Candeias
Fernando Gentil • F. Pedro Oliveira • Inês Pestana
João Carlos Vaz • Mendes da Silva • Rosa Alexandra
Rosário Carichas • Rui Resende

MÚSICA
António Victorino de Almeida

COREOGRAFIA
Wanda Ribeiro da Silva

CENÁRIOS
Acácio Carvalho

FIGURINOS
Manuela Bronze

ENCENAÇÃO
José Martins
José Peixoto

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

nos RECREIOS DA AMADORA
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da C.P)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom.às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com [illegible]

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.ºMÊS

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede da Associação, sita na Rua Elias Garcia n.º 121 — AMADORA, no próximo dia 21 do corrente mês de Dezembro, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1989/90

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda sessão para o mesmo dia, pelas 21.30 horas, nos termos do § único do Art.º 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 2 de Dezembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Vasco Alves Marques

«DL» 15/12/1988

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

16 DE DEZEMBRO DE 1988
21.00 HORAS

MÚSICA E BAILADO

ENCERRAMENTO DO CONCURSO LITERÁRIO
"DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES
TRABALHO E GÉNIO DE UM POVO"

PROGRAMA

I PARTE

* BAILADO: (por elementos da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO)

- DIÁLOGOS — Maria José Branco/Miguel Lyzarro
  Coreografia de Armando Jorge
  Música de S. Barber
- CISNE NEGRO — Cristina Maciel/Guilherme Dias
  (Pas-de-deux 3.º acto LAGO DOS CISNES)
  Coreografia de M. Petipa
  Música de Tchaikowsky

* CANTO:
- CANÇÃO PERDIDA — Helena Vieira - Soprano
- AMORES, AMORES
  de Viana da Mota
- É TER ARTE NÃO FALAR — Carlos Guilherme - Tenor
- ALEGRIA DOS MEUS OLHOS
- OS MEUS OLHOS NÃO SÃO OLHOS
- TENHO TANTAS SAUDADES
  de Francisco Lacerda
- IN DER NACHT — Helena Vieira/Carlos Guilherme
- ICH DANKE DEINE
  de Schumman

II PARTE

* ENTREGA DOS PRÉMIOS DO CONCURSO

* MÚSICA CORAL POLIFÓNICA — pelo Orfeon Académico de Coimbra

Fados de Coimbra e Serenata

ENTRADA GRATUITA

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré

3.º MÊS

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h — **Domingo só às 16.00 h**
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

†

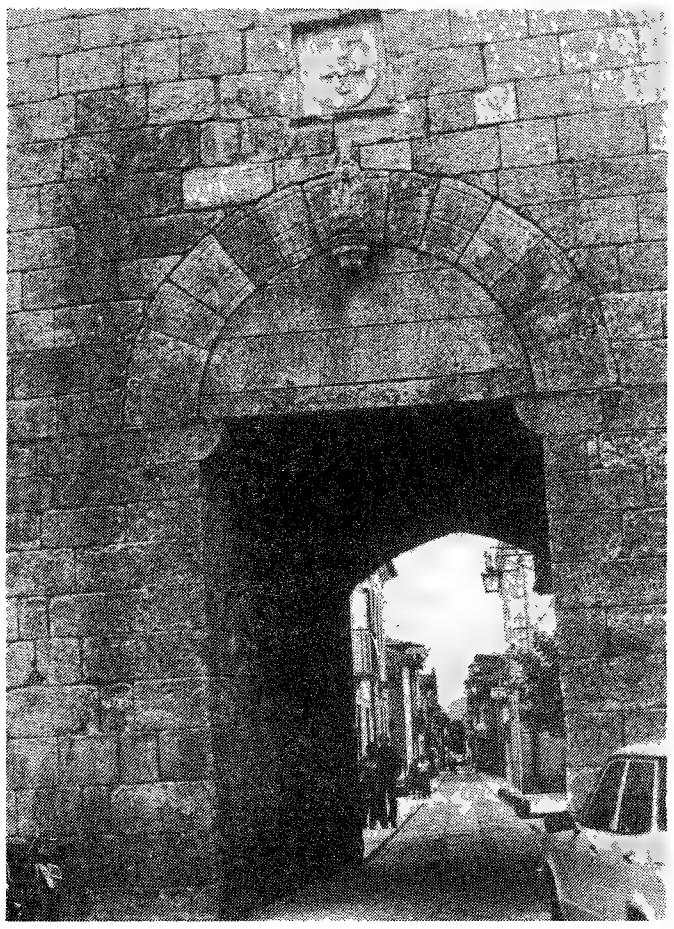
JAIME DE SOUSA MATOS
Faleceu

Sua mulher, filhos, mãe, irmã e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje pelas 16 horas da Igreja Paroquial do Campo Grande para o Cemitério do Lumiar.

Agência Salgado – Telef. 54 82 58 - 54 82 60

Em Caminha até dia 23

I MOSTRA CULTURAL LUSO-GALEGA



Numa iniciativa conjunta da Etnia e da Associação Cultural As Laxes, da Galiza, decorre em Caminha até ao dia 23 de Dezembro a **1.ª Mostra Cultural Luso-Galega**. Esta realização, que se pretende periódica e cada vez mais desenvolvida, tem como objectivo fundamental contribuir para o estabelecimento e reforço das relações culturais entre os dois povos que, apesar da sua história e cultura comuns, vivem ainda hoje num desconhecimento recíproco quase total para lá do que respeita às trocas comerciais ou a um turismo quase sempre superficial.

A Mostra tem lugar no novo **Centro de Actividades** da Etnia (Cooperativa Cultural) — Rua Direita, 156 — nela estão representados diversos aspectos da cultura portuguesa e galega. Será dada especial atenção à produção literária, sector em que nomes como Saramago, Cardoso Pires, Lídia Jorge, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Jorge de Sena e outros consagrados das letras lusas partilharão o espaço de exposição com Manuel Maria, Mendez Ferrín, Rosalia de Castro, Eduardo Blanco-Amor, Alfredo Conde, Castelão, Uxio Novoneyra, Manuel António e tantos ilustres desconhecidos do público português, apesar da sua representatividade e significado para a cultura galega.

Também o campo musical não foi esquecido, cabendo à música popular e tradicional o principal destaque neste domínio. São exibidos discos dos principais autores-compositores portugueses do género, a par de nomes como Emilio Cao (bem conhecido de Portugal), Milladoiro, Fuxam os Ventos, Amancio Prada, Brath, Na Lua, Ricardo Portela, Alecrín e outros, que representam a actual música popular da Galiza. Naturalmente, a Mostra não poderia esquecer José Afonso, o autor-compositor português que primeiro e mais profundamente desenvolveu a relação entre os dois povos e que desfruta na Galiza de um prestígio e respeito em nada inferior aos que conhece em Portugal.

Ainda no campo musical, estão patentes ao público diversos instrumentos musicais dos dois países, com especial incidência nos que são próprios da tradição — cavaquinhos, braguesas, percussões populares, por Portugal, e gaitas de foles, requintas, pandeiros e outros pela Galiza.

Finalmente, a Mostra dá ainda particular relevo às artes tradicionais, exibindo diversos tipos de artesanato dos dois povos, nos domínios da cerâmica, da cestaria, da tecelagem ou dos brinquedos tradicionais. Poderão ser também apreciados trabalhos em ferro forjado e em madeira.

Durante a sua duração, a Mostra inclui diversas actividades de animação, tais como colóquios, projecções de diaporamas e outras.

Manuela Gonçalves empossada no IPLL

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, deu posse, ao fim da manhã de hoje, à nova vice-presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, Maria Manuela Gonçalves, em cerimónia realizada na SEC, na Avenida da República.

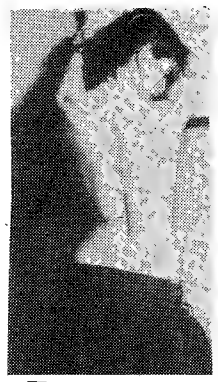
Pertencendo aos quadros da Secretaria de Estado da Cultura desde 1975, a dra. Maria Manuela Gonçalves criou e dirigiu o Gabinete de Animação na extinta Direcção-Geral do Património Cultural. Nos últimos anos teve a seu cargo a direcção de Serviços de Estudos e Publicações da Direcção-Geral da Família, mantendo o seu lugar de base no quadro do Instituto Português do Património Cultural, como inspectora coordenadora.

Prémio Ensaio

O Prémio de Ensaio Literário de 1987 foi entregue na Associação Portuguesa de Escritores a Silvina Rodrigues Lopes, pelo seu trabalho «A Alegria da Comunicação».

A obra sobre a escritora Agustina Bessa. Luís recebeu o prémio anual no valor de 250 contos, instituído pela APE e pelo Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL).

O júri foi constituído por José Palla e Carmo e Óscar Lopes.



Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

COMO PINTAR UM QUADRO

Luísa Alexandra Botinas e Rui Eduardo Paes

Fazer um filme é como pintar um quadro. Já Agnès Varda o disse. Conta-se uma história, arranjam-se personagens, inserem-se num contexto e depois mostra-se o trabalho feito. A obra é consumida por olhos que a devoram e devassam. Algo que é no princípio um produto estritamente individual e intimista passa para a esfera pública. Mas, «hélas», quando a obra vem em cartaz é para ser consumida. «La femme d'Hotel» é a história de como um filme nasce e o processo de criação é sempre doloroso. Num Festival de filmes feitos por mulheres é interessante conhecer a forma como uma realizadora constrói a sua obra. Para além da história que conta sobre a solidão, «La femme de l'Hotel» é acima de tudo um filme sobre um filme. Um olhar meta-discursivo, objectivado e subjectivante, abraçado por uma mulher, Léa Pool, a autora da película de que falamos, exibida no Festival.

Com «La femme de l'Hotel» conhecemos o lado feminino da criatividade, que neste caso, o do cinema, se torna em algo de distinto e indesmentível.

Um filme feito por uma mulher é forçosamente diferente de outro feito por um homem: a esta conclusão já chegámos anteriormente, depois de ouvirmos várias realizadoras, mas nunca é demais acentuar este detalhe que é determinante. A sensibilidade é diferente e a forma de apreensão do real também, como o filme «Maternale», da italiana Giovanna Gagliardo amplamente demonstrou neste certame. Mesmo as relações entre realizadora e actores são diferentes. Em «La femme de l'Hotel» a realizadora/actriz Andréa Richler mantém com a sua actriz principal uma ligação de cumplicidade tão forte e segura que só ela explica a interpretação fabulosa da outra. De certeza que se fosse um homem a dirigir aquela actriz os resultados seriam forçosamente menos devastadores.

O filme de Léa Pool fala sobre a angústia da criação e também das armadilhas do estrelato na vida artística. Os sujeitos são duas mulheres. A realizadora e a actriz. No crescendo das relações entre ambas interpõe-se uma terceira pessoa. Estelle. É uma mulher misteriosa. É uma personagem que estoira com toda a unidade e lógica do filme. Desarma Andréa, troca-lhe as voltas e transforma toda a ordenação pré-estabelecida que tinha para o filme. Tudo se altera com a entrada de Estelle e o filme toma novo rumo.

Ana Luísa Guimarães e Diana Andringa

Léa Pool é também a realizadora de «Anne Trister». Com estas duas abordagens passámos a conhecer-lhe a versatilidade. E também ficamos a saber de uma «nova» cinematografia, a canadiana, que apesar da proximidade geográfica com a americana se revela totalmente diferente, porventura mais próxima até de um certo olhar europeu.

Falámos precisamente sobre esta temática das cinematografias de diferentes nacionalidades e do olhar feminino no cinema com dois membros do júri deste Festival que também são realizadoras, uma de cinema e outra de televisão, Ana Luísa Guimarães e Diana Andringa. Para a primeira, este Festival de filmes realizados por mulheres «é uma boa ocasião para mostrar filmes que não passam normalmente no circuito comercial». A propósito, continua: «São na sua grande maioria obras que têm sido remetidas para espaços mais restritos. É de salientar o facto de a qualidade dos filmes aqui exibidos ser bastante razoável. Esta iniciativa combate de certa forma a hegemonia do cinema americano. É que na maior parte dos casos o cinema europeu está dominado pela produção do outro lado do Atlântico. Penso que o cinema europeu se deve uniformizar, nunca perdendo de vista as diferenças inerentes que encerra. Um dos instrumentos a utilizar para esta uniformização deve ser a imposição de quotas à entrada do cinema americano. Ao mesmo tempo, o cinema europeu deve ser incentivado porque a qualidade só nasce da quantidade».

Sobre o olhar feminino no cinema Ana Luísa Guimarães comenta:«As mulheres quando fazem filmes sobre mulheres, falam de algo que conhecem bem. Essa opção pode ser interpretada também como uma resposta a uma certa discriminação a que o cinema feito no feminino é normalmente sujeito. É que o cinema que só fala de mulheres bonitas não agrada aquelas que também pensam». Diana Andringa também intervém sobre a matéria: «Por isso as mulheres fazem hoje um cinema diferente. Por exemplo, o que Agnès Varda faz com 'Kung Fu Master' é uma réplica feminina de Lolita, mas como tudo se passa com uma mulher é considerado mais chocante». Esta jornalista fala-nos ainda sobre aquilo a que chama de «olhar feminino»: «Devido a factores muito antigos e que têm a ver com a própria estruturação da sociedade, as mulheres ficaram-se pela domesticidade, tratando dos filhos enquanto os homens passaram para a esfera pública. É por isso que as mulheres são mais directas: não aprenderam a defender-se tão bem quanto os homens. Todavia, a tendência hoje é para que a diferença de perspectivas de homens e mulheres se esbata».

Em «Maternale» há esse espaço próprio da mulher que é encerrada entre as quatro paredes domésticas e um jardim que significa a sua reclusão. Os seus gestos são lentos, medidos, concêntricos. Ela sabe que representa um papel, cumpre-o com a vivência interiorizada de um conflito que jamais é dito ou demonstrado. A câmara passeia sobre os objectos e os rostos das personagens, a ambiência é de um silêncio amargo, mas ao mesmo tempo tão plácido quanto a simplicidade e imediatez de ser mulher. Nenhum homem poderia emprestar um ritmo destes a um filme...

Os velhos merecem mais

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES, **de Christian Giudicelli.** Tradução: **Monique Rutler.** Adaptação/Encenação: **António Feio.** Cenografia: **Filipe La Féria.** Música: **João Paulo Soares.** Interpretação: **Fernanda Borsatti e Suzana Prado.** Casa da Comédia. **Estreia: 1-12-88 (11-12-88).**

É assim: duas velhas encontram-se numa discoteca (onde foram comemorar o dia dos avós?). Suzana (Fernanda Borsatti) é extrovertida, «grossa», gosta de dançar e de se divertir, vive com o filho e nora; Renata (Suzana Prado) é introvertida, «fina», Bach é o seu compositor preferido (em especial a cantata «Pequeno Rebanho, não desesperes»), vive só.

Tornam-se amigas, Renata oferece a Suzana um quarto para ela ir viver para sua casa mas Suzana não aceita, até que descobre que o filho e a nora querem pô-la no asilo. Aceita a hospitalidade da amiga que resolve levantar o dinheiro que tem no banco para dar com a outra uma viagem à volta do mundo. Quando estão na estação para irem para Paris, Renata é vítima do roubo por esticão e lá se vai a mala com o dinheiro, enquanto Suzana fica sem o saco onde guardara as suas pratas e que confiara a um homem que nunca vira.

Entretanto o contacto com Suzana transformara Renata que, sem mais aquelas, rouba a mala a um qualquer viajante. Sem dinheiro resolvem ir para Paris de boleia, o que conseguem, graças ao processo da saia levantada, num 2 cavalos de dois jovens alemães, ao que parece homossexuais. Em Paris procuram um hotel porque Suzana ainda tem algum dinheiro mas o recepcionista não as aceita por considerá-las duas velhas lésbicas. Então Suzana veste-se de homem com o fato que havia na mala onde havia também um revólver. Parecem homem e mulher mas nem assim arranjam quarto, acabando a noite com um grupo de negros e marginais que lhes dão «haxe» que elas adoram. Vão a uma agência de viagens adquirir passagens aéreas para umas ilhas tropicais (Suzana ainda tem um cheque!) mas como não há lugares para os trópicos resolvem ir para Lille. Passam no controlo do aeroporto e já no avião, Renata puxa da pistola e diz que é um assalto mas que não querem fazer mal a ninguém. Suzana que é muito boa propõe que libertem toda a gente e que Renata guie o avião porque ela, em jovem, até tirara «brevet». É claro que Renata não consegue levantar voo, desistem da viagem e quando descem são abatidas pela polícia.

Como se vê, a peça de Christian Giudicelli, em cena na Casa da Comédia, que Monique Rutler traduziu bem, salvo uma ou outra frase, talvez quisesse ser uma parábola sobre a velhice, sobre a maneira como a sociedade trata os velhos, mas não é uma parábola — é uma anedota. Uma anedota cheia de boas intenções na qual o autor defende não só os velhos como os negros, os drogados, os marginais, mas uma anedota. O mistério consiste em saber por que teria sido escolhida esta peça para ser representada em Portugal. Sabe-se que não faltam mistérios destes no nosso teatro (não haveria nada de melhor na dramaturgia portuguesa?).

Com um dispositivo cénico inadequado que não ajuda nada a encenação nem a interpretação, é só através desta que o espectáculo existe. Mas a interpretação é desigual: enquanto Fernanda Borsatti (Susana) comanda as operações o espectáculo mantém um nível de comunicação aceitável porque o seu jogo é bastante forte e convincente. Susana Prado (Renata) não consegue manter o mesmo nível de composição e de comunicação e o espectáculo, mesmo no que se refere a esse aspecto, decai bastante.

António Feio não conseguiu, através da sua direcção, a homogeneidade que neste caso seria indispensável. Este espectáculo, revelação de uma obra dramática inexistente, surge marcado por uma debilidade, em todos os seus elementos, sem remédio.

PS: Tratado em tom de farsa este texto aguentar-se-ia? Era a dúvida.

Crónica de Cinema

O REGRESSO DE FASSBINDER

Rodrigues da Silva

A duas semanas de se concluir o Ano Europeu do Cinema e da Televisão, eis que se estreia comercialmente em Portugal, um filme de Fassbinder...de 1976. É significativo do modo como o cinema europeu é tratado por cá. Chega tarde quando chega, neste caso, chegou com uma dúzia de anos de atraso, seis sobre a própria morte do realizador.

«A Mulher do Chefe da Estação» chega tarde, mas não a más horas. É que este filme de Rainer Werner Fassbinder é do melhor do autor, muito embora constitua a versão reduzida de uma outra para a televisão. Ninguém diria – valha a verdade – tal o rigor de montagem que, em nenhum momento, deixa adivinhar «remendos» ou perdas de ritmo.

Está lá, a bem dizer, tudo ou quase de Fassbinder. Em primeiro lugar a Alemanha, ou a relação de amor e ódio que Fassbinder manteve sempre com a Pátria. Neste caso, a Alemanha é a de uma pequena aldeia dos anos que precederam o nazismo. Mas o nazismo já lá está muito antes dos subordinados do chefe da estação andarem de cruz gamada no braço. Fassbinder mostra esse nazismo interior, no colectivo repressivo da aldeia, na consciência das pessoas, no medo também.

Mas neste filme está equacionado outro «deit-motiv» de Fassbinder: A existência de um dominante e de um dominado na relação amorosa, qualquer que ela seja. O dominado, neste caso, é o homem (o chefe da estação), mas o filme não se limita ao seu domínio pela mulher. Ele é dominado por ela (ou pelo fascínio que ela exerce sobre ele), mas é dominado, tanto como isso, pelas convenções sociais, pelo respeito à profissão de funcionário público, pela pesada máquina do Estado.

A Alemanha por inteiro, como se vê. Mas «A Mulher do Chefe da Estação» é bem mais do que isto, é também esse jogo de espelhos permanente de duas personagens vivendo o desejo, a paixão, o ciúme, o remorso, a traição e a culpa, tudo dado com um pudor tal só comparável à extraordinária capacidade de fazer sobressair a tensão nos grandes planos dos rostos e dos gestos, servidos por actores excepcionais. Tudo numa teatralidade tal que é como se Fassbinder houvesse querido **encenar** esta tragédia sob a influência da estética dominante na época em que se desenrola a acção. Um grande filme este que já por cá passara, há anos, no Instituto Alemão, e que só agora, lamentavelmente, podemos ver em estreia comercial.

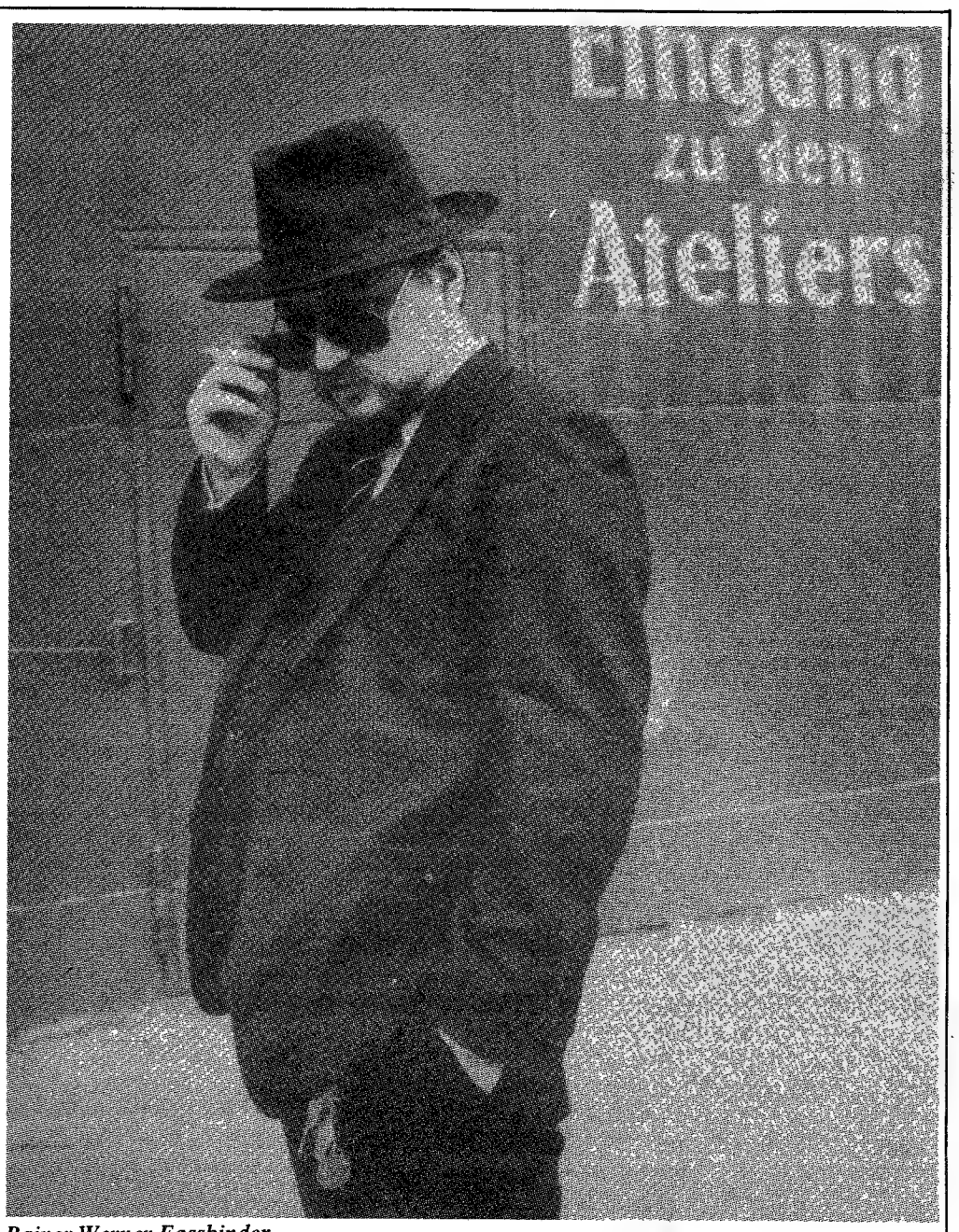
Da tragédia para a comédia e para uma comédia inteligente e fascinante. É «Um Gentleman em Nova Iorque», o «gentleman» é um inglês e Nova Iorque não é bem Nova Iorque, mas o Jórgia, o que é um pouco pior para um inglês.

O filme capta, obviamente, o contraste entre dois mundos diferentes, unidos (?) apenas pela língua, mas atinge um nível superior quando é capaz de filmar aquilo que Umberto Eco, falando da América, chamou de «irrealidade quotidiana».

É então, não tanto o confronto entre um inglês e a América sulista, mas o confronto entre o realismo racional e a irrealidade anárquica e louca de um mundo (o mundo) moderno. Delicioso.

O inverso disto é o filme baseado numa história de Georges Lucas, «Willow». Um desastre total, uma chatice de todo o tamanho e o tamanho não é pequeno porque o filme nunca mais acaba. História de duendes, anões e calmeirões, bruxas boas e bruxas más, Castelos, princesas e espadachins e, sobretudo, uma interminável gama de efeitos especiais. Já não há pachorra para estes filmes que não revelam uma centelha de fulgor e gastam fortunas supostamente a fazerem-nos espantar.

Mas a gente já não se espanta. A não ser com o «milagre» de um filme que nos emocione. O que não é o caso.



Rainer Werner Fassbinder

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Os Canibais», Manoel de Oliveira (1988)
- «A Mulher do Chefe da Estação», R.W. Fassbinder (1976)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Algemas de Cristal», Paul Newman (1987)
- «O Segredo de Milagro», Robert Redford (1987)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «A Armadinha de Vénus», Robert van Ackeren (1987/88)
- «Laca», John Waters (1988)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Bom Dia, Vietname», Berry Levinson (1987)
- «Um Gentleman em Nova Iorque», Pat O'Connor (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «A Mulher do Próximo», Fonseca e Costa (1988)
- «A Hora dos Heróis», Peter Hyams (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)
- «Willow, na Terra da Magia», Ron Howard (1987)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)

Em reposição

- «As Profissinais do Sonho», Lizzie Borden (1986)
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987)
- «Frenético», Roman Polansky (1988)

R. da S.

Renoir, Eisenstein, Mizoguchi, Ozu, Bergman e Dreyer

Prendas de Natal na Cinemateca

Poucos, mas bons. São (alguns) filmes que prenchem as sessões especiais dos próximos sete dias em Lisboa, numa espécie de antecipada prenda de Natal oferecida pela Cinemateca.

Antes da revelação, assinale-se que no Institut Franco-Portugais encerra amanhã o Festival Internacinal de Filmes Realizados por Mulheres. Assinale-se também que a Cinemateca só reabre no dia 20, dada a integral de Manoel de Oliveira no Porto, que amanhã se conclui.

A Cinemateca reabre a 20 e reabre muito bem. Do dia 20 ao dia 22, isto é, em três dias, passam nada, mais nada menos do que um Renoir, um Eisenstein, um Mizoguchi, um Ozu, um Bergman e um Dreyer.

É ainda o ciclo «Manoel de Oliveira em Contexto» e não se pode dizer que o nosso maior cineasta esteja em má companhia. Se juntarmos a esta meia dúzia de filmes, o «Melo», de Resnais (durante uma semana nas meias-noites do Quarteto) temos os melhores filmes que passam na próxima semana no circuito paralelo ao comercial.

Isto não contando com a hipótese de na Feira das Indústrias da Cultura (na FIL, desde ontem e até dia 22) estar a correr um ciclo de cinema europeu. Foi anunciado, mas até ao encerramento desta edição não se conseguiu apurar ao certo a programação. Esta previa, entre outros, filmes de Oliveira, Lopes Ribeiro, Paulo Rocha, Leitão de Barros, Joaquim Pinto, Fellini, Werner Neker e Willy Bogner, com exibições às 18 e 21 e 30.

Ciclo da FIL excluído, todo o programa a seguir:

Sexta, dia 16

Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «Assim Nasce uma Estrela», de George Cukor. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres (respectivamente, às 18, 20, 22 e 30): filmes premiados pelo júri internacional, pela revista «Mulheres» e pelo público. Quarteto (sessões da meia-noite): «Melo», de Alain Resnais; «A Fronteira do Perigo», de Walter Hill; «O Clandestino», de Alex Cox; e «Debaixo de Olho», de John Badham.

Sábado, dia 17

Forum Picoas (às 19 e 22): «Frenético», de Roman Polanski. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Domingo, dia 18

Cine-Clube 1896 (Cinema «O Pescador», Costa de Caparica, às 11): «Querelle», de R.W. Fassbinder. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 17. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Segunda, dia 19

Forum Picoas: «101 Dalmatas», de W. Reiterman, Hamilton Luske e C. Geronimi (às 15 e 30); «Os Malditos», de Luchino Visconti (às 18 e 30 e 22). Instituto Britânico (às 16): «Dreamchild», de Gavin Millar. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Terça, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21.30): «Budu Querido», de Jean Renoir; e «Ivã, o Terrível», de S.M. Eisenstein. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): o mesmo programa do dia 19. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

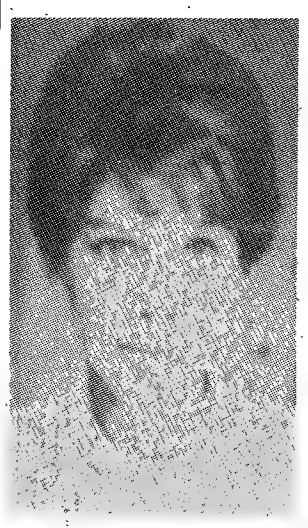
Quarta, dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21.30): «A Imperatriz Wang Kwei Fei», de Kenji Mizoguchi; e «Samma no Ajii», de Yazujiro Ozu. Forum Picoas: «101 Dalmatas», de W. Reiterman, Hamilton Luske e C. Geromini (às 15 e 30); «Justiceiro Solitário», de Clint Eastwood (às 19 e 22). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Quinta, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Luz de Inverno», de Ingmar Bergman; e «Gertrud», de C.T. Dreyer. Forum Picoas: «101 Dalmatas», de W. Reiterman, Hamilton Luske e C. Geromini; «Excalibur», de John Boorman (às 18 e 30 e 22). Instituto Britânico (às 18 e 30): o mesmo programa do dia 19. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

R. da S.



SÓ OS SOLITÁRIOS ATENDEM LOGO O TELEFONE...

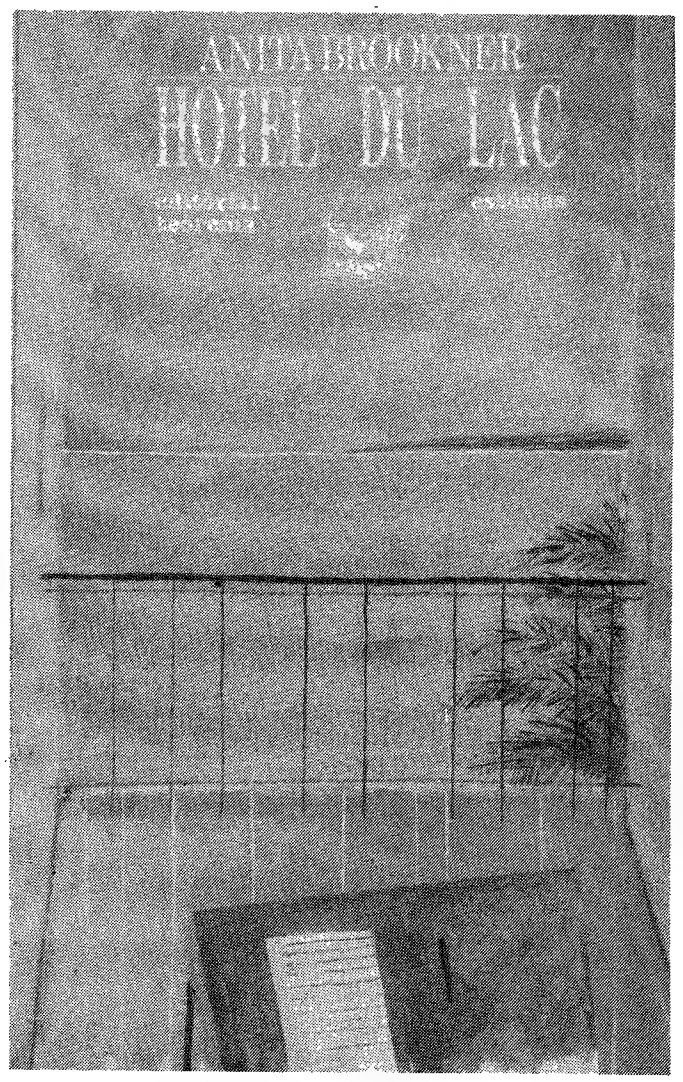
«HOTEL DU LAC» DE ANITA BROOKNER

Pedro Alvim

Quem escreve abre uma embaixada na atenção de quem lê. Instala-se, com a sua maneira de ser, a sua figura, o seu dizer íntimo, as sílabas, enfim, do seu falar, na sensibilidade de quem, uma a uma, desfolha as páginas da sua escrita. É, na verdade, um embaixador: é o outro, a alteridade que em nós se insere, e se senta nas nossas cadeiras, se estende pelo nosso leito, pelas nossas salas se passeia, se debruça nas janelas e se perde nos objectos muitos da nossa casa... Tão de nós se torna, tão dentro do nosso sangue, que mesmo quando o esquecemos na estante, durante muito e muito tempo, um dia há que dele nos lembramos, o abrimos (um livro aberto é sempre um abraço) e de novo nos damos às palavras escritas que, como alteridade, nos tocaram, nos feriram, e, parágrafo a parágrafo, nos fizeram mais uns com os outros...

Vem esta breve introdução da impressão que em nós causou a leitura (e um ano já se foi) de *Olhem para mim*, da escritora britânica Anita Brookner, apresentada nos escaparates ao público português pela Editora Teorema. Tratava-se de um romance muito simples (não na acepção pejorativa do termo), na linha tradicional da narrativa de ficção, com sequência, intriga e um só fim. Queremos com isto dizer que a obra se não filiava na linha descontínua da escrita moderna - e antes seguia o exemplo dos escritores de gerações anteriores, que em mente sempre tinham a **trama** do conflito, as muitas linhas cruzadas do entrecho, o relativismo das personagens, uma conclusão final. Não era, não, uma obra ultrapassada, pois que, reflectindo a angústia dos tempos modernos (nomeadamente a solidão de um mundo em mutação), testemunhava embaraços e confrontos existenciais da vida quotidiana de hoje. História que era do isolamento de uma mulher jovem, era dada ao leitor o difícil momento da opção: **ou** a flor à luz (que pétalas!) **ou** escondida no subsolo (que mistério a da raiz!). De *Olhem para mim*, que se respira no correr de breves horas, é precisamente o mistério da **raiz** que (passe o pleonasmo) se enraíza no leitor. E para sempre! Um fenómeno ocorre então: desabrocham, na sensibilidade de quem lê, as **pétalas** de uma mulher belíssima de compreensão e altruísmo: um nome que para sempre fica no nosso coração. Que o atrevimento não escandalize: um nome que sai (quantas vezes!) da estante em que o havíamos arrumado e nos toca o ombro do nosso isolamento, do nosso desgosto, do nosso íntimo perguntar sobre o que estamos a fazer aqui...

Não pense o leitor que estamos a escrever uma nota de leitura que poderia ser adjectivada de sentimental, piegas, lamecha. Não. O que em Anita Brookner nos surpreende é a sua audácia de ir contra a corrente que impera nos escritos de hoje em dia - e também a sua opção, conscientemente assumida, de antepor o perfil humano, eterno em todas as suas posições, ao mundo tecnológico que, pouco a pouco, nos vai submergindo, sem que conscientemente de tal nos não apercebamos. Não que a escritora faça referência às altas tecnologias que, progredindo, se vão estendendo pelo mundo fora. Basta, no entanto, que ela privilegie o **rosto humano**, ora com um sorriso, ora com lágrimas correndo, para que de imediato se situe no seio da grande multidão que, embora ignorando, em termos filosóficos, «o sentido trágico da existência» (Unamuno), tem a intuição, porém, de que algo há contrário à alegria pura de viver. O fundo entendimento desse facto, apreendido ou não de uma maneira confusa, é que faz com que as personagens de Anita Brookner se aproximem tanto de nós, e nos tomem o braço, e nos segredem fundas palavras de confissão. Claro: mesmo que não seja referenciado pela autora, a verdade é que não podemos abstrair da existência de um fundo de alta tecnologia que, minuto a minuto, tenta modificar **a nossa abissal maneira de ser** - essa maneira que, pensando bem, parece existir, intacta e virgem, na profundidade de um poço ou no fundo de um lago. E que é sem dúvida a herança que temos de legar às futuras gerações.



Ora é precisamente essa herança (em termos humanistas), essa doação (em termos de generosidade), esse passar de testemunho (em termos de inteligência), que o leitor mais uma vez volta a encontrar em *Hotel du Lac*, o mais recente romance de Anita Brookner, galardoado com o Brooker Prize, o mais importante dos prémios literários britânicos. De novo o leitor volta a deparar nestas páginas, contínuas e límpidas de escrita (traduzidas e publicadas pela editora já mencionada), aquele tom de sabedoria, certamente que de experiência feita (e sofrida), patente em *Olhem para mim*. Mais uma vez se trata de um romance cuja leitura se não deve menosprezar - até porque (e que perdoada nos seja a ilação que, talvez por excesso, vamos avançar) a leitura de Anita Brookner leva-nos, por caminhos vários, a esse escritor do **humano-humano** que foi Anton Tchekov. Nem sempre, deste autor russo, tem a síntese suprema da sua escrita, síntese que, por exemplo, podemos detectar no conto "Vanka", em que um garoto, trazido por Moscovo, lembrando-se do avô, longe, lhe escreve uma carta com o seguinte endereço: "Ao avô, na aldeia". Não terá, pois, essa síntese suprema - mas possui já, pelo condão da sua maneira de contar, a via que leva o leitor à literatura grande tchekoviana. Ou por outras palavras ainda: Anita Brookner é daquelas escritoras que sabe que toda a pessoa é gente (quer em casa, quer num hotel) - e que só as pessoas solitárias é que atendem o telefone imediatamente. «Está lá...?»

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
MARCELINO PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

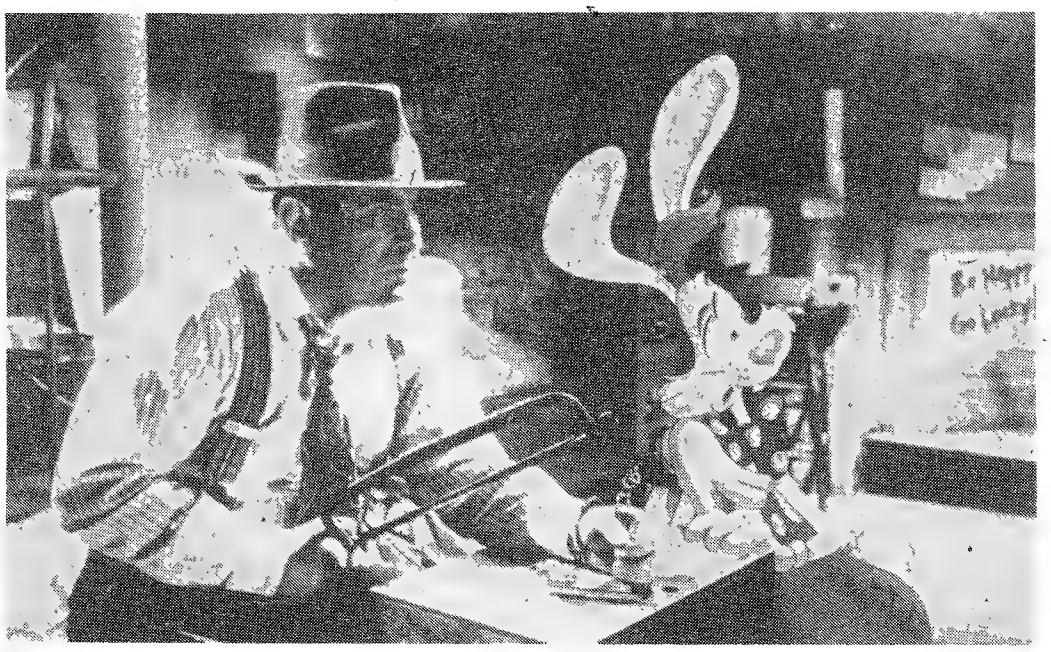
Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.
É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
UM CHEIRO A SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
SEXO EM MIAMI
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
PHANTON
(O NINJA BRANCO)
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FOGO CONTRA FOGO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
A exibir no Porto até 19/12/88

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MANUEQUIM
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Shezs
BOM DIA VIETNAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GELO E FOGO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
(maiores 12 anos)

Gemini
— T. 734009
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 4
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CHASE – O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
NEGÓCIOS DO VÍCIO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
XANGAI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A BAMBA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
— T. 730715
BOM-DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Os 4 Cachorrinhos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Inferno Vermelho», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Academia de Polícia 5».

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado.

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Corpo e a Vida», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Morte Entre Ruínas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Duelo Mortal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Algemas de Cristal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

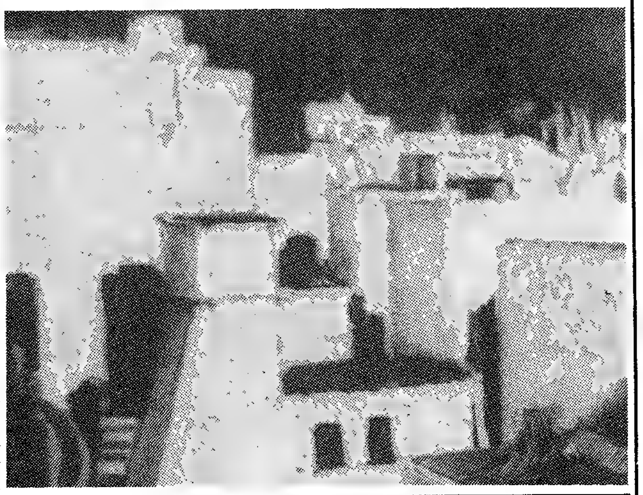
Outra Banda
ALMADA – Academia – «Ás Noites de China Blue», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 18 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «A Boneca Mecânica», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Murro Atómico», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Águia Negra», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

SÉRGIO TELES, PINTOR E DIPLOMATA



O pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles, que viveu algum tempo em Portugal, expõe neste momento (a inauguração foi na passada terça-feira) na Fundação Gulbenkian, um conjunto de obras suas realizadas nos últimos anos.

Óleos, desenhos e litografias fazem parte da mostra preparada por Sérgio Telles, cuja obra é caracterizada pela forte colorização e um desenho espontâneo. Em Portugal, retratou cenas do quotidiano e das gentes de Castelo de Vide, Nazaré, Açoteias e Lisboa, entre outros locais.

Os críticos afirmam que, quando pinta ou desenha no estrangeiro, tem frequentemente como referência o seu Brasil natal, de onde aos 21 anos saiu para a Europa, para visitar museus em vários países e estagiar na restauração da Pinacoteca do Vaticano.

Sérgio Telles, 52 anos, nasceu no Rio de Janeiro, onde passou grande parte da sua infância e juventude. Só ingressaria na carreira diplomática em 1964, após a sua estada na Europa.

Referindo-se a ele, o escritor Fernando Namora interrogou-se: «Pinta escrevendo ou escreve pintando?» E respondeu: «Ele usa de ambas as coisas. Mistura-as. Harmoniza-as».

Obras de Sérgio Telles estão expostas em diversos museus portugueses, de Paris, Genebra, Viena, Tóquio, Moscovo, Leninegrado, Buenos Aires, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª. do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"-Ilustração/Desenho/BD.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

FIL: até 22 de Dezembro, integrada na Feira das Indústrias da Cultura, uma colectiva de fotografia promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 drsenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

FIL: até 19 de Novembro, a II Exposição/Venda integrada no programa de incentivos ao emprego/conservação do Património Cultural

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de arfesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo,1-Faro): até 30 de Dezembro, desenho e pintura de Fernando Grade.
de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gáma, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

A MEIAS BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas. 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CANAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Gumarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Boneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-E (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Nova
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«ÉDIPO REI», de Sófocles. Tradução: Agostinho da Silva. Encenação e cenários: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Música: Eduardo Paes Mamede. Produção: Acarte — Comuna.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«ANFITRIÕES», de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

1.ª Feira das Indústrias da Cultura

P. das Indústrias — Tel. 64 41 61
Palco do Pavilhão 5

«GIGANTE VERDE». Pelo Teatro Espaço. Dia 15, às 16.00; **«MALEFÍCIOS DO TABACO».** Pelo Teatro de Ensaio. Dia 16, às 16.00; **«AUTO DA ÍNDIA».** Pela Companhia Vicentina. Dia 16, às 21.30; **«SILVA VICENTINA».** Pela Companhia Vicentina. Dia 18, às 16.00; **«LISBOA MONUMENTAL».** Pela Compamhia Maizum. Dia 20, às 16.00; **«UMA CERVEJA NO INFERNO».** Pela Companhia Metropolis. Dia 21, às 16.00; **«SILVA VICENTINA».** Pela Companhia Vicentina. Dia 22, às 16.00.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50

Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

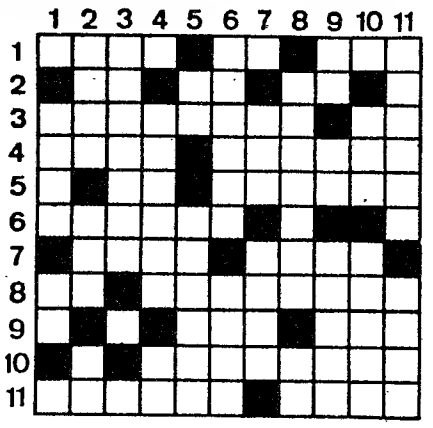
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 517

HORIZONTAIS:

1 Burro. Milímetro. Pronome relativo.
2 Autores. Nota musical. Vossa Santidade.
3 Suprimirão. Duzentos em romano.
4 Rosca dos fusos das fiandeiras. Aparelho para coar líquidos.
5 Caminhar. Deduzir ou concluir por intuição, sem a intervenção do raciocínio.
6 Incendiavam.
7 Cachoeira do rio Aiari, tributário do Içana. Lavram.
8 Verso (abrev.). Guarneceras de arames.
9 Costume (inv.). Eia!
10 O mesmo que asnal.
11 Desculpa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.



VERTICAIS:

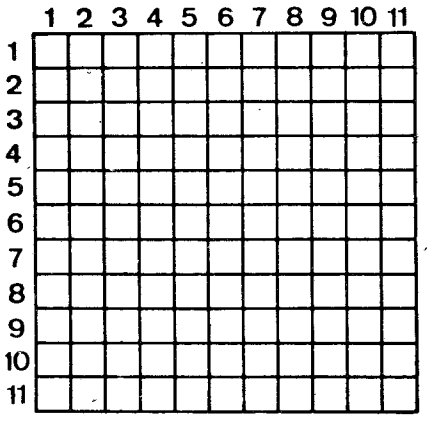
1 Artigo definido. Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
2 Vais para fora. Curso de água natural e abundante. Preposição.
3 Abcesso.
4 Papaia. Preposição latina que designa movimento.
5 Nota musical. Esbelta.
6 Substância óssea que constitui os dentes dos elefantes. Burro.
7 Rio de França. Causa amuo a.
8 Virará. Tecnécio (s.q.).
9 Quantum Satis. Pronome pessoal. Limpa metais.
10 Acreditei. Coxa.
11 Amparo (fig.). Sadios.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 331

HORIZONTAIS:

1 Cidade do Sudão. Tempo do verbo ir.
2 Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Exclusiva.
3 Fritura. Serra de Portugal.
4 Olé. Acrescentando uma vogal é ilha do Estado do Pará.
5 Coisa (ant.). Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
6 Demónio. Pronome pessoal.
7 Crómio (s.q. e inv.). Ódio.
8 Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. Exclamação de dor ou aflição, usada pelos pescadores da costa estremenha. Nome de letra.
9 Decifraras.
10 Terreno cheio de mato (pl.). Brisa. Item.
11 Alternativa. Empregasse.



VERTICAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Ilha do Pequeno Belt.
2 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
3 Novecentos e um em romano. Vila e sede de concelho do distrito do Funchal.
4 Numeral cardinal. Baixio.
5 Deus supremo da religião fenícia. Verbais.
6 Carta de jogar. Rio de França.
7 Artigo indefinido. Botijas.
8 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Explodira.
9 Zombaram.
10 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Progenitores.
11 Sadio. Tornasta a ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 516

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. AC.
2 Urias. Afago.
3 Iate. Afinal.
4 Natália. Só.
5 Co. Abatidas.
6 Oras. Ls.
7 Segaras. Ho.
8 Trair. Caos.
9 Tremeras.
10 Goa. Comer.
11 Ás. Me. Aso.

VERTICAIS:

1 Qui. CASTIGA.
2 Urano. Er. Os.
3 Eita. Ágata.
4 Maeta. Air.
5 Aborrece.
6 Alara. Mo.
7 Mafitas. Ema.
8 Afiais. Crês.
9 An. Aaro.
10 Agasalhos.
11 Colossos. Bo.

PROVÉRBIO: Quem ama castiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 330

HORIZONTAIS:

1 Marca. Paras.
2 Arear. Acaso.
3 Saída. Nasal.
4 Sr. Aoro. Ma.
5 Aas. Sá.
6 Op. Sioba.
7 Pamir. Arava.
8 At. Faz. Bi.
9 Rosas. Missa.
10 Marre. Marat.
11 Ar. Os. Ísara.

VERTICAIS:

1 Massa. Parma.
2 Arara. Atoar.
3 Rei. Som. Sr.
4 Cada. Pífaro.
5 Arão. Rases.
6 Ris.
7 Pano. Ia. MMI.
8 Aca. Sorrias.
9 Ras. Aba. Sra.
10 Aram. Avisar.
11 Solar. Abata.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sinfonia «Mathis der Maler», de Paul Hindemith; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Concerto, para cravo e piano, em mi bemol maior, de Carl Philipp Emanuel Bach; **19.00**: Integrais; **19.33**: Tempo de concerto; **20.40**: Heifetz interpreta Beethoven; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Concerto, para violoncelo e orquestra, op. 22, de Samuel Barber; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Leos Janacek; **01.00**: Ao serão com música para piano; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
«União Democrática Popular», «Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses» e Confederação da Indústria Portuguesa».

20.25 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.30 - Passerelle
53º Episódio

21.15 - Queenie
4º e 5º Episódio: Trata-se da história de uma jovem actriz nascida e criada na India, injustamente acusada de homicídio, e em consequência obrigada a recomeçar uma nova vida em Inglaterra. Uma vez em Londres, Queenie recomeça a sua vida artistica em muito más condições. Mas certo dia, é descoberta por um fotógrafo que a inicia no mundo da moda. É o princípio da fama, ao longo de uma vida não isenta de problemas...

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

17.00 - Helena
117º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
6º Episódio

18.55 - Music Box
«European Top 40»

19.50 - No Limiar da Realidade
6º Episódio

«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 23.00

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
38º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...
9º Episódio: Na festa de aniversário de Carter Talbot, Lisa, a sua bonita e sedutora mulher, namorisca o jovem amante, Mark, um rapaz com poucos escrúpulos. Mark aproveita-se da paixão que Lisa lhe dedica para tentar extorquir-lhe dinheiro. Lisa lamenta não poder ajudá-lo, acusando o marido de controlar a sua conta bancária, mas insinua que tudo se poderia arranjar, caso Carter morresse...

No 1º canal às 21.15, o 4º e 5º episódio da série «Queenie»

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagem
15.05 - Paul Horn
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Obrigado pelo Amor de Vocês
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50- Berlim, Praça Alexandre
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Queenie

RTP 2 — Hitchcock Apresenta...

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República, Mário Soares, recusou-se hoje a comentar a demissão do ministro da Defesa Nacional da Grécia, por considerar que se trata de uma questão interna. Stathis Yotas, que também se demitiu do Comité Central do PASOK (partido de Andreas Papandreous), invocou reazões «de corrupção do Governo grego» para a sua tomada de posição. «Não posso fazer parte de um Governo de aventureiros onde grassa a corrupção», explicou num jornal de Atenas.

Sondagens: um comunicado de Jaime Gama

Do Gabinete de Comunicação Social da candidatura de Jaime Gama ao Congresso do PS recebemos esta manhã, com pedido de publicação, um comunicado que reproduzimos na íntegra, sem quaisquer comentários:

«A candidatura de Jaime Gama considera uma lamentável desonestidade política a «sondagem» hoje divulgada em alguns orgãos de Comunicação Social -um semanário de Lisboa e uma estação de rádio- acerca da eleição de delegados ao próximo Congresso Nacional. Estas informações fazem-se eco de uma pretensa sondagem que lhes teria sido fornecida pela campanha de Jorge Sampaio. Não acreditamos que possa ser essa a origem das atoardas nela contidas. A campanha de rigor e simpatia de que Jorge Sampaio se tem reclamado não o pode permitir, sobretudo no momento em que a apresentação de listas de candidatos a delegados ainda não se encontra completada. A candidatura de Jaime Gama dispõe de indicações fortes resultantes não de uma sondagem, impossível de realizar, mas de um levantamento global da situação, segundo as quais continua a existir um grande equilíbrio, não contando com os eventuais resultados obtidos pelas duas restantes moções.»

Martinho vai a Estrasburgo preparar eleições europeias

Recolher informações e fazer contactos preparatórios com vista ao delineamento da estratégia do PRD para as próximas eleições europeias, que se realizarão a 20 de Junho próximo, constituiu o objectivo principal da deslocação do líder renovador, Hermínio Martinho, a Estrasburgo.

Hermínio Martinho, que foi recebido pelo presidente do Parlamento Europeu, Lord Plum, considerou que o PRD já ultrapassou a sua fase mais difícil de reorganização, sendo agora muito poucos os que pensam que ele desaparecerá.

No que se refere às eleições europeias, o dirigente renovador afirmou que a tarefa do seu partido é dificultada pelo facto de Medeiros Ferreira, o eurodeputado eleito nas últimas eleições, ter abandonado o partido no início do seu mandato, transferindo-se para o grupo socialista europeu, ainda que com estatuto de independente.

Morreu o prof. Xavier Morato

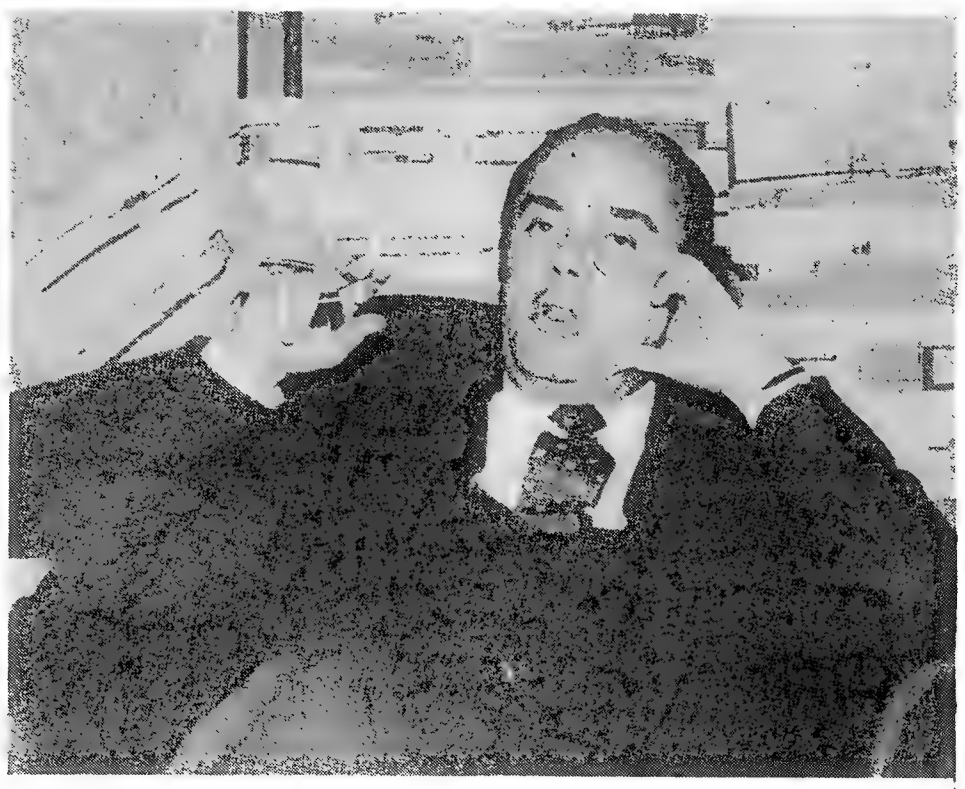
O antigo director da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Instituto de Histologia e Embriologia da mesma instituição, professor Manuel João Xavier Morato, morreu hoje, com 82 anos, após doença prolongada.

Xavier Morato, que desde 1970 era professor jubilado da Faculdade de Medicina, foi ainda director do Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia e dos Serviços de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, presidiu à Sociedade de Ciências Médicas, à Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, à Sociedade Anatómica Portuguesa e foi fundador e primeiro presidente da Sociedade Luso-brasileira de Anatomia.

Por sua iniciativa, foi introduzida em Portugal a microscopia electrónica como método de estudos citológicos.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



KRUS ABECASIS não perde uma oportunidade. Ontem, por exemplo, esteve «em duas» e em ambos os casos houve palavras suas de jactância e afirmação pessoal (**pág. 10**). Quem por ventura (ou desventura) se der ao trabalho de rememorar afirmações suas desde o início deste ano, sentirá que sempre interveio no sentido de deixar «portas abertas», incluindo e principalmente, a da sua recandidatura à presidência da Câmara de Lisboa (ou alternativas, claro). No caso das intervenções públicas de ontem, ele aproveitou para sublinhar aquilo em que ninguém tinha reparado (destino fatídico o seu, de dificilmente lhe reconhecerem a obra se ele não avivar as memórias...): ao deixar a EPUL grande parte dos problemas da empresa ficaram resolvidos, não só os passados mas também os futuros; diziam para aí, um ex-ministro principalmente, que o Centro Administrativo nunca o seria, mas ele garante que sim e entra por meia Lisboa, vejam só, do Campo Pequeno até à Segunda Circular. É obra ou não é? Como se isto não bastasse, o seu nome é hoje citado (no «Diário de Notícias») a propósito de uma possível candidatura portuguesa ao cargo de secretário-geral do Conselho da Europa. Portanto, aí temos o polémico presidente da Câmara de Lisboa na crista da onda... Neste último caso, talvez não seja ele mas alguém no seu lugar a querer abrir-lhe uma porta, no limiar do ano em que a sua recandidatura poderá ser um facto. Terá ele negociado ou é alguém que se antecipa com a oferta de um «rebuçado»?

TC recusa o pedido da Assembleia madeirense

O Tribunal Constitucional não aceitou o pedido de inconstitucionalidade da norma que obriga ao hasteamento da bandeira nacional em todos os edifícios públicos, quando o Governo assim o determinar. A decisão foi publicada ontem no «Diário da República».

O recurso foi apresentado pela Assembleia Regional da Madeira, alegando que «a determinação de datas que justifiquem o hastear da bandeira nacional nas regiões autónomas não pode deixar de ser um acto de poder executivo regional, que não pode ficar dependente do Governo da República».

Aquele orgão alegava ainda que «muito embora se reconheça que a bandeira nacional é um dos símbolos nacionais, já não se aceita o seu hastear nas regiões autónomas nas datas que venham a ser determinadas pelo primeiro-ministro, a seu bel-prazer».

No entanto, o Tribunal Constitucional não aceitou esta justificação, determinando que «a bandeira nacional será hasteada em edifícios públicos onde funcionem serviços da administração da região autónoma da Madeira, bem como nas sedes ou noutros locais pertencentes a institutos ou empresas públicas que exerçam a sua actividade exclusiva ou predominante na mesma região».

A auditoria jurídica da Presidência do Conselho de Ministros foi igualmente chamada a pronunciar-se sobre este assunto, concluindo que «na legislação sobre o uso da bandeira nacional o que está em causa é o próprio símbolo da soberania nacional», e acrescentando que «o estatuto autonómico das regiões autónomas da Madeira e dos Açores não lhes confere qualquer poder de soberania.

DL Auto

QUINTA-FEIRA,
15 DE DEZEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

IBIZA NOVA GERAÇÃO

Pág. 4

RALLYE DE PORTUGAL

A FISA divulgou o calendário internacional para 1989, que confirma as duas grandes provas portuguesas. O Rallye de Portugal decorrerá de 28 de Fevereiro e 5 de Março, logo a seguir ao Rallye da Suécia e ao Rallye de Monte Carlo.

O Grande Prémio de Portugal realiza-se a 24 de Setembro, no Autódromo do Estoril, desfazendo-se assim as injustificadas apreensões quanto à possibiliodade de Portugal continuar a ter o seu grande Prémio de Fórmula 1. Uma semana depois terá lugar em Jerez de la Frontera o Grande Prémio de Espanha. Confirma-se também um Grande Prémio nos Estados Unidos mas em local ainda a designar.

AUDI COUPÉ 80

DESPORTIVO SÓBRIO CONFORTÁVEL

Págs. centrais

Novo Audi Coupé

Conforto e vocação desportiva numa síntese perfeita

A AUDI, lançou um desportivo, totalmente novo, equipado com a mais moderna e inovadora tecnologia automóvel. O elegante novo AUDI COUPÉ de 3 portas, teve a sua apresentação mundial no Salão Automóvel de Birmingham que se realizou recentemente.

As especificações do novo AUDI COUPÉ incluem: um sofisticado motor de 20 válvulas, equipado com um conversor catalítico que reduz ao máximo o factor poluente dos gases de escape, uma carroçaria 100% galvanizada a zinco para máxima durabilidade, o sistema de segurança Procon-ten, exclusivo da Audi para uma melhor protecção dos ocupantes, e o sistema da 2.ª geração **quattro,** de tracção às quatro rodas, para mobilidade máxima e mais segurança activa em qualquer condição atmosférica.

O novo AUDI COUPÉ com a sua carroçaria totalmente galvanizada, é um 2 volumes com um «design» inteiramente novo, onde os aventais integrais atrás e à frente têm a mesma cor da carroçaria, com vidros térmicos, de grande qualidade, vidros das portas de comando eléctrico, «spoiler» traseiro saliente e envolvente e uma porta traseira que providencia um acesso fácil ao interior espaçoso da bagageira.

As suas formas aerodinâmicas tão práticas como elegantes, oferecem um coeficiente de 0.32 cx, o que assegura grande eficiência, em termos de consumo e de performances. Jantes de liga leve e de desenho aerodinâmico fazem parte do equipamento «standard».

Apesar das características desportivas o novo AUDI COUPÉ não despreza o conforto dos passageitos e proporciona um espaço flexível a passageiros e bagagem, pois o encosto do banco traseiro é rebatível assimetricamente.

De salientar que o espaço normal para bagagem (300 litros) pode ser aumentado para 600 ou 980 litros dependendo da posição do banco traseiro.

Os bancos da frente têm características desportivas, revestidos a veludo e de altura ajustável, oferecendo elevado nível de acomodação.

O compartimento de passageiros foi concebido com base no consagrado estilo AUDI, utilizando no painel de instrumentos madeiras de alta qualidade, integradas com os mais modernos materiais. Munido de um potente sistema de aquecimento e ventilação que inclui uma ventoinha de 4 velocidades, poderá ser equipado opcionalmente com ar condicionado.

O já consagrado motor de 5 cilindros de injecção e 2.2 litros equipa o novo AUDI COUPÉ, nas versões da tracção dianteira e versões **quattro.** Este bem desenvolvido motor produz 136 cv a 5700 r.p.m. e 186 Nn de binário a 3500 r.p.m. o que em conjunto com a caixa desportiva de 5 velocidades, exclusiva da Audi, o AUDI COUPÉ dos 0-100 km faz 9.2 segundos a uma velocidade máxima de 207 km/h.

No princípio do próximo ano a AUDI lançará o novo AUDI COUPÉ QUATTRO 20v, com um motor de ignição totalmente electrónico, com uma taxa de compressão de 10.3:1, 2,3 litros, 5 cilindros com 4 válvulas por cilindro e 2 árvores de cames à cabeça, em liga já testada e provada em inúmeros «rallys», que oferece 170 cv a 6000 r.p.m. e 224 Nn de binário a 4500 r.p.m., o bastante para este novo Coupé atingir uma velocidade máxima de 230 km/h, com uma aceleração dos 0-100 km/h em 8,4 s.

O novo AUDI COUPÉ tem uma via mais larga e é mais baixo que o seu antecessor. O seu chassis, desportivo, é aproximadamente 15 mm mais baixo que o Audi 90.

Amortecedores de gás, molas de alta pressão e barras estabilizadoras atrás e à frente, são completadas com jantes em liga leve de 6Jx15 e pneus 205/60 VR/60 VRx15.

A parte traseira do chassis foi concebida de modo a acomodar o depósito de 60 litros de combustível.

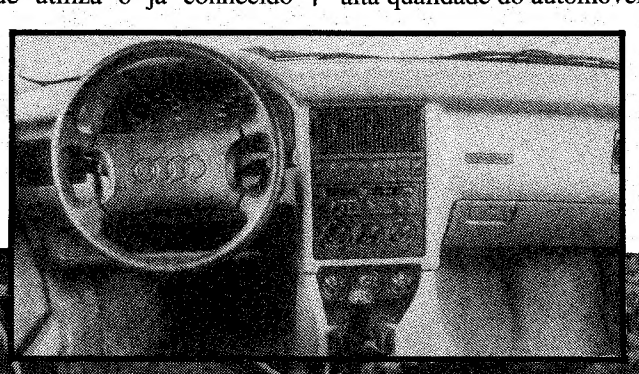
As versões de tracção dianteira do AUDI COUPÉ utilizam suspensões independentes MacPherson na frente e um eixo de torção na parte traseira, enquanto as versões **quattro** utilizam o sistema MacPherson nas 4 rodas. Travões de disco ventilados à frente e o sistema de travagem «antibloqueamento» ABS é equipamento «standard» nas versões **quattro.**

Um servreio e um regulador de pressão de travagem estão incorporados no sistema.

Nas versões **quattro,** do novo AUDI COUPÉ, a tracção é executada pelo sistema **quattro** da 2.ª GERAÇÃO que utiliza o já conhecido TORZEN, que em funcionamento normal distribui 50% da força para o eixo da frente e 50% para o de trás. Este sistema ajusta-se automaticamente até uma relação de 75/25 em qualquer direcção dependendo da força exercida nas rodas, sendo dada mais potência ao eixo com a tracção mais forte.

Direcção assistida, faróis de nevoeiro atrás e à frente, espelhos retrovisores aquecidos e ajustáveis electricamente, bancos de ajuste horizontal e vertical, sistema de fecho de portas centralizado, um rádio **cassette** com 6 colunas, fazem parte do equipamento «standard». As especificações incluem também instrumentos adicionais na consola e condutas de aquecimento, para os pés dos ocupantes dos assentos trazeiros.

A qualidade de construção e o valor residual do novo AUDI COUPÉ será preservado por muitos anos, graças a uma carroçaria totalmente galvanizada — a melhor protecção contra corrosão existente ou conhecida —, contudo, o AUDI COUPÉ, assim como todos os Audi, beneficia de uma pintura de alta qualidade, protecção com plásticos flexíveis nos arcos das rodas resistentes ao impacto das pedras. Além disto, o sistema de escape é construído tendo em conta a alta qualidade do automóvel.



CLUBE TODO-
Divulga progr

O entusiasmo pelo veículos todo-o-terreno não cessa de aumentar e disso são prova as inúmeras realizações destinadas a este tipo de veículos nos últimos anos. Para a época de 1989, o Clube Todo-o-Terreno preparou um vasto programa de actividades, que começa já no dia 28 de Janeiro, com uma grande concentração de Todo-o-Terreno, apoiada pela Câmara Municipal de Sintra.

De 10 a 12 de Março terá lugar a 2ª Ronda dos Três Castelos. É um raid TT com a duração de três dias, com concentração na Figueira da Foz e que terá como patrocinador principal a Região de Turismo do Centro.

Prevê-se a inscrição de mais de 200 participantes portugueses e ainda de algumas equipas francesas, espanholas e italianas, em resultado da divulgação deste raid, em breve, em revistas da especialidade.

«Portugal de Lés a Lés», de 24 de Abril e 1 de Maio, é outra organização do Clube Todo-oTerreno. O seu objectivo é proporcionar aos participantes um conhecimento diferente de diversas regiões do País, incluindo, quer zo-

nas d
sagís
ou lo
ment
este
conta
rio de
regiõ
mo d
queir
jecto.
e est
intere
des e
Ain
dias
ração
regiã
O

Paris-Dakar troca Argélia pela I

A edição de 1989 do Rali Paris-Dakar terá o seu prólogo em Barcelona no dia 26, estândo prevista a chegada a Dakar para o dia 13 de Janeiro, depois de os concorrentes terem percorrido 10 831 quilómetros.

Porém, apesar de o prólogo ser disputado em Barcelona, num percurso com uma extensão de 6,3 quilómetros, a partida será dada em Paris no próximo dia 25.

O décimo primeiro Paris-Dakar terá como inovações, além do prólogo em Barcelona, as passagens pela Tunísia e pela Líbia, sendo abandonada a travessia da Argélia.

Depois de, no dia 27, a comitiva atravessar o Mediterrâneo, as etapas são as seguintes:

28 Dez. – Tunes - Tozeur, 467 quilómetros; 29 Dez. – Tozeur - Ghadames, 724; 30 Dez. – Ghadames - Sabha, 819; 31 Dez. – Sabha - Tumu, 620; 1 Jan. – Tumu - Dirkou, 577; 2 Jan. – Dirkou - Termit, 582; 3 Jan. – Termit - Agadez, 535; 5 Jan. – Agadez-Tahoua, 541; 6 Jan. – Tahoua-Niamey, 427; 7 Jan. – Niamey-Gao, 641; 8 Jan. – Gao - Tombouctou, 611; 9 Jan. Tombouctou - Bamako, 811; 10 Jan. – Bamako -Labe, 844; 11 Jan. – Labe - Tambacounda, 484; 12 Jan. Tambacounda - Saint-Louis, 512; 13 Jan. – Saint-Louis - Dakar, 257.

En
senta
apres
parti
da It
(70)
enqu
dois
só pa
gal,
Sene

En
yota,
a ma
tação
Mits
Rove
18 m

Na
14 m
ça a

O-O-TERRENO
grama para 89

cais a visitar e sobre o significado e importância das peregrinações, a qual constará quer de textos escritos quer de diaporamas e pequenos colóquios a promover na ocasião.

O Clube Todo-o-Terreno espera vir a dispor do apoio de entidades portuguesas e espanholas ligadas ao turismo e à cultura bem como de empresas que queiram participar nesta iniciativa inédita.

Finalmente, de 8 a 10 de Dezembro, substituindo o tradicional Raid Lisboa-Algarve, realizar-se-á o Raid Montes Alentejanos para cuja realização existe já o apoio de diversas autarquias da região.

Para além destas actividades, o Clube Todo-o-Terreno levará a efeito algumas acções promocionais, como seja a participação na Motor Expo e outros certames que se venham a realizar, assim como apoiará diversas iniciativas de menor âmbito promovidas por sócios e outras entidades.

Homenagem

Primeira entidade que em Portugal se dediciou à organização de «raids» e passeios para viaturas 4x4, o Clube Todo-o-Terreno promove na quinta-feira, 15 de Dezembro, uma homenagem às pessoas e entidades que mais têm contribuido para a consolidação desta nova modalidade de tempos livres.

Serão distinguidos com a atribuição do diploma de sócios honorários do Clube, Pedro Feist, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, José Megre, presidente do Clube Aventura e fundador do Clube Todo-oTerreno, Pedro Villas Boas, fundador e membro da direcção do Clube Aventura, Carlos Barbosa, administrador do Correio da Manhã, Augusto Tavares de Carvalho, ex-director da Shell Portuguesa, José Arnoso, administrador das Selecções Reade's Digest e Francisco Pires Romano, comerciante.

Serão também entregues diplomas de sócios honorários á Mocar, UMM e Castrol, empresas que muito têm apoiado o Clube-Todo-o-Terreno.

Pelo empenho que tem manifestado na divulgação e consolidaçâo das suas actividades, o Clube Todo-o-Terreno resolveu também atribuir esta distinção ao Rugby Clube da Lousã.

nas de especial interesse paisagístico, quer monumentos ou locais históricos normalmente não divulgados. Para este raid os organizadores contam com o apoio do Diário de Notícias e de algumas regiões de turismo, bem como de outras entidades que queiram associar-se ao projecto. O programa é aliciante e está a suscitar um grande interesse de diversas entidades e de muitos participantes.

Ainda em Maio, para os dias 25 e 26, está em preparação um raid de dois dias na região do Douro.

O feriado de 10 de Junho será preencido com um passeio todo-o-terreno, na região do Ribatejo.

Em Agosto, o Clube Todo-o-Terreno participa no maior acontecimento do TT em França - o Salão de Val D' Isère).

Um passeio todo-o-terreno de características essencialmente culturais está previsto para os dias de 28 a 1 de Novembro. Designa-se «Caminhos de Santiago» e seguirá uma parte dos percursos utilizados pelos peregrinos que na Idade Média se deslocavam a Santiago de Compostela.

Com início numa cidade do Norte do país, em princípio Viseu ou Lamego, e final em Santiago de Compostela, o Clube Todo-o-Terreno pretende reconstituir aquele percurso e visitar os locais que ainda possuem vestígios das passagens dos peregrinos, especialmente os menos conhecidos, ou os que estão situados em locais menos acessíveis (capelas, pontes, albergues, pequenos marcos históricos, etc.).

Todo o passeio será acompanhado com diversa informação histórica sobre os lo-

Maratona Paris-Moscovo -Paris

Governo francês deu luz verde

O projecto de uma maratona automobilística de todo-o-terreno «Paris - Moscovo - Paris», a realizar durante o segundo semestre de 1989, foi apresentado em Paris pela organização e recebeu a aprovação de Roland Dumas, ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

Além do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, também a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) segue com interesse o projecto da maratona que deverá atravessar 13 países.

A competição admitirá somente veículos de todo-o-terreno, preparados ou protótipos e o seu percurso estender-se-á por 10 600 quilómetros.

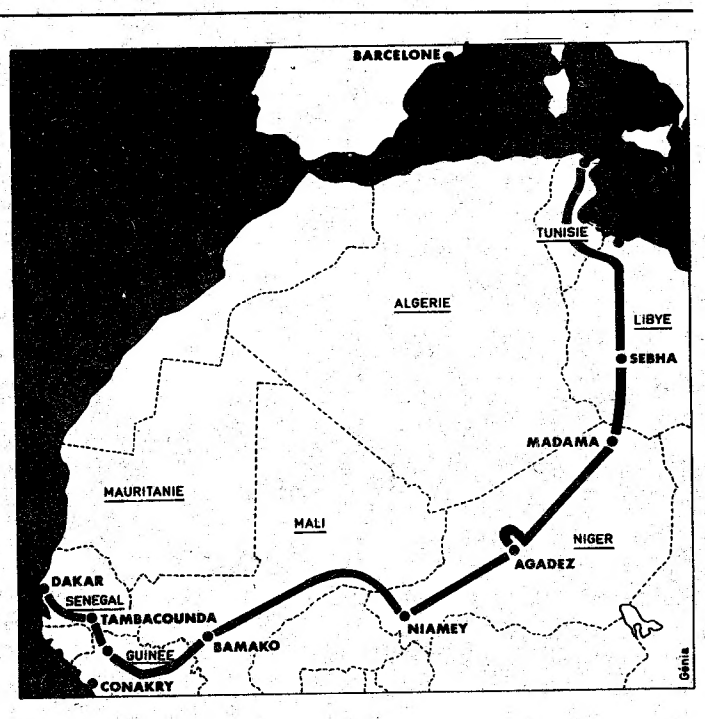
Os países que já deram autorização verbal para que a prova atravesse os seus territórios foram a Bélgica, a RFA, a RDA, a Checoslováquia, a Polónia, a URSS, a Roménia, a Bulgária, a Jugoslávia, a Hungria, a Áustria, a Itália e a França.

pela Líbia

Entre os 24 países representados, a França é o que apresenta maior número de participantes (601), seguida da Itália (104), da Espanha (70) e da Bélgica (36), enquanto o Brasil tem apenas dois concorrentes e com um só participante surgem Portugal, Chile, Peru, Venezuela e Senegal.

Entre os automóveis, a Toyota, com 62 concorrentes, é a marca com maior representação, surgindo à frente da Mitsubishi (52) e da Land Rover (51). Estão inscritas 18 marcas.

Nas motos inscreveram-se 14 marcas, figurando à cabeça a Honda



VANTAGEM EXCLUSIVA RAC AV. DE ROMA

NA COMPRA DE COMERCIAIS

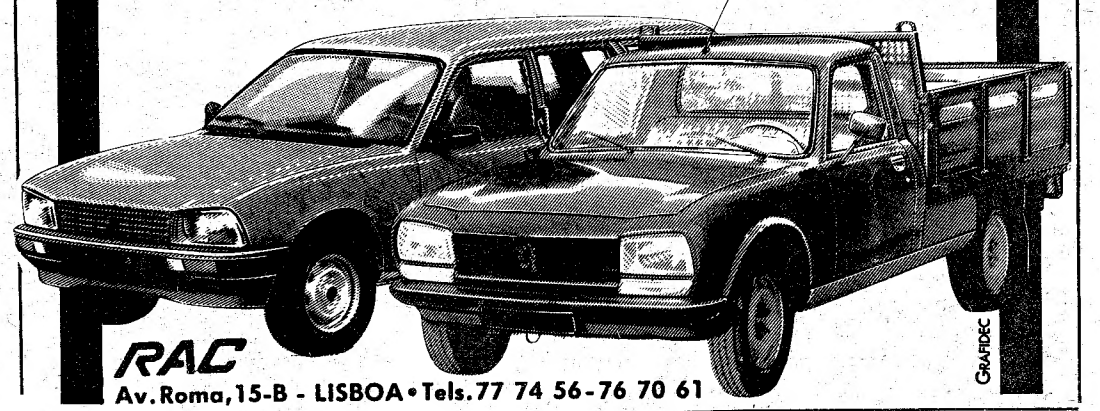
PEUGEOT 504 E 505

OFERTA DE UM SERVIÇO IMPRESCINDÍVEL

REPOSIÇÃO AUTOMÁTICA DE COMERCIAIS

- Empréstimo de veículo em caso de roubo.
- Pagamento do valor comercial até 2.500 contos.
- Procura do veículo furtado a nível nacional.
- Serviço de oficina móvel em caso de avaria.
- Serviço de pronto-socorro em caso de avaria ou acidente.
- Empréstimo de veículo enquanto o seu está a reparar.
- Acessoria jurídica e descontos em hotéis, lojas, etc...

ADQUIRA A SUA PEUGEOT NA RAC E ANDE TRANQUILO!

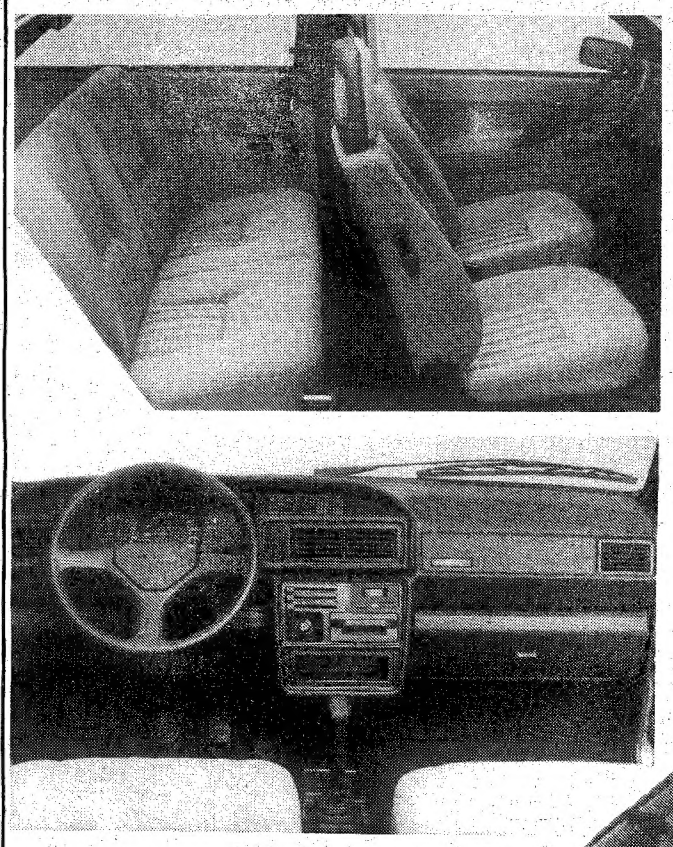


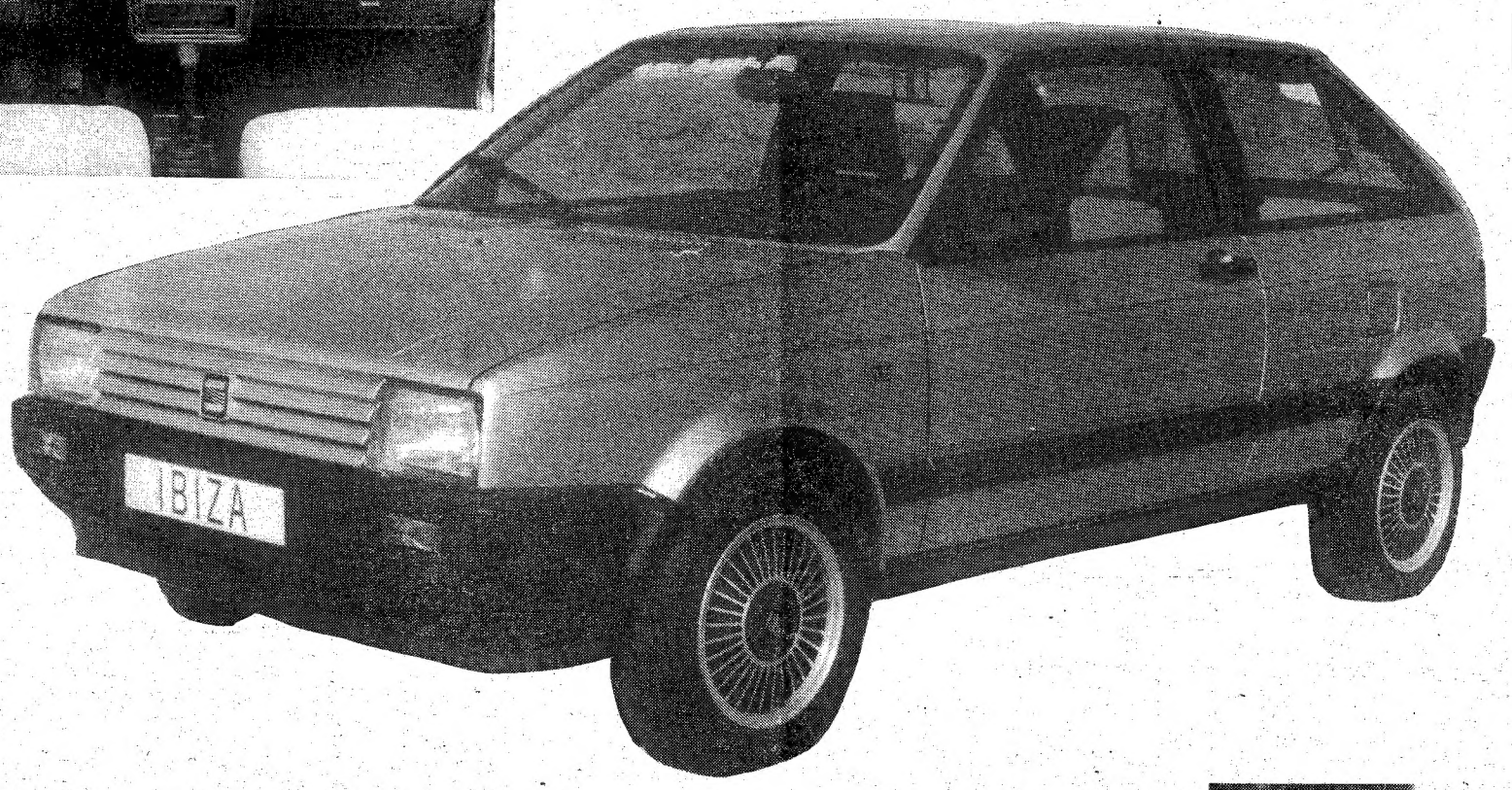
RAC

Av. Roma, 15-B - LISBOA • Tels. 77 74 56-76 70 61

GRAFIDEC

IBIZA MAIS REFINADO





Uma nova geração do Ibiza foi apresentada pela Sociedade Hispânica de Automóveis, importador da marca espanhola. Trata-se dos modelos já conhecidos mas substancialmente melhorados ao nível de alguns detalhes importantes. Facto curioso é que, alguns dos aperfeiçoamentos agora introduzidos no Seat Ibiza, resultam de sugestões da comunicação social que no contacto directo com a viatura, ao mesmo tempo que reconhecia as suas inegáveis qualidades, ia referindo pequenos detalhes aperfeiçoáveis. Numa atitude positiva, a Seat acolheu essas sugestões e o resultado é um carro cada vez mais evoluído.

Isto levou os responsáveis da Sociedade Hispânica de Automóveis a sublinhar, com alguma ironia que, se por acaso fosse necessário criar uma nova nomenclatura para este automóvel, a única possível seria Ibiza Press, «porque todas as melhorias solicitadas pela Imprensa foram cabalmente satisfeitos pelos técnicos da Seat».

As principais alterações introduzidas neste modelo, para além do novo design dos comandos de luzes e limpa-vidros são: nova suspensão mais robusta e confortável, proporcionando melhor desempenho na estabilidade do veículo, graças à sua nova geometria, novo sistema de travões com sistema repartidor duplo para maior segurança, novo sistema de direcção, mais leve e preciso, alteração do sistema de arranque a frio, novos colectores e nova distribuição, melhorando a economia, novos bancos anatomicamente mais correctos, interior mais moderno e funcional, melhor nível de equipamentos e menores custos de manutenção, com revisões feitas de 15 000 em 15 000 quilómetros.

1989 Calendário internacional

– **Fórmula Um:** 26 Mar - Grande Prémio do Brasil (Rio de Janeiro); 23 Abr - GP San Marino (Ímola, Itália); 7 Mai - GP Mónaco (Montecarlo); 28 Mai - GP México (Cidade do México); 4 Jun - GP Estados Unidos (local a designar); 18 Jun - GP Canadá (Montreal); 9 Jul - GP França (Le Castellet); 16 Jul - GP Inglaterra (Silverstone); 30 Jul - GP Alemanha Federal (Hockenheim); 13 Ago - GP Hungria (Budapeste); 27 Ago - GP Bélgica (SPA Francorchamps); 10 Set - GP Itália (Monza); 24 Set - GP Portugal (Estoril); 1 Out - GP Espanha (Jerez de La Frontera); 22 Out - GP Japão (Suzuka); 5 Nov - GP Austrália (Adelaide)

Ralis: 5/8 Jan - Rali da Suécia; 20/27 Jan - Rali de Montecarlo; 28 Fev/5 Mar - Rali de Portugal; 25/30 Mar - Rali Safari; 21/27 Abr - Volta à Córsega; 27 Mai/1 Jun - Rali da Acrópole; 13/16 Jul - Rali da Nova Zelândia; 2/6 Ago - Rali da Argentina; 14/17 Set - Rali da Austrália; 7/14 Out - Rali da Itália; 24/28 Out - Rali da Costa do Marfim; 19/23 Nov - RAC, Inglaterra.

Sport-protótipos: 9 Abr - Suzuka, Japão; 30 Abr - Monza, Itália; 21 Mai - Dijon, França; 11 Jun - Le Mans, França; 25 Jun - Jarama, Espanha; 23 Jun - Brands Hatch, Grã-Bretanha; 20 Ago - Hockenheim, RFA; 17 Set - SPA Francorchamps, Bélgica; 8 Out - Estados Unidos (local a designar).

RENAULT APRESENTA PROGRAMA DESPORTIVO 89

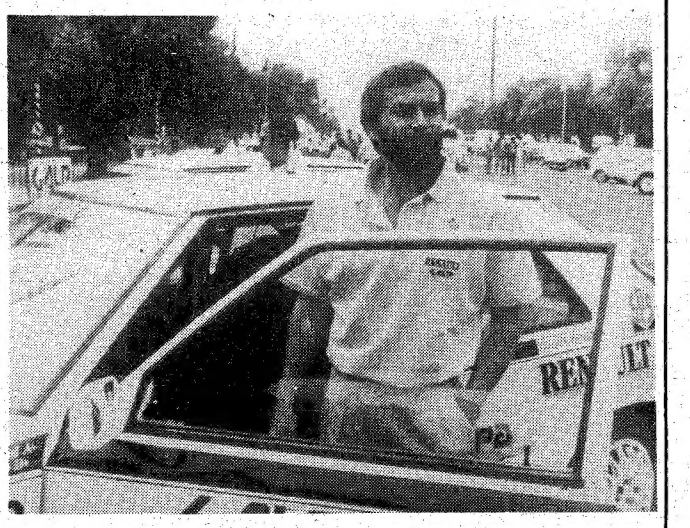
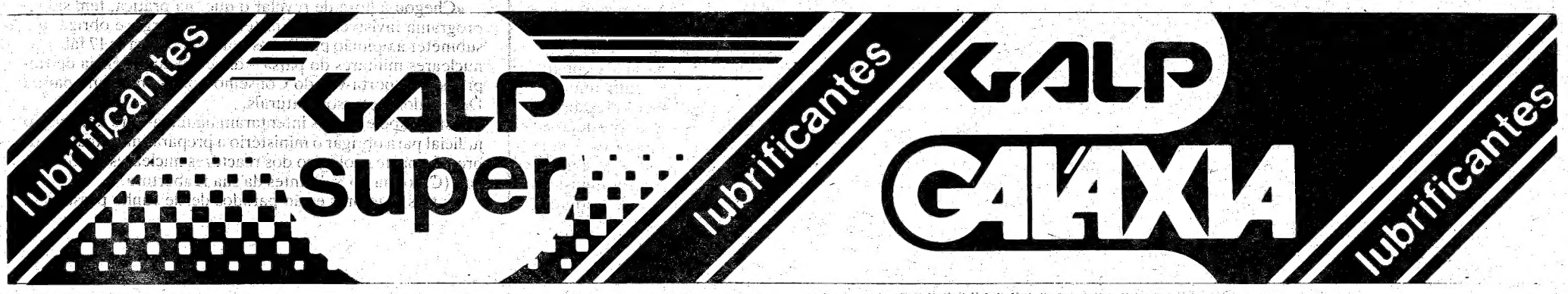
A Renault Portuguesa fez o balanço da actividade desenvolvida pelo seu departamento de competição durante a época finda e anunciou o programa para 1989.

Ana Margarida Maia de Loureiro, responsável por aquele departamento salientou o terceiro lugar da equipa oficial Inverno Amaral-Joaquim Neto no Campeonato Nacional de Rallyes, bem como a classificação de um total de cinco Renault nos dez primeiros lugares da geral e três nos cinco primeiros lugares do Agrupamento de Produção, com destaque para Manuel Rolo-Filipe Fernandes, que obtiveram o segundo lugar.

Quanto ao troféu Renault 5 GT Turbo, reiterou os parabéns a todos os intervenientes, com destaque para o vencedor, Hermano Sobral.

Quanto aos projectos para a próxima época, Ana Margarida Maia de Loureiro revelou que a Renault mantém a participação no Campeonato Nacional de Rallyes -Consagrados com um só Renault 11 Turbo, que será entregue á equipa Inverno Amaral-Joaquim Neto. A homologação do Renault 19 16 V só terá lugar em meados do ano, prevendo-se no entanto a vinda de um kit para esse novo modelo antes disso.

A Renault continuará a apoiar a Promoção e o Nacional de Iniciados, aumentando os prémios em cerca de dez por cento.



Inverno Amaral será o único piloto oficial da Renault em 1989